



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Departamento de Ciência das Religiões**  
**Programa de Pós-Graduação em Ciência das Religiões**

**VIDA APÓS A MORTE DENTRO DO CONCEITO BÍBLICO**  
**Reencarnação e Ressurreição**

**João Pessoa - Paraíba**  
**2010**

**Waldemar Esmeraldino de Arruda Filho**

**VIDA APÓS A MORTE DENTRO DO CONCEITO BÍBLICO**

**Reencarnação e ressurreição**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em  
Ciência das Religiões da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito para à obtenção do título de Mestre em  
Ciência das Religiões, na linha de pesquisa Religião, Cultura  
e Produções Simbólicas.**

**ORIENTADOR: Professor Severino Celestino da Silva**

**João Pessoa – Paraíba**

**2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

“Vida após a morte dentro do conceito Bíblico – Reencarnação e Ressurreição,  
semelhanças e diferenças”.

Waldemar Esmeraldino de Arruda Filho

Dissertação apresentada à banca examinadora constituída pelos seguintes professores.

**Professor Dr. Severino Celestino da Silva**  
**Orientador**

**Prof.Dr. Manuel Matusalém Sousa**  
Membro

**Professora Dr<sup>a</sup> Maria Otília Telles Storni**  
Membro

A779v *Arruda Filho, Waldemar Esmeraldino de.*

**Vida após a Morte dentro do Conceito Bíblico Reencarnação e Ressurreição/ Waldemar Esmeraldino de Arruda Filho. -- João Pessoa: [s.n], 2010.**

*128f.*

*Orientador: Severino Celestino da Silva.*

*Dissertação (Mestrado) – UFPB /CCHLA.*

*1.Vida após a Morte (Religião). 2. Reencarnação.  
3.Ressurreição. 4.Religião  
Cristã.*

*CDU:2-187.55(043)*

## **AGRADECIMENTOS**

A minha esposa que me incentivou a continuar os estudos do terceiro grau e pós-graduação, quando o cansaço chegava ela sempre tinha uma injeção de ânimo para mim. Respeitou os momentos de crise e sabe agir nos momentos de indecisão.

A meu cunhado Nilson Lacerda que esteve comigo na especialização e sempre me incentivou a fazer o mestrado, principalmente nas horas mais difíceis. A minha amiga Marileuza que me ajudou durante todo o decorrer do curso.

A meu orientador Professor Dr. Severino Celestino da Silva por sua dedicação e incentivo.

Ao corpo de docente do Programa de Pós-graduação em ciência das Religiões, em especial, aos professores Fabrício Poseibon, Carlos André, Severino Celestino, Maria Otília, Glória Escarião.

A todos que contribuíram de forma direta e indireta para esta conquista.

Obrigado

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, que sempre me ama, e me deu sabedoria para desenvolver esse trabalho e tantos outros que surgem em minhas mãos como desafio. A minha amada igreja Congregacional em Funcionários IV, a qual nos momentos em que precisei me ausentar respeitou as minhas necessidades. A minha amada esposa Maria de Fátima Oliveira de Arruda, a meus filhos Waldemar Fábio, Wilkinson Fabiano, a minhas noras. Flores e Leomara. A meus amados netos. Julia Sofia, Gabriel Victor, Mateus Filipe e João Lucas. A meus pais. Waldedemar Esmeraldino e Ana Rodrigues (em memória) e a minha tia Josefa Cavalcante(em memória), que sempre me apoiaram e me motivaram para mais um passo rumo ao conhecimento.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a questão das semelhanças e diferenças existentes entre reencarnação e ressurreição no contexto bíblico, envolvendo as religiões cristãs. Para alcançarmos o nosso objetivo, elaboramos um trabalho de pesquisa bibliográfica envolvendo as literaturas existentes nas três religiões que se confessam cristãs, a saber: Religiões evangélicas de doutrina reformada, Católica apostólica romana e Espiritismo Kadercista. Dentro dessa análise bibliográfica as nossas investigações sobre o objeto reencarnação terá como base as doutrinas de Alan Kardec e livros escritos por diversos autores e teólogos nesta área. O que logicamente nos impede de adentrarmos no processo reencarnacionista decrescente onde o espírito depois de desencarnado de um corpo humano pode entrar em um corpo animal ou vegetal; crença básica para algumas religiões no oriente. Quanto ao catolicismo, a sua crença de vida após a morte é definida para o clero, mas para os adeptos, a crença se torna conflitante, pois dentre os católicos existe também a crença na reencarnação. Ainda no catolicismo firmamos o concerto de não adentrarmos na questão do purgatório por se tratar de uma doutrina exclusiva da igreja católica. Em relação aos evangélicos, todos acreditam na vida após a morte pelo processo de ressurreição. Devido à grande variedade de teólogos protestantes, decidimos trabalhar com os que fazem partes das doutrinas reformadas, originadas dentro do movimento denominado de reforma protestante, iniciada por John Wilyffe e que tomou grande vulto com o surgimento de Lutero e Calvino. Para estudarmos a ressurreição buscamos o que há de mais abrangente em livros de teólogos europeus, norte americanos e brasileiros, tais como: Louis Bercoff, Millard Erickson. Leonardo Boff, Renold Blank, e Severino Celestino. Apresentaremos argumentos e comentários extraídos das diversas versões da Bíblia em português e recorreremos para termos melhor exatidão no que propomos, aos idiomas que originaram a Bíblia. Concluimos o nosso trabalho ressaltando que há semelhanças na Bíblia entre os assuntos em questão, e que essas semelhanças não podem ser descartadas. O processo de vida após a morte, reencarnação e ressurreição podem estar muito mais próximo do que imaginamos, e que um pode ser o complemento do outro. Não pretendemos em hipótese alguma concluir o nosso trabalho de pesquisa nesta dissertação, o trabalho em si apresenta a nossa opinião, baseada em nossas pesquisas bibliográfica. Reencarnação e ressurreição é um trabalho de pesquisa de grande valor que nos permitirá adentrarmos num campo tão pouco explorado e que se apresenta como um desafio por possuir um alto grau de importância para a ciência e a sociedade. A relevância do assunto é demonstrada através do fato de que em todas as religiões existentes no mundo, em todas as sociedades por mais remota que sejam ou por mais modernas que queiram parecer há uma forte crença na vida após a morte. Essa questão incomoda e, por isso, precisa de explicações, de pesquisas, e nós nos propomos a dar mais alguns passos ao lado daqueles que buscam repostas sobre a questão da vida após a morte, reencarnação ou ressurreição.

Palavras chave. Reencarnação, Ressurreição, vida após a morte, Novo Testamento, Velho Testamento.

## RÉSUMÉ

Ce travail a comme objectif de mettre en question les ressemblances et différences qu'il y a entre réincarnation et résurrection dans le contexte de la Bible qui englobe les religions chrétiennes. Pour obtenir notre objectif, on a fait un travail de recherche bibliographique qui englobe les littératures qu'il y a dans les trois religions qui se disent chrétiennes, à savoir, religions évangéliques de doctrine réformée, catholique apostolique romaine, spiritisme de Allan Kardec. Au dedans de cette analyse bibliographique, les nos investigations sur le sujet réincarnation ont comme base les doctrines de Allan Kardec et livres écrits par divers auteurs dans ce domaine. Ça on a empêché de entrer dans le processus "réincarnation décroissante; la croyance base pour quelques religions dans l'occident. Quant à catholicisme, sa croyance de vie après la mort est bien définie pour le clergé, mais pour les adeptes la croyance se devienne en conflit. Avec relation à églises évangéliques, toutes croient dans la vie après la mort par le processus de résurrection confiante, car un bon nombre de catholiques croient dans réincarnation. Cependant on a fait l'alliance de ne entrer pas dans la question de purgatoire, car il s'agit de une doctrine exclusive de cette recherche. À cause de grande variété de l'églises, doctrines et interprétations, on a choisi les églises de doctrine réformée, que prend comme base dans enseignements de Lutero et Calvino. On a exposé les deux visions clairement et neutralité. Et pour étudier la résurrection, on a cherché lequel que plus attire l'attention dans les livres de théologie européens, nord-américains et brésiliens. On a présenté les arguments et commentaires pris des diverses versions de la bible en portugais pour avoir meilleure certitude dans lequel que on a proposé à langues que a donné origine à bible. On a conclu notre travail en ressortissant que il y a ressemblances dans la bible entre les sujets en questions, et ces ressemblances ne peuvent pas être jetables en faveur de ma croyance ou de sa croyance. Ma vérité et sa vérité peuvent n'être pas vraiment vérité. Le processus de vie après la mort, réincarnation et résurrection peuvent être trop plus proche duquel on imagine, et que un peuvent être le complément d'autre. Alors, on a laissé les différences de doctrines humaines et on a cherché approfondir chaque jour dans cette vérité scientifique. On ne prétend pas en hypothèse aucune conclure notre travail de recherche dans cette dissertation, il reste ouvert pour se possible on a marché plus quelque pas dans doctorat. Réincarnation et résurrection est un travail de grande valeur que nous feront entrer dans un champ si peu exploré et se présente comme un défi par poursuivre un haut degré de l'importance pour notre vie ou pour notre mort et cette importance est claire dans toutes religions qui existent dans le monde, en toutes sociétés primitives et modernes. Ce pour ça que on va continuer notre étude dans ce sujet si fascinant afin de essayer diminuer ce mur de séparatisme en cherchant d'une vérité.



## ABREVIATURAS USADAS

Gn. = Livro de Gênesis

Êx. = Livro Êxodo

Nm = Livro de Números

Dt. = Livro de Deuteronômio

1º Sm = 1º Livro de Samuel

2º Sm = 2º livro de Samuel

Jó. = Livro de Jó

Sl. = Livro dos Salmos

Ed = Livro de Esdras

Ne = Livro de Neemias

Is. = Livro escrito pelo profeta Isaías

Ez. Livro escrito pelo profeta Ezequiel

Jn. = Livro do profeta Jonas

Ml. = Livro do profeta Malaquias

Mt. = Evangelho do Senhor Jesus, escrito pelo apóstolo Mateus

Mc. = Evangelho do Senhor Jesus, escrito pelo discípulo Marcos

Lc. = Evangelho do Senhor Jesus, escrito pelo discípulo Lucas

Jo. = Evangelho do Senhor Jesus, escrito pelo apóstolo João

At. = Livro dos Atos dos Apóstolos

Rm. = Carta escrita pelo apóstolo Paulo aos Crentes em Roma

1ª Co. = Carta escrita pelo apóstolo Paulo aos crentes da cidade de Coríntios

2ª Co. = Carta escrita pelo apóstolo Paulo aos crentes da cidade de Coríntios

Ef. = Carta escrita pelo apóstolo Paulo aos crentes da cidade de Éfeso

Cl. = Carta escrita pelo apóstolo Paulo aos crentes em Colossos

1ª Ts. = Primeira carta escrita pelo apóstolo Paulo aos Tessalonicenses

2ª Ts. = Segunda carta escrita pelo apóstolo Paulo aos Tessalonicenses

Hb. = Carta escrita aos crentes Hebreus

1ª Pe. = Segunda carta escrita pelo apóstolo Pedro

2ª Pe. = Segunda carta escrita pelo apóstolo Pedro

1ª Jo. = Carta escrita pelo apóstolo João

## SUMÁRIO

RESUMO

RÉSUMÉ

INTRODUÇÃO

1 . REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO	14
1.1 Metodologia	15
1.2 Diferenças e semelhanças	18
1.3 Hermenêutica e Exegese	18
2. A BÍBLIA: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS	20
2.1 Sua origem	21
2.2 As traduções mais significativas da Bíblia	23
2.3 Traduções judaicas	27
2.4 Traduções em língua portuguesa	27
2.5 O cânon do Antigo Testamento	29
2.6 O cânon do Novo Testamento	31
2.7 A versão católica para o Antigo Testamento	33
2.8 A versão evangélica para o Antigo Testamento	33
2.9 A versão judaica para o Antigo Testamento	34
3. AS RELIGIÕES CRISTÃS	36
3.1 Os espíritas cristãos	37
3.2 Religião católica apostólica romana	37
3.3 Religião Evangélica reformada	38
4. VIDA APÓS A MORTE NO CONTEXTO DAS RELIGIÕES CRISTÃS	39
4.1 Reencarnação	40
4.2 A reencarnação no Novo Testamento	68

4.3 A ressurreição numa perspectiva Bíblica	78
5. ARGUMENTAÇÃO E COMENTÁRIO	118
5.1 Argumentação e Comentário	119
5.2 Evolucionismo	119
5.3 Criacionismo	119
5.4 Jesus Deus, Jesus Homem, Jesus Espírito Santo	120
5.5 Estado intermediário	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERENCIAIS	130

## INTRODUÇÃO

Quando nos dispomos a realizar essa pesquisa sobre vida após a morte dentro do conceito cristão, constatamos que não estávamos caminhando solitariamente. No ano de 2006, quando cursávamos o curso de especialização em Ciências das Religiões, descobrimos a importância e o interesse que esse assunto despertava nos demais companheiros. Além do interesse, observamos a falta de trabalhos de pesquisas que fugissem da rotina religiosa e analisassem o assunto de maneira científica. Deste momento em diante, passamos a estudar o assunto de maneira científica e superficialmente demos os primeiros passos na monografia apresentada na Universidade Federal da Paraíba. Agora, no mestrado desta mesma entidade educacional, procuramos nos aprofundar no assunto, indo um pouco mais além, até onde a pesquisa nos permitiu.

Vida após a morte é uma crença de fé existente em todas as religiões e sociedades do mundo. Desde a mais remota história da civilização até os nossos dias, o homem vive e morre na esperança de após o túmulo viver uma nova vida, seja ela física ou espiritual. A própria Bíblia, considerada o livro sagrado dos cristãos, apresenta inúmeras passagens que se referem a uma espécie de vida além túmulo, a qual é interpretada pelos católicos e evangélicos como sendo uma vida gerada por Deus após a morte física, chamada de ressurreição. Os espíritas possuem também em sua fé a crença de que o homem passa por vários processos de vida até atingir a sua purificação, dando a esse processo o nome de reencarnação. A questão é saber qual desses estados de vida após morte, dentro de uma análise Bíblica, realmente alcançaremos em nossa nova vida. Esse conceito de nova vida foi assimilado pelas religiões e então passou a ser uma espécie de dogma geral. Todos acreditam numa vida além morte, em que cada um segue o seu caminho de fé. Reencarnação, no conceito cristão kardecista, é o processo pelo qual o espírito desencarna do corpo físico e, em algum momento no futuro, reencarna em outro corpo humano, fato este que ocorre quantas vezes se forem necessárias até que o seu espírito se torne puro. Só então o processo de reencarnação cessa e o espírito retorna a Deus. Ressurreição é conceituada pelos católicos e evangélicos como sendo algo que acontece uma só vez. Os cristãos que abraçam essa doutrina têm como dogma de fé a seguinte definição: o corpo do homem ao morrer (morte física) retorna ao pó e seu espírito retorna a Deus. Este espírito tem dois destinos antes de retornar ao criador. O primeiro destino é para aqueles que morrerem obedecendo os ensinamentos de Cristo, os quais ressuscitarão primeiro e serão levados ao paraíso onde aguardarão o juízo final, no qual participarão como espectadores e não como réus.

O segundo destino está reservado para os que morrerem sem fé em Cristo. O seu corpo retorna ao pó e seu espírito será levado para o Hades. Estes não ressuscitarão com a segunda volta de Cristo, mas sim na última e definitiva, para o julgamento de condenação.

Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. (Jo 3.18-19)

Os estudos teológicos que fizeram parte desse trabalho são de teólogos católicos, protestantes e mediúnicos. Quanto aos católicos mencionados, são os que acreditam nas doutrinas defendidas pelo papado ou vaticano e que, além da Bíblia, adotam os ensinamentos do papa por meio de suas encíclicas, como a doutrina sagrada, e aceitam o papa como representante exclusivo de Deus. Quanto aos evangélicos, adotaremos aqueles que seguem o movimento da Reforma Protestante, entendendo por Reforma Protestante o movimento de mudança religiosa que teve origem dentro do Clero católico, tomando grande repercussão e se tornando um movimento religioso mundial. Esse movimento teve início com John Wicliffe e John Russ, no entanto, solidificou-se com o surgimento de dois expoentes protestantes, Martin Lutero e João Calvino.

Pretendemos ao terminar esse trabalho deixar um legado de dados para os que pretendam continuar realizando pesquisas sobre esse assunto. Nosso objetivo geral é demonstrar, por meio de análises Bíblicas, as semelhanças e diferenças dos dogmas de reencarnação e ressurreição defendidos pelas correntes teológicas citadas em estudo.

Como objetivos específicos, verificaremos os textos na linguagem original utilizado na escritura sagrada para possibilitar as possíveis tendências a uma ou a outra corrente teológica.

Diante das afirmações protestantes, católicas e espíritas apresentaremos uma análise interpretativa sobre cada argumento surgido por intermédio de textos Bíblicos.

Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Realmente, a doutrina da vida após a morte pode nos dar uma luz sobre essas indagações, resta-nos saber o que realmente ocorre. Ressurreição ou reencarnação, como passaremos da morte para vida?

## **CAPÍTULO 1**

---

**REFERENCIAL TEÓRICO – METODOLOGIA**

## 1.1 Metodologia

Esta pesquisa tem como proposta avaliar os conceitos de reencarnação e ressurreição dentro do universo das religiões cristãs, tendo como base os textos Bíblicos. Segundo Durkheim (2001, p.11), “Em todo trabalho de pesquisa, seja ela de campo ou bibliográfico como é o nosso trabalho o pesquisador está submetido a novas descobertas, as quais podem chocar a expectativa de opiniões preconcebidas”, *inclusive a do próprio pesquisador*. Despojando-se de preconceitos e do tendencionismo, o pesquisador deve assumir a vestidura de um cientista. E nesta vestidura cabe abertura a todas as opiniões e análises de todos os pontos de vistas relativos ao assunto pesquisado, mesmo as quais considere antagônicas.

Essa pesquisa se justifica pelo imenso interesse de pessoas, entre as quais o mestrando, de entender o fenômeno vida após a morte. A despeito do que acreditamos, ou do que a maioria acredita, buscaremos soluções para responder e preencher as lacunas existentes dentro do questionamento sobre reencarnação e ressurreição numa visão científica.

Todas as pessoas vinculadas a esta questão, sejam católicas, evangélicas ou espíritas, acreditam num estado de vida após a morte e questionam sobre como a reencarnação ou a ressurreição podem influenciar nesse estado pós-morte. Tal fato nos aguçou a curiosidade já na especialização e questionávamos como pessoas que confessam a mesma religião podem crer em conceitos tão diferentes? Essa foi a primeira inquietação que despertou o nosso interesse para pesquisarmos esses assuntos.

A metodologia utilizada para esse trabalho será a pesquisa bibliográfica exploratória. Usaremos livros de autores das três correntes doutrinárias que são: católicas, evangélicas e espíritas. Como base principal para análise comparativa das citações dos autores, usaremos a Bíblia nas traduções de João Ferreira de Almeida, Padre Antônio de Figueiredo e Nova tradução de Jerusalém, nas seguintes versões: Bíblia Hável, Jerusalém, Pentecostal, Genebra e a Nova Versão Internacional. Também utilizaremos alguns textos em hebraico e grego, retirados de comentários teológicos; Torá e Bíblias em hebraico (Antigo testamento); Bíblia em grego (Novo testamento); línguas as quais, junto com o aramaico, deram origem aos documentos mais antigos das escrituras cristã e judaica. Alguns teólogos como Louis Berkoff e Erikson Millard apontam o livro de Daniel, o livro dos salmos e alguns textos do Novo testamento como escritos em aramaico, mas devido à impossibilidade de encontrar escrituras nesse idioma, deixaremos de citá-lo no corpo da dissertação.

A busca por uma resposta a semelhança ou semelhanças existentes entre vida após a morte nos leva penetrar por um caminho até pouco tempo ignorado por muitos. No

entendimento popular religioso, reencarnação é um caminho e ressurreição, outro. Nosso objeto de pesquisa mostrará os dois caminhos como se os creem nas religiões cristãs. Ainda nesse trabalho, acrescentaremos nas pesquisas uma nova maneira de encarar essas duas situações: a continuidade, ou seja, que a reencarnação precede a ressurreição. Esse terceiro caminho se baseia na afirmação de que tanto reencarnação como ressurreição fazem parte do mesmo universo e ambas se complementam, conforme afirma o professor Severino Celestino.

O apóstolo Paulo falava várias vezes de um corpo espiritual, imponderável incorruptível, (1ª Co 15.44) e Orígenes, discípulo de São Clemente de Alexandria, em seus comentários sobre o Novo Testamento, afirma que esse corpo, dotado de uma virtude plástica, acompanha a alma em todas as suas existências e em todas as suas peregrinações, para penetrar e enformar os corpos mais ou menos grosseiros e materiais que ela reveste e que são necessários no exercício de suas diversas vidas. Orígenes e os pais alexandrinos, que sustentavam uns, a certeza, outros, a possibilidade de novas provas após a aprovação terrena, propunham a si mesmo a questão de saber qual o corpo que ressuscitaria no juízo final. Resolveram-na, atribuindo a ressurreição apenas ao corpo espiritual, como o fizeram Paulo e, mais tarde o próprio Sto. Agostinho, figurando como incorruptível finos, tênues e soberanamente ágeis os corpos dos eleitos (Santo Agostinho – Manual – cap. XXVI). (CELESTINO, 2006, p. 159).

Dentro dos objetivos levantados para o desenvolvimento do nosso trabalho de pesquisa bibliográfica destacamos:

## **1.2 Diferenças e Semelhanças.**

Quais as diferenças e semelhanças que existem nesses dois dogmas tão importantes para as religiões? Ou será que ambos se completam? São perguntas como essas que nos despertam o interesse de ir mais profundo a fim de as responder ou no mínimo entendê-las. A filosofia questiona: quem somos, de onde viemos e para onde vamos? Diante do exposto, cremos piamente que este trabalho será de grande importância para a Academia, por isso, escolhermos e perseguirmos esse objetivo.

## **1.3 Hermenêutica (do grego *hermeneutike*) e Exegese**

Para o processo de análise, utilizaremos duas ferramentas de grande importância para a nossa pesquisa bibliográfica, a hermenêutica e a exegese. Segundo Virkler,

Hermenêutica é a ciência e arte da interpretação Bíblica. Hermenêutica geral é o estudo das regras que regem a interpretação do texto Bíblico inteiro. Hermenêutica especial é o estudo das normas que regulam a interpretação de formas literárias específicas, como parábola, tipos e profecias. Exegese é uma aplicação dos princípios da hermenêutica à compreensão do significado que o autor pretendia dar (VIRKLER, 1998, p. 188).



O estudo de qualquer assunto compõe-se de quatro fases de desenvolvimento, diferentes entre si, mas que se completam e compõem a hermenêutica. Segundo Virkler,

A primeira envolve o reconhecimento de uma área de existência, importante e pertinente, mas inexplorada. A exploração inicial consiste em dar nome ao que aí está. Na segunda fase as tentativas visam a articular certos princípios amplos que caracterizam o campo de investigação. Oferece-se um conjunto de categorias conceituais, depois outras, à medida que os investigadores tentam desenvolver sistemas conceptuais que organizem ou expliquem os dados de modo convincente e coerente. Por exemplo, é sobremaneira válido considerar as escrituras de uma perspectiva ortodoxa, neo-ortodoxa, ou liberal? Na terceira fase o foco desloca-se da elucidação dos princípios amplos para a investigação de princípios mais específicos. Os investigadores que laboram nos vários campos teóricos perseguem o estudo de princípios específicos, a despeito de poderem partir de diferentes pressuposições e discordarem quanto a qual conjunto de princípios amplos resulta no mais exato sistema conceptual. Na quarta, os princípios descobertos na segunda e na terceira fases são traduzidos para técnicas específicas que sejam facilmente ensinadas e aplicadas ao campo que está sendo objeto de estudo. A maioria dos textos de hermenêutica de que hoje dispomos parece ter como alvo primário a elucidação de princípios próprios de interpretação bíblica (terceira fase). É na quarta fase – a tradução da teoria hermenêutica para medidas práticas necessárias à interpretação de uma passagem bíblica – que espero entrar com a minha contribuição (VIRKLER, 1998, p. 07).

### 1.3.1 A Exegese

A exegese por sua vez surge no contexto histórico de diversas maneiras e em épocas diferentes, tentando com essas mudanças uma melhor maneira de entender o que cada passagem escrita significava para o autor na época quando ele escreveu o texto.

#### a) – Interpretação Judaica Antiga

Conforme cita Virkler (1998), um estudo da história da interpretação Bíblica começa, em geral, com a obra de Esdras.

Ao voltar do exílio na Babilônia, o povo de Israel solicitou a Esdras que lhe lesse o Pentateuco. Neemias 8.8 lembra: “leram (Esdras e os levitas) no livro da lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia.” Visto que, durante o período do exílio, os israelitas provavelmente tenham perdido sua compreensão do hebraico, a maioria dos eruditos bíblicos supõe que Esdras e seus ajudantes traduziam o texto hebraico e o liam em voz alta em aramaico, acrescentando explicações para esclarecer o significado. Assim pois, começou a ciência e arte de interpretação bíblica (VIRKLER, 1998, p. 36).

## b) Exegese Patrística (100-600 d. C)

A despeito da prática dos apóstolos, uma escola de interpretação alegórica dominou a igreja nos séculos que se sucederam. Esta alegoria derivou-se de um propósito digno – o desejo de entender o Antigo Testamento como documento cristão. Contudo o método alegórico segundo praticado pelos pais da igreja muitas vezes negligenciou por completo o entendimento de um texto e desenvolveu especulações que o próprio autor nunca teria reconhecido. Uma vez abandonado o sentido que o autor tinha em mente, conforme expresso por suas próprias palavras e sintaxe, não permaneceu nenhum princípio regulador que governasse a exegese (VIRKLER, 1998, p. 43).

## c) Exegese Medieval (600-1500) d. C.

Pouca erudição teve origem na Idade Média; a maior parte dos estudantes da bíblia devotava-se a estudar e compilar as obras dos pais primitivos. A interpretação foi amarrada pela tradição, e o que se destacava era o método alegórico. O sentido quádruplo da escritura engendrado por Agostinho era a norma para a interpretação bíblica. Esses quatro níveis de significação, expressos na seguinte quadra que circulou durante este período, eram tidos como existentes em toda passagem bíblica.

1 – A letra mostra-nos o que Deus e nossos pais fizeram;

2 – A alegoria mostra-nos onde está oculta a nossa fé.

3 – O significado moral dá-nos as regras da vida diária.

4 – A analogia mostra-nos onde terminamos nossa luta.

(VIRKLER, 1998, p. 46)

## d) Exegese da Reforma (Século XVI)

No século XV e XVI predominava profunda ignorância concernente ao conteúdo da Escritura: alguns doutores de teologia nunca havia lido a bíblia toda. A Renascença chamou a atenção para a necessidade de conhecer as línguas originais a fim de entender-se a bíblia. Erasmo facilitou esse estudo ao publicar a primeira edição de crítica ao Novo Testamento grego, e Reuchlin com sua tradução de uma gramática e léxico hebraicos. O sentido quádruplo da Escritura foi, aos poucos, deixado de lado e substituído pelo princípio de que a Escritura tem apenas um único sentido (VIRKLER, 1998, p. 48).

## e) Exegese de Pós-reforma (1550-1800)

O concílio de Trento reuniu-se em várias ocasiões de 1545 a 1563 e elaborou uma lista de decretos expondo os dogmas da igreja católica romana e criticando o protestantismo. Os protestantes reagiram com o desenvolvimento de credos que definam sua posição. A certa altura, quase todas as cidades importantes tinham seu credo predileto, com a predominância de amargas controvérsias teológicas. Os métodos hermenêuticos durante este período amiúde eram deficientes porque a exegese se tornou uma criada da dogmática, e muitas vezes degenerou-se em mera escolha de texto para comprovação. Ao descrever os teólogos daquela época, Ferrar diz que eles liam “a bíblia à luz do fulgor antinatural do ódio teológico” (VIRKLER, 1998, p. 49-50).

## f) Exegese moderna (1800 até ao Presente)

O racionalismo filosófico lançou a base do liberalismo teológico. Ao passo que nos séculos anteriores a revelação havia determinado o que a razão devia pensar, no final do século XIX a razão determinava que partes da revelação (se houver alguma) deviam ser aceitas como verdadeiras. Onde nos séculos anteriores a autoria divina da Escritura fora acentuada, agora o foco era sua autoria humana. Schleiermacher, fora além, negando totalmente o caráter sobrenatural da inspiração. Também aplicou-se a bíblia um naturalismo consumado. Os racionalistas alegavam que tudo o que não estivesse conforme à “mentalidade instruída” devia ser rejeitada. Isso incluía doutrinas como a depravação humana, o inferno, o nascimento virginal, e, com frequência, até a expiação vicária de Cristo (VIRKLER, 1998, p. 51- 52).

Devido a todas estes princípios interpretativos que atravessaram séculos, vemos que através da história, destacou-se um segundo conjunto de pressupostos e métodos que uniram em si mesmos várias formas. A parte principal dessa nova metodologia era que o significado de um texto se descobre, não pelos métodos geralmente empregados para entender-se a comunicação entre pessoas, mas pelo uso de alguma chave interpretativa especial. O resultado colhido com o uso dessa nova metodologia interpretativa tem sido dar o significado do leitor ao texto (eisegese), em vez de simplesmente extrair do texto o significado dado pelo seu autor (exegese) (HENRY, 1998, p. 59).

Os exemplos dessas chaves interpretativas incluíram: alegorismo judaico cristão, a exegese medieval quádrupla, o letrismo e a numerologia dos cabalistas. Segundo o professor Severino Celestino,

Para os rabinos, análise oriental, existem quatro categorias básicas de interpretação da bíblia. Eles utilizam a palavra Pardês que é de origem persa, e é usada na literatura hebraica para significar “jardim” ou “pomar” e posteriormente “paraíso”. As quatro consoantes desta palavra (p-r-d-s) são usadas como mnemônica das quatro categorias de interpretação Bíblica, como segue abaixo.

1 – Peshat – o significado simples e muitas vezes literal, correspondente à realidade histórica, ao significado objeto, óbvio e comum. 2 – Remez – o significado alegórico, oculto nas entrelinhas do texto, examinado no seu sentido mais profundo, como se fosse composto de símbolos alusivos a novos significados. Esses dois caminhos de entendimento (Peshat e Remez) “cuidam” do interior da Torá, já que ocultam mais do que revelam. 3 – Derush – o significado moral, midráxico ou homilético, que analisa o texto, interpretando-o com intuito pedagógico e ético de ensinamento, para aplicá-los às circunstâncias. Derush provem do verbo hebraico exigir (lidrosh), encerra uma busca, pela qual o homem exige um significado mais profundo do texto do que nas perspectivas anteriores. 4 – Sod – o significado esotérico, que interpreta o texto no seu sentido pretensamente oculto, secreto ou místico e cabalístico. Sod significa segredo (CELESTINO. 2006, p. 61-62).

## **CAPÍTULO 2**

---

### **A BÍBLIA: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS**

## 2.1 Sua origem

A origem da Bíblia é de uma maneira geral atribuída aos manuscritos judaicos que foram espalhados por todas as regiões do Oriente. São unânimes, as opiniões dos teólogos e historiadores de que a Bíblia foi originalmente escrita em três idiomas, a saber: hebraico, aramaico e o grego. O hebraico e o aramaico estão presentes no Antigo Testamento, em que o hebraico participa em maior quantidade de livros. O grego, hebraico e o aramaico estão presentes nos livros do Novo Testamento, nesse caso, o grego predomina, ficando algumas suposições para o hebraico, possivelmente no evangelho escrito por Mateus, e o aramaico, provavelmente como fragmentos de alguns livros.

### 2.1.1 As Línguas que formaram a Bíblia

#### a) Hebraico

Segundo CELESTINO (2006, p. 39), “O hebraico é uma língua semítica, que pertence a uma grande família de línguas, todas aparentadas umas as outras e todas formando a maioria de suas palavras, a partir de um radical (xórexe) constituído de três consoantes. O hebraico foi a língua utilizada para a escrita do Antigo Testamento, ressalvando o caso dos livros de Daniel e Esdras que foram escritos em aramaico. A Bíblia foi escrita em um hebraico conhecido como “hebraico consonantal”, só com consoantes, ou seja, sem sinais de vocalização. Os sinais de vocalização que substituem as vogais são conhecidas como **massorretas**”.

O hebraico na sua origem é um dialeto cananeu. Não se sabe ao certo quando essa língua realmente começou a ser praticada, o que temos de concreto, segundo os historiadores e os teólogos, é o fato de que até 1974 os mais antigos testemunhos para esse idioma encontravam-se nos registros de Ugarite e Amarna, datados dos séculos XVI e XV a.C. Porém, a grande descoberta sobre a origem do hebraico foi realizada entre 1975 e 1976. Foram encontrados aproximadamente 17 mil tabuinhas de argila em Tell Mardik (antiga Ebla), ao norte da Síria. Esses achados remontam à época de 2400 a.C. Segundo os pesquisadores e os eruditos, esse achado é a chave para a origem do hebraico. Tratam-se de escritos em antigo idioma cananeu, muito semelhante ao hebraico utilizado pelos judeus. (CONFORT, 2003, p. 246).

Hoje sabemos que o hebraico é uma língua do grupo semítico que era praticada no mar mediterrâneo, às montanhas do leste do vale do rio Eufrates e da Armênia (Turquia), ao norte, à extremidade sul da península arábica. As línguas semíticas são classificadas em

meridional, oriental e setentrional, sendo esta última a que deu origem as línguas bíblicas, aramaico e hebraico.

#### **b) Aramaico Arameu - Aram**

É uma língua dos arameus, povo que habitava a antiga Síria (Aram). Trata-se de uma língua Semítica norte-ocidental estreitamente relacionada com o hebraico. Em semelhança, o aramaico está para o hebraico assim como o espanhol está para o português. Podemos considerar este idioma como sendo uma língua secundária no Antigo Testamento. O encontramos nos livros: Daniel 2.4 – 7.28; Esdras 4.8 – 6.18, 7.12-26; Gênesis 31.47; Jeremias 10.11. A passagem do livro da Gênesis relata um diálogo entre Jacó e Labão, ambos fizeram referência ao mesmo memorial, só que em seus idiomas, aramaico e hebreu.

Linguisticamente esses dois idiomas são muito parecidos na estrutura. Na Bíblia a semelhança se torna maior, pois o aramaico é escrito com os mesmos caracteres usados no hebraico. O aramaico se trata de um idioma com a vida mais longa existente. Era usado no período conhecido como patriarcal na Bíblia.

No tempo em que Jesus aqui esteve, o idioma comercial era o aramaico e até os nossos dias esse idioma é bastante falado por alguns povos. A origem do aramaico é desconhecida. Não se sabe na história da humanidade de um reino que o tenha adotado como idioma oficial. Como testemunho Bíblico da sua utilização por outros povos, temos a passagem de 2º Reis 18.26. O aramaico se tornou, ainda, a língua comercial no período Persa e é bem provável que os judeus do cativeiro babilônico tenham adotado esse idioma como língua popular. O que justifica, no livro de Neemias (13.24), a preocupação com o desuso da língua hebraica pelos judeus. Não obstante, é notório que os judeus praticavam essa língua nos tempos de Jesus e dos apóstolos.

Segundo Confort (2003, p. 257), “As escrituras hebraicas foram traduzidas em paráfrases aramaicas, chamadas *targuns*, alguns dos quais foram descobertos entre os Rolos do Mar Morto”.

#### **c) Grego**

A língua grega é considerada uma das mais belas e harmoniosas, possuindo características próprias que a tornam muito importante. Ela transmitia, em si, uma cultura especial através dos seus filósofos, poetas e grandes oradores. No período de dominação dos gregos, por intermédio de Alexandre, o Grande, o idioma grego se tornou universal e a cultura helênica se espalhou por todas as regiões conhecidas. Esta língua é a dominante nos originais

do Novo Testamento.

Não podemos traçar uma linha firme e legível sobre a origem desse idioma. O que podemos dizer é que há indícios históricos a afirmar que *embora os antecedentes da língua grega sejam desconhecidos, os primeiros traços que poderia ser chamado de antecedentes do grego antigo aparecem em documentos micênicos e minoanos. Esta língua originária apresenta-se em uma escrita silábica encontrada em tabuinhas de argila descobertas na ilha de Creta e no Continente grego (1440-1200 a. C.)*(Confort, 2003, p. 259).

A civilização micênica desapareceu rapidamente junto com a sua escrita após sofrer um grande golpe com a invasão dos dórios (1200 a.C.). Só no século VIII a. C. surgiram novas descobertas sobre o idioma grego, agora enriquecido com misturas de outros idiomas principalmente o dos fenícios. O idioma grego, a princípio, era escrito da esquerda para direita e da direita para a esquerda na linha seguinte, como as línguas semíticas orientais, depois mudou para a forma hoje utilizada, da esquerda para a direita. Com a expansão da cultura e do idioma grego, surgiram as adaptações regionais para esse idioma e surgiu o grego koiné. A nova língua mais simples e popular tornou-se com facilidade uma língua de aceitação geral no comércio e na diplomacia.

## **2.2 As Traduções Mais Significativas da Bíblia**

Podemos definir traduções como sendo o processo que permite a uma pessoa retirar algo escrito ou verbalizado numa língua desconhecida que se daria o nome de língua original e torná-lo entendível em outra que seria denominada de língua receptora. Esse processo passa obrigatoriamente por quatro módulos de estudo que são: **exatidão**, quando o modo de traduzir permite ao receptor receber a mesma mensagem que o autor primitivo escreveu; **adaptação**, maneira pela qual buscamos a interpretação que reflita a intenção e atitude do autor primitivo; **naturalidade**, que significa traduzir um texto de maneira que o autor sinta o reflexo na sua língua de maneira exata, como ele próprio usaria, de maneira que se possa ler pelo seu significado; **a forma**, passa ao receptor o modo pelo qual o original foi escrito e retratado, de modo que não seja distorcido, devendo traduzir o texto com exatidão, no que for possível.

### **2.2.1 A Septuaginta**

Com o domínio do idioma grego imposto ao mundo pelo grande conquistador Alexandre da Macedônia, e que, na época de Cristo, ainda era quase que universal, sentiu-se a necessidade de uma nova tradução dos escritos sagrados do judaísmo para esse idioma

dominante. Surgiu a versão dos setenta, que pode ser chamada de versão dos 72 escribas tradutores que utilizando os originais hebraicos escreveram o Antigo Testamento em grego. Esse fato ocorreu entre 285 e 150 a. C., em Alexandria, no Egito. Esta nova roupagem foi de grande importância para os que viveram no período pré-messiânico como para os cristãos gregos e judeus da época de Jesus. O dialeto “grego-judaico” do Antigo Testamento é, por vezes, conhecido em passagens que encontramos nos escritos do Novo Testamento. É bem provável que Jesus ao citar as passagens do Antigo Testamento as citava da versão hebraica, que era a língua considerada divina pelos judeus tradicionais. Paulo e os demais cristãos da dispersão utilizavam a versão da Septuaginta, que era bastante conhecida na época de Cristo. Os livros e cartas dos apóstolos e discípulos também foram escritos no idioma grego, com exceção do evangelho escrito por Mateus, escrito em hebraico, por ser intencionalmente dirigido aos judeus, pois tinha como objetivo demonstrar que as antigas profecias messiânicas foram cumpridas em Jesus, o Cristo. Já no evangelho de João, a utilização do grego é notória e demonstra que esse apóstolo possuía um grande conhecimento desse idioma.

Para os judeus tradicionais, versionar a Escritura Sagrada da língua santa hebraico para outra língua qualquer, nesse caso o grego era uma afronta muito grande ao próprio Deus. Segundo Celestino (2006, p.45 - 46), o Talmude comenta que:

“O dia da tradução foi tão doloroso quanto o dia em que o bezerro de ouro foi construído, pois a Torá não poderia ser acuradamente traduzida”. Alguns rabinos disseram que “as trevas cobriram a terra por três dias” quando a LXX (Setenta ou Septuaginta) foi escrita.

Para os judeus que viviam em Alexandria, a visão era outra, eles tinham a necessidade de ter as escrituras em suas mãos num idioma que eles dominassem totalmente, isso somado a necessidade de ter na famosa biblioteca de Alexandria um exemplar desse precioso livro.

### **2.2.2 A vulgata**

A vulgata é a versão da Bíblia traduzida diretamente do grego para o latim. Esta versão foi realizada por São Jerônimo a pedido do papa Damaso I, entre 382 e 404 d.C. Há várias tentativas de definir a palavra “vulgata”, uns dizem que se trata de uma versão vulgarizada, outros dizem que a palavra quer dizer: “divulgada, espalhada”. A versão realizada por Jerônimo só recebeu esse nome no século XIII:



A septuaginta só contém os livros da primeira aliança (Antigo Testamento). O Novo Testamento em grego não é acoplado à septuaginta, só existindo em separado. Assim, quem quiser possuir a Bíblia completa, em grego, tem que possuir a Septuaginta e o Novo Testamento em grego. São Jerônimo fez exatamente isto, traduziu e uniu o Antigo ao Novo Testamento numa só obra, do grego para o latim. (CELESTINO, 2006, p. 54)

### **2.2.3 Traduções para a língua inglesa**

O evangelho dos apóstolos e discípulos de Cristo, por muito tempo, ficaram reduzidos ao oriente e a Roma. Com as grandes investidas católicas, a Bíblia ganhou espaço também na Europa. No século VI, a Bíblia, na tradução conhecida como vulgata latina, chegou às mãos dos monges, que liam o conteúdo na língua original e traduziam para os ouvintes sem quaisquer questionamentos. Devido ao crescimento do número de mosteiros, os monges passaram a ter dificuldades para atender a tanto questionamento, daí surgiu a necessidade de uma tradução na língua local.

A primeira tradução na língua inglesa que temos notícia foi a produzida pelo monge Cedon, que analisou parte do Antigo e do Novo Testamento. Mais tarde, surge o monge Bede, que traduziu os evangelhos. Já a terceira tradução não vem de um monge, mas de um cristão muito interessado em conhecer as sagradas escrituras cristãs. Foi o rei Alfredo, o Grande (871-899), que traduziu os salmos e parte do Êxodo, onde se encontram os dez mandamentos. O rei Alfredo incluiu em sua lei parte dos dez mandamentos.

Outras traduções se seguiram, mas todas originadas da vulgata latina. Vale destacar as traduções do Abade Élfrico (955-1020), de Eynsham, Inglaterra, que traduziu vários textos da Bíblia, dois destes ainda existentes em nosso tempo. Aproximadamente no XIV, surgem as versões de William de Shoreham e Richard Rolle, que traduziram os salmos, sendo que Richard fez a tradução acrescida de comentários versículo por versículo. Essas versões já eram bastante divulgadas quando surgiu na história o primeiro tradutor completo da Bíblia, o eminente teólogo chamado de John Wycliffe.

### **2.2.4 A Bíblia John Wycliffe (1329 – 1384)**

John Wycliffe traduziu a Bíblia totalmente do latim para o inglês. Wycliffe acreditava que para deter os abusos da igreja católica o melhor meio era fazer a Bíblia ser acessível a todo cidadão, para que o conhecimento estivesse ao alcance de todos. Era conhecido como “Estrela da manhã da Reforma”. Este eminente padre e teólogo possuía uma associação que junto com ele elaboraram um trabalho minucioso para traduzir toda a Bíblia.

Em 1380, concluíra toda a tradução do Novo Testamento, e em 1382, o Antigo Testamento. Podemos atribuir a este homem a grandiosa e pioneira tarefa de pregar o evangelho a “toda Inglaterra” no seu próprio idioma. Para esse feito, Wycliffe doutrinou um grupo de paroquianos pobres conhecidos como Lolardos.

### **2.2.5 A Bíblia de William Tyndale**

William Tyndale nasceu na época da renascença, graduou-se em 1515, pela Universidade de Oxford, onde adquiriu conhecimento do grego e do hebraico. Teve de fugir da Inglaterra devido aos trabalhos de tradução que realizava. Na Alemanha, conseguiu um local de paz para dar continuidade aos seus trabalhos. Em 1525, concluiu a sua tradução do Novo Testamento. Seus escritos foram contrabandeados para a Inglaterra, ação essa que lhe custou à vida. Em 1535, Tyndale foi detido e levado para um castelo em Bruxelas, onde viveu por mais um ano. Foi sentenciado a morte em 6 de outubro de 1536, sendo estrangulado e queimado na fogueira. Tyndale antes de morrer concluíra uma boa parte da tradução do Antigo Testamento, o Pentateuco, Jonas e alguns livros históricos. Um dos seus associados, Miles Coverdales, deu continuidade a seus trabalhos.

### **2.2.6 A tradução de Miles Couverdales**

Companheiro de Tyndale, Miles Couverdales foi graduado em Cambridge, tal qual o seu mestre. Terminou sua tradução no ano de 1537, ano do rompimento do rei Henrique VIII com a igreja católica. Esse fato favoreceu a Coverdales, que teve a sua tradução para o inglês oficializada pelo referido rei, o qual mandara à execução seu mestre, Tyndale.

### **2.2.7 A tradução de Genebra**

No reinado de Maria I da Inglaterra (1553 - 1558), muitos eruditos ingleses fugiram para Genebra na Suíça, onde João Calvino e Theodore Beza exerciam uma grande liderança espiritual e também secular. Dentre os eruditos, destacamos William Whittingham que liderou uma grande equipe para traduzir fielmente o livro Santo para a língua inglesa, a qual foi batizada como Bíblia de Genebra. Os seus maiores colaboradores foram Miles Coverdale, Christopher Goodman, Gilby Anthony, Thomas Sampson e Willian Cole. Coube a Whittingham, contudo, a responsabilidade direta da tradução do Novo Testamento, que foi concluído e publicado em 1557. Goodman Gilby trabalhou incessantemente na tradução do Antigo Testamento. O trabalho foi longo e cauteloso, só em 1579 se imprimiu na Escócia o que chamamos hoje de Bíblia de Genebra.

A transcrição para o inglês foi substancialmente baseada nas traduções feitas por William Tyndale e Miles Coverdale (80-90% dos textos do Novo Testamento da Bíblia de Genebra são de Tyndale). No entanto, a Bíblia de Genebra foi a primeira versão inglês em que todo o Antigo Testamento foi traduzido diretamente do hebraico (cf. COVERDALE, Bíblia de Mateus). O prefácio dessa edição era baseado nos ensinamentos de João Calvino, o mais eminente teólogo reformador da época.

### **2.2.8 A King James Version**

O rei da Escócia, Tiago VI, tornou-se rei da Inglaterra e seu nome passou a ser James I. Não satisfeito com os conflitos existentes entre os que usavam a versão de Genebra e a versão do Bispo, convocou vários clérigos puritanos e luteranos para realizar uma nova versão que agradasse a todos. Essa nova versão foi encabeçada pelo puritano John Reynolds, reitor da universidade de Corpus Cristi na Inglaterra. Em 1607, mais de cinquenta ilustrados em hebraico e grego deram início ao novo trabalho. Além dos textos originais consultaram também as versões de Wycliffe, Tyndale, Rogers, Coverdales, a Bíblia Grande e a Bíblia de Genebra. Essa nova versão é o que há de mais completo na obra inglesa com referência a Bíblia, ela reuniu o melhor que existia na época em um só trabalho.

### **2.3 Traduções Judaicas**

Devido ao zelo existente pelos eruditos judaicos e a não aceitação do Novo Testamento como literatura inspirada por Deus, as versões desses religiosos para o português só surgiram no século XX. A sociedade para publicações judaica deu o primeiro passo quando produziu a versão chamada “The Holy Scriptures According the Masoretic Text (1917)”. A tradução conhecida como New Jewish Version foi publicada em 1962 e sofreu a sua primeira revisão em 1973. Essa tradução traz em si uma linguagem voltada para o inglês moderno. O interesse dos tradutores era construir uma nova versão que transmitisse a mesma mensagem ao homem de hoje como o original transmitia ao homem dos tempos de publicação desses originais (KUBO e SPECHT, *So Many Versions*, p.108).

### **2.4 Traduções em Língua Portuguesa**

Há indícios de vários fragmentos escritos na língua portuguesa. Coube a D. Diniz, rei de Portugal (1279-1325), o título de primeiro tradutor da Bíblia para o idioma de Portugal. Ele utilizou a vulgata para este fim, porém só conseguiu traduzir os vinte primeiros capítulos de Gênesis. D. João I (1385-1433), sucessor de D. Diniz, deixou-nos o livro de Atos dos

Apóstolos e as epístolas de Paulo em português (Crônica de D. João I, 2ª Parte). Também tivemos traduções feitas por D. João I que traduziu o livro dos salmos. A infanta D. Filipa, neta do rei D. João I e filha do infante D. Pedro, traduziu do francês (para o português) os quatro evangelhos. O primeiro trabalho harmonioso realizado na língua portuguesa tem como autor o cronista Valentin Fernandes que teve seu trabalho custeado pela rainha D. Leonora, esposa de D. João II.

#### **2.4.1 A tradução de João Ferreira de Almeida**

Nascido em 1628, em Torre de Tavares, nas vizinhanças de Lisboa. Conhecedor do hebraico e do grego bizantinos, João Ferreira de Almeida, em 1676, concluiu a tradução do Novo Testamento. Devido a problemas de revisão, o seu trabalho só foi publicado em 1681, na Holanda. Após a publicação do Novo Testamento, Almeida deu início à tradução do Antigo Testamento, sem concluí-la. Sua tradução alcançou até o livro de Ezequiel, capítulo 41, verso 21. Almeida faleceu em 6 de agosto de 1691. O seu trabalho foi concluído pelo pastor Jacobus op den Akker, da Batávia, no ano de 1753. A Bíblia de Almeida foi publicada inteiramente em 1819, sob os auspícios da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.

#### **2.4.2 A Tradução do padre Antônio Pereira de Figueiredo**

Antônio Pereira de Figueiredo nasceu em Tomar, nas proximidades de Lisboa, no dia 14 de fevereiro de 1725. Seu trabalho foi diretamente extraído da vulgata, no qual passou 18 anos de sua vida para realizar essa tarefa. A primeira edição do Novo Testamento, em seis volumes, foi publicada em 1778. O Antigo Testamento foi publicado entre 1783 e 1790, em 17 volumes. O reconhecimento veio em 1821, quando sua obra foi totalmente concluída e publicada, com o apoio da igreja católica romana e pela rainha D. Maria II. Figueiredo, como bom católico, incluiu no seu Antigo Testamento os livros apócrifos aprovados no concílio de Trento, em 8 de abril de 1546.

#### **2.4.3 A tradução de Matos Soares**

Na versão de Matos Soares, publicada em 1930, usou-se os originais da vulgata. Ele recebeu total apoio do Vaticano ao documento publicado em 1932. Era uma Bíblia que continha notas explicativas que defendiam os dogmas católicos.

#### **2.4.4 Revisão da Tradução de Almeida**

Em 1948 foi criada a Sociedade Bíblica do Brasil, cujo objetivo era divulgar a

palavra santa por todo o país no nosso idioma. Utilizando manuscritos gregos com melhor qualidade, realizaram duas revisões nos escritos de Almeida e publicaram duas novas atualizações. A primeira foi denominada de Edição Revista e Atualizada (que contém maior profundidade de pesquisa), e a corrigida. Em 1967, a Imprensa Bíblica Brasileira publicou a versão Revisada utilizando os melhores textos gregos e hebraicos. Essa nova versão apresenta uma forma de estilo agradável ao leitor e um profundo conhecimento do idioma grego utilizado no Novo Testamento.

#### **2.4.5 Nova Versão Internacional**

Eruditos em grego, hebraico, aramaico e português trabalharam em uma nova tradução para a língua portuguesa, sob a orientação e patrocínio da Sociedade Bíblica Internacional. A sua versão para o Novo Testamento foi publicado em 1993, sob o título de Nova Versão Internacional (N.V. I). Os críticos modernos a consideram a mais fiel das versões em português hoje em circulação.

#### **2.4.6 Bíblia de Jerusalém**

Esta versão tem origem numa edição francesa **Bible de Jérusalem** que foi traduzida dos originais gregos e hebraicos. A revisão francesa, de 1998, acabou gerando a nova edição, desta feita, na língua portuguesa que ficou conhecida como Nova Bíblia de Jerusalém, revista e atualizada, pela mesma **Paulus Editora**, em 2002. Nesta tradução dos originais para a língua portuguesa, também colaboraram exegetas católicos e protestantes. O nome Bíblia de Jerusalém tem origem no trabalho realizado na Escola Bíblica de Jerusalém<sup>1</sup> (École Biblique de Jérusalem). A tradução segue rigorosamente os originais, com a vantagem das introduções e notas científicas.

### **2.5 O Cânon do Antigo Testamento**

A palavra cânon tem origem no idioma grego (kanon), que significa regra, lista ou um padrão de medida. Com relação à Bíblia, diz respeito aos livros que para os religiosos da época atendiam aos padrões instituídos pelos judeus e, no caso do Novo Testamento, pela igreja primitiva. Desde os primórdios da religião judaica, sempre existiu a questão dos livros apócrifos. Esses livros para os judeus ortodoxos da época não pertenciam à inspiração divina

---

<sup>1</sup> A *Escola Bíblica de Jerusalém* é o mais antigo centro de pesquisa bíblica e arqueológica da Terra Santa. Foi fundada em 1890 pelo Padre Marie-Joseph Lagrange (1855-1938)

e sim a uma história cultural de um povo. Mas, vale salientar que os livros hoje considerados sagrados também já tiveram seus dias de apócrifos. Os samaritanos rejeitavam todos os livros do Antigo Testamento, com exceção do Pentateuco. No segundo século antes de Cristo, surgiram, no contexto literário do judaísmo, vários livros de literatura apocalíptica, os quais foram aceitos em algumas culturas como livros inspirados por Deus em outras não. A literatura rabínica relata que os livros Ezequiel, Provérbios, Cantares, Eclesiastes e Ester, também foram rejeitados por alguns eruditos neste mesmo século (CONFORT, 2006, p. 69).

A questão dos apócrifos não era de grande importância até que surgiram, no contexto religioso cristão, os reformadores. Estes foram os primeiros a negar a inspiração divina de alguns livros. O Antigo Testamento fora adotado segundo os parâmetros judaicos, só que arrumados de forma diferente. Os judeus possuem 22 ou 24 livros por causa de algumas unificações como Jeremias e Lamentações que no original compõe um livro na versão católica e evangélica são separados em dois livros. Ressaltamos que os livros considerados apócrifos não foram banidos da leitura dos evangélicos, apenas são considerados por esses como livros edificantes, mas não inspirados.

A origem dos livros apócrifos deve-se aos judeus de Alexandria. Estes acrescentaram em sua versão alguns livros que em outras versões não existiam. Esse fato explica a questão dos apócrifos na Bíblia da versão católica já que a tradução para o latim ocorrida no II século d.C, por Jerônimo, conhecida como vulgata do seu Antigo Testamento, foi extraído diretamente dessa versão grega. A vulgata latina foi utilizada durante vários séculos na Europa ocidental, até o período conhecido como Reforma Protestante. A igreja Católica Romana acatou a inclusão dos apócrifos no Concílio de Trento, em 1546 d.C. Os 14 livros constam na versão de Matos Soares da Bíblia Católica romana. São eles: 1º e 2º Esdras, Tobias, Judite, O resto de Ester, A sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque, O Cântico dos três moços, A história de Susana, Bel e o dragão, A oração de Manassés, 1º e 2º Macabeus. Porém as versões atuais utilizadas pela igreja católica romana obedecem ao mesmo critério adotado pelo padre Figueiredo que colocou em sua versão apenas sete destes livros (HALLEY, 1993, p. 358-359).

No período patrístico, havia muita dúvida entre os cristãos se realmente os livros apócrifos das Bíblias gregas e latinas deveriam ser considerados inspirados. O impasse teve fim com a Reforma Protestante. A Reforma reconheceu a importância desses livros, mas não os classificou como livros inspirados por Deus. Deste momento em diante, a circulação da Bíblia tomou um novo rumo. Passamos a ter: a “Bíblia católica” e a “Bíblia evangélica”. A igreja Ortodoxa Oriental, que por um tempo esteve dividida entre os dois argumentos,

ultimamente tem um crescente apoio à versão protestante. Beckwith (2003, p. 70), analisando a história do Antigo Testamento, não encontra uma disputa acirrada sobre o que é e o que não é inspirado. Os judeus aceitavam e julgavam a veracidade exposta pelos profetas, rejeitando-as ou acatando-as. Podemos verificar tal manifestação na própria Bíblia. “E tomou o livro do concerto, e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: tudo o que o Senhor tem falado faremos e obedeceremos” Bíblia Pentecostal (1995, p.155).

### **2.5.1 – As fases do cânon.**

O primeiro livro a ser aceito como inspirado por Deus, muito antes de Cristo, foi o Pentateuco, tanto pelos judeus como pelos samaritanos. Podemos distinguir alguns motivos para tão grande aceitação. a) - A antiguidade do livro. b) - A divulgação verbal e escrita em várias regiões e com pouquíssima variação. c) - A atribuição da autoria do livro a uma só pessoa pelo menos em 99% do livro. d) Foi traduzido para o grego no III século a.C., sendo a primeira porção da Septuaginta. e) - Desde os meados do II século, este livro é totalmente considerado inspirado e aceito como tal por todas as comunidades. Acredita-se que o cânon do antigo testamento já estava bastante definido após o cativo da Babilônia. Os primitivos pais da igreja cristã utilizavam em grande escala a tradução da Septuaginta e as antigas traduções em latim, versões essas de fora da Palestina e da Síria. Podemos então distinguir dois cânons existentes na época: um extenso e um reduzido. O mais extenso contém em si os livros existentes antes de Jesus, inclusive os apócrifos. O reduzido se restringe aos livros existentes acolhidos pelos judeus, que para eles são os únicos inspirados por Deus. Assim os consideravam, escritores como: Melito, Orígenes, Epifânio e Jerônimo. O próprio Jesus aprova o cânon judaico quando os cita no Novo Testamento. O que aconteceu no início do cristianismo é notório: Jesus passou para seus apóstolos e discípulos como escritura sagrada o que realmente era aceito pelo cânon judaico, ou seja, o Antigo Testamento que existe nos nossos tempos, sem o acréscimo dos apócrifos.

### **2.6 O Cânon do Novo Testamento**

Comparando o tempo de conclusão do Antigo Testamento com o Novo, vemos uma disparidade muito grande. Para se ter uma definição dos livros do Antigo Testamento, decorreram-se aproximadamente 1000 anos, formando a coleção que hoje conhecemos como livros sagrados do judaísmo e o Antigo Testamento da Bíblia cristã, encerrando o cânon judaico.

O Novo testamento, porém, levou aproximadamente 50 anos para ser concluído. A

polêmica existente quanto à questão de livros apócrifos, não afetou profundamente o cânon do Novo Testamento. Isso não significa que não haviam surgido alguns livros de origem duvidosa. Pelo contrário, vários foram sugeridos para fazerem parte desse cânon, mas ficaram de fora. Também podemos ressaltar a igualdade de livros e de conteúdos existentes nos livros do Novo Testamento publicados pela Igreja Católica e pela Igreja Evangélica. Não existe discordância nesse assunto entre as duas ramificações cristãs, que há muito tempo vem se digladiando com relação aos apócrifos do Antigo Testamento.

Tertuliano, um grande escritor que viveu no século III d.C., foi o primeiro a titular os escritos dos apóstolos como um “Novo Testamento”. Do ponto de vista histórico, o procedimento para a canonicidade dos livros do Novo Testamento era simplesmente a aprovação dos apóstolos ou dos discípulos mais próximos destes, ou, em terceiro caso, a aprovação da igreja primitiva (primeiro século).

### **2.6.1 O Novo Testamento como a Palavra de Deus.**

Para assegurar a veracidade do Novo Testamento como Livro inspirado por Deus, tal qual se acredita ser o Antigo Testamento, e convencer que eles devem fazer parte do mesmo cânon sagrado, os cristãos apresentam alguns argumentos. Muitos afirmam que o apóstolo Pedro estava colocando os escritos de Paulo na mesma categorial espiritual dos livros do Antigo Testamento.

Tenho em mente que a paciência do nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que Deus lhe deu. Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais escrituras, para a própria destruição deles. (2ª Pe 3.15- 16).

O apóstolo Paulo em sua carta ao seu filho na fé, Timóteo, faz uma afirmação que une a frase do Antigo e do Novo Testamento, colocando ambas num só patamar espiritual, como se uma fosse complemento da outra. “Porque diz a escritura: Não atarás a boca ao boi quando debulha. E digno é o obreiro do seu salário” (1ª Tm 5.18). A primeira parte da citação, Paulo a colheu do Velho Testamento: “Não atarás a boca ao boi quando debulha (Dt 25.4). Mas a segunda parte do verso é encontrada no Novo Testamento, em que a citação é feita por Jesus. “Ficai na mesma casa comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro do seu salário” (Lc 10. 7). Podemos concluir, por meio das passagens apresentadas, que também o Novo Testamento aparece como sendo inspirado por Deus. Da união do Antigo Testamento com o Novo Testamento forma-se o cânon sagrado. Baseado nestes versículos, os



cristãos seguem a mesma conclusão do apóstolo Paulo: Toda escritura é inspirada por Deus.

### **2.6.2 Mudanças Importantes**

A Bíblia, como conhecemos nos nossos dias, apresenta várias mudanças em relação aos manuscritos mais antigos. Essa diferença não se trata de conteúdo, mas de organização. A Bíblia católica tem uma forma organizacional que difere da Bíblia utilizada pelos evangélicos. Os católicos conservam os livros apócrifos desde a vulgata e devido a isso o seu Antigo Testamento possui 46 livros. Enquanto os evangélicos acompanham o raciocínio dos reformadores e excluem do seu livro sagrado os sete apócrifos existentes na versão romana. Os judeus possuem os mesmos livros existentes no Antigo Testamento cristão adotado pelos reformadores, porém em quantidade diferente, pois alguns livros são apresentados como complemento de outros.

### **2.7 A Versão católica para o Antigo Testamento**

**a) Pentateuco** – Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

**b) Livros Históricos** – Josué, Juízes, Rute, Samuel livros I e II, Reis livros I e II, Crônicas livros I e II, Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester e Macabeus livros I e II.

**c) Livros sapienciais** – Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares, Sabedoria, e Eclesiástico.

**d) Livros proféticos** – Isaías, Jeremias, Lamentação de Jeremias, Baruque, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Os livros apócrifos são: Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque, 1º Macabeu, e 2º Macabeu.

### **2.8 A Versão Evangélica Reformada Para O Antigo Testamento**

**a) Pentateuco** – Gêneses, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

**b) Os livros Históricos** – Josué, Juízes, 1º Samuel, 2º Samuel, 1º Reis, 2º Reis, 1º Crônicas, 2º Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

**c) Livros poéticos** – Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares.

**d) Os livros proféticos** – Profetas Maiores - Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel.

**e) Profetas Menores** – Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

## **2.9 Versão judaica para o Antigo Testamento**

É provável que a organização do Antigo Testamento tenha sido concluída nos anos 165 a.C., por Judas Macabeu, que reuniu rolos que foram espalhados por medida de segurança por todos os territórios próximos a Jerusalém. Com relação a este livro, o número tradicional de livros canônicos é de 24: os cinco livros da lei (Pentateuco), oito livros dos Profetas e os onze livros Hagiógrafos (escritos sagrados).

**a) Pentateuco** (05 livros da Lei) – Gêneses, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio

**b) Os Profetas** (04 primeiros) – Josué, Juízes, Samuel, Reis

**c) Os Posteriores** (4 posteriores) – Isaías, Jeremias, Ezequiel, Doze Profetas

**d) Os escritos** (03 poéticos) – Salmos, Provérbios e Jó.

**e) Cinco rolos** – Cântico, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester

**f) Três livros** – Daniel, Esdras-Neemias, Crônicas

O livro judaico contém exatamente os mesmos livros existentes no Antigo Testamento da Bíblia cristã evangélica. A diferença está na ordem, pois os tradutores da Septuaginta organizaram os livros por assunto e não da mesma maneira que os judeus os classificavam. Mais tarde, a versão para o português conservou essa tradição. A classificação

originalmente judaica era composta de 24 livros, sendo que Samuel, Reis e Crônicas foram reduzidos a um só livro; Esdras e Neemias a um; os doze profetas menores a um. Flávio Josefo reduziu-os posteriormente a 22 livros para corresponder em número às letras do alfabeto hebraico. Ele combinou o livro de Rute com o livro de Juízes, e o de Jeremias com Lamentações.

**g) Os cinco rolos individuais.** Eram lidos em ocasião de festas.

**Cânticos.** Era lido na páscoa como referência alegórica ao Êxodo.

**Rute.** No pentecostes como celebração da colheita.

**Ester.** No purim, comemorando a libertação do povo de Israel das mãos de Hamã.

**Eclesiastes.** Na festa do tabernáculo.

**Lamentação.** No dia nove do mês de Ab, como lembrança da destruição de Jerusalém.

As grandes mudanças que merecem atenções especiais e que facilitou em muito a divulgação e compreensão da palavra de Deus para os cristãos no mundo foram: a) - A divisão que deu origem aos capítulos realizada pelo Cardeal Caro no ano de 1236 d.C. b) - A divisão realizada em 1551 d.C, por Robert Stephens, que dividiu os capítulos em pequenas partes denominadas de versículos. c) - A invenção da imprensa de tipos móveis, por João Gutenberg, 1454 d.C.

O capítulo que se encerra, nesta página, nos dá uma ideia desse livro que é o mais pesquisado do mundo. Esta obra que ao mesmo tempo pode ser classificada como científica, histórica, cultural e religiosa.

O nosso objeto de trabalho não é estudar a Bíblia em si, mas a reencarnação e a ressurreição no conceito Bíblico. O que fizemos neste capítulo foi um pequeno estudo para criar um capítulo introdutório, já que o nosso objeto de pesquisa está inserido na Bíblia. Não podemos de maneira nenhuma definir em um simples espaço de algumas páginas o que é a Bíblia para a humanidade.

## **CAPÍTULO 3**

---

**AS RELIGIÕES CRISTÃS**

### **3.1 Os Espíritas Cristãos**

Dentre as religiões consideradas cristãs, só o espiritismo apresenta uma doutrina clara sobre a questão da vida após a morte. Esse processo, segundo eles, dá-se por reencarnação evolutiva, em que o espírito existente no ser humano só voltará a encarnar em outro corpo humano, nunca em corpo de animal ou vegetal. Não havendo, portanto, a reencarnação regressiva.

Mas o que vem a ser o Cristianismo Espírita? Para essa pergunta existem várias respostas. Levaremos em conta as que mais se adequem ao nosso trabalho. O Espiritismo Kardecista é o conjunto de princípios e leis, revelados pelos espíritos superiores, contidos nas obras de Allan Kardec, que constituem a codificação espírita. Esta codificação é composta dos seguintes escritos: O livro dos espíritos, O livro dos médiuns, O evangelho segundo o espiritismo, O céu e o inferno e a Gênese.

Segundo os kardecistas, o espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino final do espírito. Em seus estudos, também encontramos pesquisas sobre comportamento do espírito na matéria. Com essas afirmações, o espiritismo tenta responder as questões: de onde o homem veio, para onde vai e porque está aqui neste planeta?

Podemos dizer ainda que o espiritismo seja um conjunto de doutrinas espiritualistas que consideram o homem um espírito imortal que alterna experiências nos mundos material e espiritual, de acordo com a doutrina da reencarnação, com o objetivo de evoluir, tanto moral quanto intelectualmente, rumo a Deus. Considera também a comunicabilidade entre o mundo material e o espiritual, geralmente por meio de um médium, ou seja, de um mediador. A expressão também designa a doutrina e as práticas das pessoas que partilham dessa crença.

### **3.2 A Religião Católica Apostólica Romana (grego = καθολικός),**

Essa palavra tem dois significados, geral e universal, sendo o segundo significado o mais usado pelos tradutores. Neste caso poderíamos assim definir a religião católica: “Religião Universal Apostólica Romana”. Para a religião católica, todas as suas doutrinas de fé foram a ela reveladas sucessiva e gradualmente por Deus, através dos séculos. Toda a plenitude da revelação foi completada com a vinda de Cristo, que é o Filho de Deus, o Messias. Esta Revelação imutável e definitiva é transmitida pela Igreja sob a forma de Tradição. A doutrina católica está expressa e resumida no Credo dos Apóstolos, no Credo

Niceno-Constantinopolitano e também em variadíssimos documentos da Igreja, como por exemplo, no Catecismo da Igreja Católica (CIC) e no seu Compêndio (CCIC).

É uma religião de governo episcopal, onde seus adeptos seguem os ensinamentos do papa, dando-lhes o mesmo nível de importância que a escritura sagrada possui. Dentre as suas crenças, temos: a vida após a morte, a salvação universal e o purgatório. Purgatório é um lugar intermediário entre o céu e o inferno, onde a alma dos pecadores purga seus pecados, por meio das rezas e missas realizadas pelos vivos, além do princípio de acender velas para iluminar o caminho daquele que está em trevas.

### **3.3. Religiões Evangélicas Reformadas**

Recebeu esse nome porque adotaram para si as doutrinas defendidas pelos reformadores do século XVI. Os fiéis da doutrina reformada têm em alta consideração as contribuições específicas, como as de Martinho Lutero, John Knox e, particularmente, de João Calvino. Também adotam doutrinas Bíblicas defendidas por Anselmo e Agostinho.

Os evangélicos reformados sustentam as doutrinas características de todos os cristãos, incluindo a trindade; a verdadeira divindade e humanidade de Jesus, o Cristo; a necessidade do sacrifício de Jesus pelos pecados; a igreja como instituição divinamente estabelecida; a inspiração da Bíblia; a exigência para que os cristãos tenham uma vida reta e a ressurreição do corpo. Eles sustentam outras doutrinas em comum com outros cristãos evangélicos, tais como a justificação somente pela fé, a necessidade de um novo nascimento, o retorno pessoal e visível de Jesus, o Cristo, e a grande comissão.

As religiões evangélicas reformadas acreditam na inspiração, autoridade e suficiência da Bíblia. Assim, acreditam que a Bíblia é a palavra de Deus e, portanto, tem autoridade do próprio Deus. Os reformadores afirmam que essa autoridade é superior a de todos os governantes e de todas as hierarquias da igreja. A suficiência das escrituras significa que ela não necessita ser suplementada por uma revelação nova ou especial.

## **CAPÍTULO 4**

---

### **VIDA APÓS A MORTE NO CONTEXTO DAS RELIGIÕES CRISTÃS**

## **4.1 Reencarnação**

A crença na reencarnação não é uma novidade no mundo. Há muito que os egípcios, hinduístas e budistas acreditam nessa forma de purificação para alcançar a vida eterna após a morte. Podemos também acrescentar que era comum encontrar tal doutrina entre os filósofos gregos, que a chamavam de metempsicose, que significava literalmente “mudança de alma”. Alguns teólogos, judaicos, muçulmanos e cristãos também concordam com esse modo de purificação. Mesmo diante de tais afirmações, precisamos deixar bem claro que o argumento da reencarnação está dividido em duas formas doutrinárias. Há os que acreditam na reencarnação progressiva e os que acreditam na reencarnação regressiva.

### **4.1.1. Reencarnação Regressiva**

O espírito que no passado ocupava uma forma humana, dependendo do seu estado espiritual no ato da morte física, pode reencarnar em animal, vegetal, mineral ou novamente em um ser humano. Para os seus defensores, toda vida é essencialmente uma vida. Há vida em forma humana, vegetal, animal e mineral, e estão tão ligadas entre si, que são capazes de migrar de um ser para outro.

### **4.1.2 Reencarnação Progressiva**

A crença na reencarnação progressiva é defendida por algumas ramificações do budismo, principalmente a tibetana. Mas, em sua maioria, os reencarnacionistas progressivos estão representados pelos princípios da doutrina espírita. Segundo tal doutrina, o espírito do ser humano não reencarna em animais ou vegetais, ele reencarna em outro ser humano, pois a tendência do espírito é evoluir até que se torne totalmente puro ou iluminado, quando não precisará mais passar por novos processos de reencarnação.

Eis o que tem sido, por muito tempo, um dos pontos polêmicos da religião cristã nos dias hodiernos. A doutrina espírita e uma pequena percentagem de católicos não praticantes acreditam nessa crença de purificação para alcançar a vida eterna, portanto essa maneira de crer na vida após a morte está muito mais em evidência do que pensam alguns religiosos. Notadamente quando verificamos que a grande maioria dos praticantes do catolicismo não o são na sua efetiva maneira de crer, mas são o que podemos chamar de católicos históricos, ou por tradição familiar, sem ao menos ter conhecimento dos princípios básicos da fé doutrinária que dizem professar.

Diante de tão grande dilema, precisamos entender o que é reencarnação, saber sua origem e porque ela deve ser a resposta para esse grande questionamento sobre o nosso futuro



além túmulo. Será que ela era uma doutrina de fé praticada pelos judeus, antes de Cristo, e pelos cristãos, antes da igreja tornar-se estatal por meio de Constantino?

A argumentação dos reencarnacionistas é que ela sempre existiu no meio judaico/cristão e que só foi considerada uma mentira devido os erros de transliteração e traduções feitas para os povos ocidentais. Segundo professor Severino Celestino:

Semelhantemente, a Bíblia possuía uma só língua, que era completa e tinha seu conjunto de regras e terminologia próprias para o seu entendimento. No entanto, vieram os gregos e mudaram a essência e significados dessa língua, espalhando-a por todo o mundo. Produziram, assim, uma nova “**Torre de Babel**” com sua tradução (CELESTINO, 2006, p. 46).

Alguns argumentam que o fato, *a priori*, pode ter sido provocado por desconhecimento do vernáculo hebreu. Mas, para outros, precipuamente os teólogos espíritas, as alterações foram propositais, a fim de atribuir respaldo a conceitos preestabelecidos, os quais argumentavam que só a ressurreição é a maneira pela qual o homem é conduzido a Deus, e que, se Jesus morreu para nos salvar, essa salvação perderia o sentido diante da doutrina da reencarnação e ele não teria ressuscitado verdadeiramente.

#### **4.1.3 Mas o que é a reencarnação?**

Existem várias tentativas para definir o que é reencarnação. Citaremos algumas que, no momento, atende aos objetivos deste trabalho, não significando que as outras não tenham sua importância.

a) A palavra reencarnação foi gradualmente aceita para transmitir a ideia da possibilidade de um espírito humano, ou alma, passar por diversas vidas sobre a terra, sendo usada pela primeira vez em 1.858, sendo definida como ato de encarnar novamente. O espírito separa-se do corpo físico depois da morte e, após um breve espaço de tempo, retorna a um novo corpo.

b) Segundo o site do centro espírita caminho da luz<sup>2</sup>, a reencarnação é uma doutrina baseada na pluralidade das existências, que ensina sobre o retorno do espírito à vida corpórea aqui na Terra ou em mundos semelhantes, ou seja, onde a alma nasce novamente em um corpo carnal, por isso o termo "reencarnação". Em mundos distantes do nosso, onde os seres assumem um outro tipo de corpo ou matéria, esse termo não seria correto, pois o espírito não estaria ali se reencarnando, isto é, assumindo um corpo de matéria orgânica, mas um corpo compatível com a estrutura do planeta.

---

<sup>2</sup> Centro Espiritual Caminho de Luz [www.cecl.com.br](http://www.cecl.com.br)

c) Segundo o Rabino Berg (1998, p. 17-18), a palavra hebraica para reencarnação é Guilgul Neshamot, que literalmente quer dizer “roda das almas”. É para esta vasta roda metafísica, com sua coroa constelada de almas, como estrelas nas bordas de uma galáxia, que devemos dirigir os nossos olhares, se desejarmos ver além da aparência, da inocência punida e da maldade recompensada. Guilgul Neshamot é uma roda em constante movimento e, ao girar, as almas vêm e vão por diversas vezes, num ciclo de nascimento, evolução, morte e um novo nascimento. A mesma evolução ocorre com o corpo no decorrer de uma única vida. Ocorre o nascimento, o crescimento das células, a paternidade e a morte – novos corpos produzidos pelos antigos –, dando assim continuidade à forma física. É sempre um pai que concede sua semente para que haja continuidade, num processo sem fim.

#### **4.1.4 Reencarnação**

A doutrina espírita da reencarnação é argumentada e defendida por seus praticantes como sendo de extrema importância para o futuro da humanidade. Embora existam argumentos de que a doutrina da reencarnação ainda não pode ser provada cientificamente, por se tratar de uma questão espiritual, de uma questão de fé, já despontam na ciência fatos e pesquisas que provam a sua existência<sup>3</sup>. Aqui, pesquisaremos a reencarnação como princípio existente ou não na Bíblia. Se ambas as correntes se consideram cristãs, nada mais justo do que analisarmos os argumentos reencarnacionistas dentro do universo da chamada sagrada escritura, a Bíblia.

#### **4.1.5 A Reencarnação no Antigo Testamento**

Conforme Celestino, a doutrina da reencarnação é a única lei divina que pode explicar o futuro e alimentar esperanças, pois é através dela que são facultados os meios do homem resgatar seus erros na pauta de novas provações. Segundo a doutrina espírita, o Antigo Testamento apresenta inúmeras passagens que nos mostram claramente o princípio da reencarnação, pelos profetas, sacerdotes e demais eruditos que fizeram parte deste contexto histórico. Abordaremos nesse capítulo as passagens nas quais os espíritas defendem existir evidências da reencarnação e iniciaremos pelos capítulos e versículos do livro de Gênesis.

---

<sup>3</sup> Dr. Brian Weiss, M.D., psiquiatra e neurologista norte-americano, formado pela Columbia University, é professor catedrático de um dos mais conceituados hospitais universitários americanos, como é o Mount Sinai Medical Center, autor dos livros: Muitas Vidas, Muitos Mestres, Só o Amor é Real, A Cura através da Terapia de Vidas Passadas e A Divina Sabedoria dos Mestres. Dr. Patric Druot, físico francês, doutorado pela Universidade Columbia de Nova York, autor dos livros Reencarnação e Imortalidade e Nós somos todos imortais.

### **a) Gênesis (Bereshit = hebraico. Em Arché = Grego).**

O primeiro livro do Pentateuco é conhecido na língua portuguesa com o nome de **Gênesis**, que significa origem. No hebraico, como vimos, é conhecido como **Bereshit**, que significa no princípio. No idioma grego, é conhecido como **Em Arché**. Tais títulos são bem apropriados, por realmente nomearem uma obra que se refere ao início de tudo, o que vemos e o que não vemos. E, ainda, que tudo foi criado por um ser denominado de Deus, *Elohim*. Esse livro trata especificamente da criação do universo, do mundo espiritual, do homem e da criação de um povo escolhido por Deus para uma determinada obra.

Nosso objetivo neste capítulo é trazer à tona alguns versículos citados pelos reencarnacionistas como provas consideradas irrefutáveis dessa doutrina. Devido às dificuldades que encontramos na pouca literatura existente, usaremos com grande frequência o livro “Analisando as Traduções Bíblicas” do professor Severino Celestino da Universidade Federal da Paraíba, considerado por muitos como uma das maiores autoridades neste assunto, além de ser um profundo conhecedor da língua hebraica.

Nossas citações terão início no livro de Gênesis. Citaremos sempre que possível três versões para melhor entendimento do leitor. São elas: a versão do Professor Severino Celestino, a Versão evangélica de João Ferreira de Almeida e a versão católica do padre Antônio Pereira de Figueiredo e, sempre que possível, citaremos o texto em hebraico, na forma transliterada.

#### **Texto traduzido por Almeida**

Também disse Deus (Elohim): Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; ... (Gn 1.26a)

#### **Texto traduzido por Figueiredo**

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem. Conforme a nossa semelhança; ... (Gn 1.26a)

O texto acima é visto como uma clara prova da reencarnação, todos os demais textos da criação eram escritos no singular. “No princípio criou Deus os céus e a terra”. Criou Deus os seres vivos etc. Porém, o texto em questão é citado no plural: “Façamos”, o que dá a entender que Deus não estava só, alguém estava com ele no momento da criação humana. Conforme Severino Celestino:

Entendemos, aqui, Elohim como anjos de Deus enviados para criar o homem. Como sabemos, os anjos são espíritos que atingiram a plenitude do desenvolvimento através de suas diversas reencarnações, por isso é que afirmaram: “Façamos o homem nossa imagem e semelhança espiritual”. Ninguém jamais viu a Deus (Jo 1.18). Como poderia o homem ser a imagem e semelhança daquilo que nunca fora visto? No entanto, podemos ser a imagem e semelhança do que foram os anjos que nos criaram (CELESTINO. 2006, p. 170).

Uma outra citação de Celestino (2006, p. 171) é em relação à rejeição de Caim, aparentemente sem motivo.

Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferenda a Yahvéh; Abel por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura do seu rebanho. Ora Yahvéh agradou-se de Abel e de sua oferenda. Mas não se agradou de Caim e de sua oferta, e Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido. Por que estais irado? E por que está abatido o teu semblante? Se praticares o bem, sem dúvida alguma, poderás reabilitar-te. Mas se procederes mal, o pecado está a tua porta, espreitando-te; mas tu deverás dominá-lo (Gn 4.3-7).

### **Texto traduzido por Almeida**

E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura; e atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta. Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante. E o SENHOR disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar. (Gn 4. 3-7)

### **Texto traduzido por Figueiredo**

Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim dos frutos da terra uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta. Então lhe disse o Senhor: por que andas irado? E por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo (Gn 4. 3-7).

A passagem bíblica citada acima foi traduzida e exposta em duas versões diferentes como vimos e não há diferenças que mereçam comentários, o que precisamos entender, na visão espírita, é que o texto é interpretado como uma prova da reencarnação.

O texto em si apresenta um Caim com problemas diante de Deus, os quais na Bíblia não são narrados, mas apresentados. Daí a afirmação reencarnacionista de que Caim foi rejeitado por Deus devido a sua herança má de outra ou outras reencarnações.

Por que Deus se agradou da oferta de Abel e não da oferta de Caim? É lógico que Deus conhecia o espírito de Caim e de Abel e também sabia que havia uma diferença de evolução espiritual entre eles. Sabia Deus que Caim tinha débito do passado e que estes débitos eram fortes. Por isso ele previne Caim com a seguinte observação: Gn 4.6 “Por que estais irado? E por que está abatido o teu semblante? Se praticares o bem, sem dúvida alguma, poderás reabilitar-te”. Reabilitar-se de quê? Pois, segundo o texto, até aquele momento Caim não praticara mal algum. Claro que se refere Deus às dívidas do passado que Caim possuía. (Celestino, 2003. p. 171)

Celestino cita que o Rabino Rashi, ao analisar exegeticamente o texto que se encontra no capítulo 4, versículo 15 do livro de Gênesis, que diz: “Portanto, quem matar Caim sete vezes será vingado” é mais uma prova da reencarnação no Antigo Testamento. Vejamos o comentário do Rabino: “Quando Deus estava dizendo Eu não quero me vingar de Caim agora, mas ao fim de sete gerações eu me vingarei dele; porque Lémec se levantará, dentre os seus descendentes, e o matará”. Neste caso, Deus aguardou todas as reencarnações de Caim até chegar à sétima geração para matá-lo.

A questão da primogenitura, tão valorizada pelos judeus, segundo os espíritas é mais uma prova de que o que vivemos hoje é fruto do que plantamos em vidas passadas. Vejamos o que diz o texto sagrado sobre essa condição benéfica para quem for o primogênito.

Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem despreza, e a amada e a desprezada lhe derem filhos, e o filho primogênito for da desprezada, Será que, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da desprezada, que é o primogênito. Mas ao filho da desprezada reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto tiver; porquanto aquele é o princípio da sua força, o direito da primogenitura é dele. (Dt 21. 15-17)

O relato sagrado nos diz que o título de primogênito é intransferível, isto visa a coibir o comportamento humano de preferir um sujeito “a” em detrimento a um sujeito “b”. O questionamento vem sobre a passagem, ainda do livro de Gênesis, no episódio de Esaú e Jacó. Por que Deus escolheu Jacó e não a Esaú? Estaria Deus quebrando a sua própria lei? Estaria Deus voltando atrás em uma posição tomada erradamente no passado? A resposta com certeza seria não, como os evangélicos afirmam “a Bíblia é a inerrante palavra de Deus”, como Deus mudaria de opinião para beneficiar alguma pessoa? A resposta correta só pode ser encontrada na reencarnação. Com certeza, diante de Deus, Jacó alcançara algum mérito a mais que Esaú em vidas passadas, porque viveu em maior conformidade com os ensinamentos de Yahvéh e agora recebeu a recompensa. Aquilo que plantamos, colhemos, essa é a lei universal.

Outra passagem no livro da Gênesis que prova a crença na reencarnação já nos

primórdios do judaísmo se encontra em:

### **Texto Hebraico Transliterado**

Veatá tavó él-avotêicha beshalom tikaveer bessheriváh tová. Vedôr revî'i iashuvu henáh ki-lô-shalem 'aon haemori ad-henáh. (Gn 15.16-17)

### **Tradução Literal**

Veatá = e tu; tavó = virás; él-avotêicha = para os teus pais; beshalom = em paz; tikaveer = serás sepultado; bessheriváh = na velhice; tová = boa; Vedôr = a geração; revî'i = quarta; iashuv = voltarão; henáh = para cá; ki = porque; lô-shalem = não pagaram 'avon = falta, transgressão, delito; haemori = amorreus; ad-henáh até lá. (Gn 15.16-17)

### **Texto traduzido por Celestino**

Quanto a ti, em paz irás para os teus pais, serás sepultado numa velhice feliz. É na quarta geração que eles voltarão para cá, porque até lá, a falta, erro ou o delito dos amorreus não terá sido pago”. (Gn 15.16-17)

### **Texto traduzido por Almeida**

E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado. E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia. (Gn 15.15-16)

### **Texto traduzido por Figueiredo**

E tu irás para teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice. Na quarta geração tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniquidade dos amorreus. (Gênesis 15.15-16)

A interpretação dos espíritas, segundo a versão do professor Celestino, para esta passagem é que Deus prometeu a Abraão que na sua quarta reencarnação ele teria o gosto da vingança contra os descendentes daqueles amorreus que surgiriam na quarta geração, ou seja, na quarta reencarnação. Segundo o professor, esse texto está de acordo com o texto escrito em Êxodo 34.6-7, que fala da cobrança e pagamento dos delitos a partir das terceiras e quartas

gerações.

Passando, pois, o SENHOR perante ele, clamou: O SENHOR, o SENHOR Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração.

## **b) Êxodo (Shemót = hebraico. Êxodo = Grego, saída).**

Podemos afirmar que o principal tema deste livro é a libertação do povo hebreu do domínio dos egípcios. O principal acontecimento seria o encontro pessoal de Moisés com Deus, no qual o líder hebreu receberia das mãos do próprio Deus os dez mandamentos escritos em pedra. Este livro não ficou isento de passagens que sustentam a doutrina da reencarnação. Citaremos algumas para melhor entendimento.

### **Texto traduzido por Almeida**

Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos **até a** terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos. (Êx 20.5-6)

### **Texto traduzido por Figueiredo**

Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque Eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos **até a** terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. E faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. (Êx 20.5-6)

### **Texto traduzido por Celestino**

Não te prostrarás diante deles e não os servirás porque Eu, Iahvéh teu Deus, sou um Deus zeloso, que visito a culpa dos pais sobre os filhos, **na** terceira e quarta geração dos que me odeiam, mas que também ajo, com benevolência ou misericórdia por milhares de (infinitas) gerações (encarnações), sobre os que me amam e guardam os meus mandamentos". (Êx 20.5-6)

Esta é uma tradução fiel ao hebraico, infelizmente não encontrada em algumas Bíblias, que traduzem erroneamente **él kaná** (Deus zeloso) por Deus ciumento e tornam o Velho Testamento objeto de incompreensão e chacota<sup>4</sup>. Mas isso não é o pior. Vejam a

---

<sup>4</sup> Texto extraído da internet. Artigo Saindo da Matrix a reencarnação.

tradução da mesma passagem feita pela Bíblia de João Ferreira de Almeida citada acima:

“Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos **até** a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e uso de misericórdia com milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos”.

Todas as bíblias na versão católica e evangélica trocaram **na** terceira geração... por **até** a terceira geração..., o que dá a falsa ideia de que Deus pune o mal dos pais nos filhos e netos, essa interpretação está totalmente errada, Deus não pune os inocentes pelos pecadores. O texto se refere claramente a um processo de reencarnação. O que Deus nos declara é que cuidará desse problema na quarta geração, isso é quando os pais se reencarnarem nos netos. Nesse caso, eles pagarão o que devem a Deus (Sansara).

### **c) Livro de Jó<sup>5</sup>**

Composições similares ao livro de Jó aparecem em fontes mesopotâmicas e egípcia da época do Antigo Testamento. Uma delas “Um diálogo sobre a desgraça humana” versa sobre um conselheiro que critica um sofredor por sua impiedade, enquanto o sofredor debate-se com o caráter dos deuses. O formato literário de Jó, que consiste de um prólogo em prosa, um diálogo poético e um epílogo também em prosa, não é estranho aos documentos do antigo oriente próximo. Mas não há outra obra sobre o problema do sofrimento humano à luz da transcendência e bondade de Deus que se aproxime da profundidade teológica, da sofisticação literária e da aplicação prática do livro de Jó.

O livro de Jó é uma composição literária estreitamente aparentada com o gênero dramático, cuja ação nos é apresentada numa introdução e numa conclusão em prosa que enquadram um longo poema dialogado.

O autor é desconhecido, mas denota uma compreensão muito grande do princípio da reencarnação. O personagem de Jó era, para os antigos israelitas, uma figura – tipo de justo sofredor. Em algumas passagens, o assunto do livro é o sofrimento, cuja causa em vidas passadas é procurada pelo autor, ratificando sua crença na reencarnação.

### **Texto hebraico transliterado**

---

<sup>5</sup> Texto do comentário introdutório do livro de Jó na Bíblia de Genebra.



Ki-shoal-ná ledor rishon vebonen lecheker avontam. Ki-tmol anachnu velo nedá'. Ki tsel iamêonu 'alei àrets. (Jó 8.8-9)

## **Tradução Literal**

Ki-shoal-ná = **pergunta, pois**; ledor = **para a geração**; rishon = **primeiro, passado**; vebonen = **e medita**; lecheker = **para investigação ou seja investiga**; avontam = **ancestrais deles, antepassados**; Ki-etmol = **porque de ontem, do passado**; anachnu = **nós**; velo o nedá' = **e não sabemos**; Ki = **porque**; tsel = **sombra**; iamêonu = **nossos dias**; 'alei = **sobre a**; àrets = **terra**. (Jó 8.8-9)

## **Texto traduzido por Celestino**

Pergunta às gerações passadas ou primeiras e medita a experiência dos antepassados. Porque somos de ontem, não sabemos nada. Nossos dias são uma sombra sobre a terra". (Jó 8.8-9)

## **Texto traduzido por Almeida**

Pois, eu te peço, pergunta agora às gerações passadas; e atenta para a experiência dos seus pais; Porque nós somos de ontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra. (Jó 8.8-9)

## **Texto Traduzido por Figueiredo**

Pois, eu te peço, pergunta agora a gerações passadas, e atentas para a experiência dos seus pais; porque nós somos de ontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra. (Jó 8.8-9)

Quanto à argumentação reencarnacionista, o texto revela que devemos buscar em vidas passadas respostas para os nossos sofrimentos atuais. Em muitos casos, o nosso sofrimento atual é questionável, chegamos até a desconfiar se realmente Deus nos ama e, se ele nos ama, por que permite que sofram? Só o processo de reencarnação nos dá uma resposta satisfatória para esta questão.

## **Texto hebraico transliterado**

Mi iten bisheol tatspineni tastirenei ad-shuv apechá tashit li chôk vetizkreni. Im-iamut goével haichiêh kol-imeí tsvai aiachel ‘ad-bô chalifati. (Jó 14.13-14)

### **Tradução Literal**

Mi = **quem**; iten = **dera**; bisheol= **no sheol**; tatspineni = **meu abrigo**; tastirenei = **me esconde**; ad-shuv = **até voltar ou passar**; apechá = **a tua ira**; tashit li = **minha fraqueza**; chôk = **alvo**; vetizkreni = **e lembrar de mim**; Im-iamut = **se morre**; goével-grever = **um homem, um varão**; haichiêh = **o renascimento, o reviver**; kol-imeí = **todos os dias**; tsvai = **militar**; aiachel = **esperarei**; ‘ad-bô = **até que venha ou chegue**; chalifati = **minha nova vida, minha substituição**. (Jó 14.13-14)

### **Texto Traduzido por Celestino**

Oxalá me abrigassem no SHEOL e lá me escondesse até se passar a tua ira e me fixasses um dia para te lembrar de mim: pois se um homem morrer, terá um renascimento ou reviver? Todos os dias de minha pena eu luto e espero, até que chegue minha troca (halifati). (Jó 14.13-14)

### **Texto Traduzido por Almeida.**

Quem dera que me escondesses na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se fosse; e me pusesse um limite, e te lembrasses de mim! Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança. (Jó 14:13-14)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Oxalá me encobrisse na sepultura, e me ocultasse até que a tua ira se fosse, e me pusesse um prazo e depois te lembrasses de mim! Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha milícia esperaria, até que eu fosse substituído. (Jó 14:13-14)

Segundo o comentário do professor Celestino, há um questionamento da parte de Jó em relação ao fato de que se acreditava que os mortos impreterivelmente iriam para o Sheol e de lá não mais sairiam, argumenta ele. Chamamos primeiramente a atenção para a pergunta que segundo a tradução literal acima, demonstra um sentido reencarnacionista e a descrença no Sheol eterno. Primeiro ele mostra que Deus se lembra dele, veja a palavra (**vetizkreni = e**

**lembra de mim**). Condicionada a essa lembrança, está a libertação, na qual Jó acredita plenamente e prova com a pergunta: Se um homem morre, reviverá? Ou ainda impedirá de reviver? Resumindo: Jó não acredita que Deus impedirá ou limitará o seu e o nosso renascer.

### **Texto hebraico transliterado**

Vaani iadá' ti goali chai veacharon 'al-'afar iakum. Veachar 'ori minha pele nikfu-zot umibessari echézeh elohá = Deus (Jó 19.25-26)

### **Tradução literal**

Vaani = **e eu**; iadá'ti = **soube**; goali = **meu redentor, meu salvador**; chai = **viver**; veacharon = **e no final, e depois**; 'al-'afar = **da poeira, da terra**; iakum = **me levantarei**; Veachar = **e depois**; 'ori = **minha pele**; nikfu-zot = **esta será, cercada, envolvida**; umibessari = **em minha carne**; echézeh = **imaginarei, pensarei**; elohá = **Deus** (Jó 19.25-26)

### **Texto Traduzido por Celestino**

E soube que vive o meu redentor, e que no último dia hei de ressurgir do pó e de novo serei envolvido com a minha pele e em minha carne imaginarei ou pensarei em Deus. (Jó 19.25-26)

### **Texto da Bíblia Nova Jerusalém**

Eu sei que meu defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó: depois do meu despertar, levantar-me-á junto dele e em minha carne verei a Deus. (segundo Celestino uma tradução incorreta). (Jó 19.25-26)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus (Jó 19.25-26).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Porque eu sei que o meu redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra. Depois revestido este meu corpo de minha pele, em minha carne verei a Deus (Jó 19.25-26).

Segundo a linha doutrinária espírita, o início do versículo 25, é traduzido pelas demais traduções de maneira incorreta. O usual é: Eu sei. Enquanto que o correto seria eu soube. O verbo quando colocado no passado dá a entender que Jó teve uma revelação de Deus um pouco recente. Neste versículo, vemos uma forte confiança de Jó em retornar em uma nova vida à matéria. Aqui, não há demonstração de dúvida, e sim, de uma grande certeza, segundo o conceito espírita. Para estes, Jó terá uma nova vida concedida por Deus segundo o seu merecimento, para ter uma nova oportunidade de galgar novos degraus de para ascender na sua caminhada rumo ao Divino.

### **d) Salmos**

O nome Salmos significa louvores ou cânticos e tem a sua origem na Septuaginta. “Psalms” é a palavra grega correspondente usada no Antigo Testamento. No hebraico, temos a palavra *tehilim* que significa louvor, hinos, é utilizada pelos antigos manuscritos judaicos, mas nem sempre é empregada para todos os escritos. No total, são 150 dos quais 73 são atribuídos a Davi, 12 a Asafe, 11 aos filhos de Core e alguns salmos isolados atribuídos a Ema, Etã, Moisés e Salomão. Os títulos da versão grega nem sempre coincidem com o hebraico e atribuem 82 salmos a Davi.

O livro dos Salmos pode se classificar como uma coleção espontânea de adoração à divindade suprema. Na forma e estilo, ele não é profético e sim lírico. É de fato um resumo histórico devocional da trajetória de um povo. A palavra de maior frequência nos salmos é “mizmor”, e significa um cântico vocal ou instrumental.

Neste livro também encontramos evidências de que os hebreus sempre tiveram como âmago da sua fé a reencarnação. Citaremos alguns, considerados os mais importantes para a crença reencarnacionista, segundo a posição espírita. É possível que na análise dos salmos encontremos diferenças entre as traduções cristãs e a tradução hebraica, ou seja, o que está escrito no versículo no original pode estar escrito em outro versículo nas traduções. Este

fato não altera em nada a perfeita análise do conteúdo em questão, pois o que estamos identificando é o enunciado e não a divisão, já que os originais eram escritos de forma contínua e a divisão por versículo só ocorreu muitos séculos a frente.

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Samách libi vaiaguél kevodi af-bessari ishkon lavetách ki lô ta' azôv nafshi lisheol.  
(Sl 16.9-10)

### **Tradução Literal**

Samách = **Alegra-se, regozija-se**; libi = **o meu coração**; vaiaguél kevodi = **e a minha honra**; af-bessari = **também minha carne**; ishkon lavetách = **permanece em segurança**; ki = **porque**; lô ta' azôv = **não deixarás**; nafshi = **minha alma**; lisheol = **para o sheol ou inferno**. (Sl 16.9-10)

### **Texto Traduzido por Celestino**

O meu coração se alegra e minha honra exulta. Também minha carne ou meu corpo descansará em segurança. Porque vós não deixarás minha alma no SHEOL ou para o sheol. (Sl 16.9-10)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Alegra-se, pois, o meu coração e meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro. Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. (Sl 16:9-10).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Alegra-se, pois, o meu coração e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro. Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que teu santo veja corrupção. (Sl 16.9-10)

Segundo a análise espírita, o salmista Davi demonstra nesse salmo a sua descrença na doutrina de existência de um lugar de tormento eterno (sheol). Sua narração demonstra a crença de que Deus não o deixará nesse lugar onde permaneceria para sempre. Davi crê que a bondade de Deus sempre permitirá ao homem uma nova chance e essa nova chance se dará através da reencarnação, até que ele venha a colher os frutos de uma vida feliz

ao lado do seu criador.

### Texto em Hebraico Transliterado

IAHVÉH he'elitá min-sheol nafshil chiintani miiaveredi-bôr. (Sl 30.3)

### Tradução Literal

IAHVÉH he'elitá = **Iahvéh elevaste**; min-sheol nafshi = **do sheol minha alma**; chiintani = **me fizeste reviver**; miiaveredi-bôr = **dos que descem a cova**. (Sl 30.4)

### Texto Traduzido por Celestino

Senhor, elevaste ou tiraste a minha alma do SHEOL ou inferno, me fizeste reviver ou renascer dos que descem à cova (bôr). (Sl 30.4)

### Texto Traduzido por Almeida

SENHOR, da cova fizeste subir a minha alma; preservaste-me a vida para que não descesse a sepultura. (Sl 30.3)

### Texto Traduzido por Figueiredo

Da cova fizeste subir a minha alma; preservaste-me a vida para que não descesse à sepultura. (Sl 30.3)

Nos nossos dias esse salmo é usado nas sinagogas, nas preces diárias dos judeus. No tempo em que foi escrito, era usado especificamente dentro do templo como prece de agradecimento ou de sucesso em alguma investida. Davi esboça uma certeza que Deus não o deixará eternamente na sepultura. Essa retirada do Sheol só é possível com o renascimento ou reencarnação, conforme afirma o professor Celestino.

A “descida à cova”, (hairidá-bôr) representava para muitos uma ida sem volta e Davi demonstra claramente sua descrença neste conceito vigente, acreditando plenamente num renascimento (reencarnação), como forma de libertação. A palavra **chiitani** (me fez reviver) vem de **chaim** (vida) que complementa e ratifica a ideia de renascimento, tornar a dar vida que está presente na certeza que Davi tinha neste retorno, como nos mostra o sentido contido no versículo” (Celestino, 2006, p. 186-

187).

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Katson lisheol shatu mavet ir'em vairdu bam isharim. Labôker vetsiram levalôt sheol mizvul lô. Ah-elohim ifdéh nafshi miad-sheol kit ikacheni sépelah. (Sl 49. 15-16).

### **Tradução Literal**

Katson = **como rebanho**; lisheol = **para o sheol**; shatu = do verbo lishtôt, **beber**; mavet = **morte**; ir'em = **destinado**; vairdu = do verbo iarôd, **descer, baixar, piorar, decair**; bam = **neles, dentro deles**; isharim = plural de iashar = **retos**. Labôker = **pela manhã**; vetsiram = **seu desenho, sua pintura, delineamento**; levalôt = **desgastou-se**; sheol = **inferno**; mizvul lô = **seu altar**; Ah-elohim = **mas, porém, só Deus**; ifdéh = **resgatar, remir, salvar, libertar**; nafshi = **a minha alma**; miad-sheol = **mãos do Sheol ou inferno**; kit = **porque**; Ikacheni = **me tornará**; sépelah = **que assim seja. Palavra que encerra diversos salmos**. (Sl 49. 15-16).

### **Texto Traduzido por Celestino**

São como rebanho destinado ao sheol ou inferno, a morte os leva a pastar, os homens retos vão dominá-los. Pela manhã sua imagem desaparece; o sheol é a sua residência. Mas Deus resgatará a minha alma das garras do sheol ou inferno e me tomará. (Sl 49. 15-16).

### **Texto Traduzido por Almeida**

Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam. Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois Ele me tomará para si. (Salmos 49.14-15)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam. Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois Ele me tomará para si. (Sl 49.14-15)

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Ashér hiritaniv tsarôt rabôt vera'ôt tashuv techainivi umitehomôt haárets tashuv ta'

aleniv.(Sl 71.20)

### **Tradução Literal**

Ashér hiritaniv = **o qual me faz ver**; tsarôt rabôt = **muitos apertos, estreitos, inimigos**; vera'ôt = **e maldades, males ou calamidades**; tashuv = **voltarás (Shuv = volta, retorno, regresso)**; techainivi = **para me fazer reviver, tornar a viver**; umitehomôt = **e dos abismos ou inferno**; haárets = **da terra**; tashuv = **voltarás**; ta' aleniv = **me faz subir (incompleto do verbo la'alôt = subir)**.(Sl 71.20)

### **Texto Traduzido por Celestino**

Tu, que me mostraste muitas e dolorosas calamidades, voltarás para me fazer reviver (renascer) e dos abismos da terra, me fazer subir. (Sl 71.20)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Tu, que me tens feito ver muitas angustias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra. (Sl 71.20)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Tu, que me mostraste muitas e dolorosas calamidades, voltarás para me fazer reviver (renascer) e dos abismos da terra, me fazer subir. (Sl 71.20)

Tanto o mundo oriental como o ocidental sempre tiveram uma ideia de que quando se diz que uma alma desceu, ela foi para o inferno e quando ela subiu, foi para o céu. Essa foi e sempre será a lógica.

Davi agradece a Deus por ter revivido seu espírito após ter passado por momentos difíceis em sua vida. Os reencarnacionistas identificam esse texto como havendo dois momentos distintos. O primeiro se refere ao sofrimento vivido por Davi em uma vida anterior a do momento. A segunda é a vida atual, quando ele agradece a Deus por ter lhe concedido uma nova oportunidade para viver e melhorar. A isso eles chamam de reencarnação.

Segundo os espíritas, realmente Deus nos tira dos abismos, mas aqui está bem claro que esta retirada está condicionada a um renascimento, ou seja, uma reencarnação mesmo. Deus nos retira do sheol, proporcionando-nos um renascimento, trazendo-nos a uma



nova vida.

Confira o leitor à tradução literal acima e tire suas próprias conclusões, observando ainda a ratificação desta confiança nas últimas palavras do versículo: “voltarás ao abismo da terra para me fazer subir de novo.”

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Hale'olam teénaf-banu timshôch apechá ledor vadôr. Halo ata tashuv tecaieinu ve'ameachá ismeshu-bá. Harenu IAHVÉH chasdechá veiesh'achá titen-lanu. (SI 85.6-8)

### **Tradução Literal**

Hale'olam = **para sempre**; teénaf-banu = **ficarás irado conosco**; timshôch = **de** lemshôch, **prolongar**; apechá ledor vadôr = **de geração a geração**; Halo-ata = **acaso tu não**; tashuv = **voltarás**; tecaieinu = **da vida, fazer reviver**; ve'amchá = **e teu povo**; ismeshu-bá = **se alegrará em ti**; Harenu = **mostra-nos**; IAHVÉH = **Deus**; chasdechá = **tua bondade, benevolência**; veiesh'achá = **tua salvação**; titen-lanu = **daí-nos**. (SI 85.6-8)

### **Texto Traduzido por Celestino**

Ficarás irado conosco para sempre, de geração em geração prolongando tua ira? Por acaso não voltarás a nos dar vida ou fazer reviver (reencarnar) e teu povo se alegrar contigo? Mostra-nos teu amor, ó IAHVÉH, e dá-nos tua benevolência e salvação. (SI 85.6-8)

### **Texto da Bíblia de Jerusalém**

Ficarás irado conosco para sempre, de geração em geração prolongando tua ira? Não voltarás para nos vivificar, e para teu povo se alegrar contigo? Mostra-nos teu amor, ó IAHVÉH, e concede-nos tua salvação. (SI 85.6-8)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Acaso estarás sempre irado contra nós? Estenderás a tua ira a todas as gerações? Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti? Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação. (Sl 85.5-7)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Estarás para sempre irado contra nós? Prolongarás a tua ira por todas as gerações? Por ventura não tornarás a vivificar-nos para que em ti se regozije o teu povo? Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação. (Sl 85.5-7)

Este é um dos salmos que não pertence ao rei Davi como a maioria. Ele pertence aos filhos de Core (Korách). A ocasião em que foi escrito esse salmo foi o retorno do cativo da Babilônia. Nessa época, se misturavam vários sentimentos: tristeza, revolta, medo, reconciliação, alegria e euforia marcavam o retorno desse povo que buscava a reconciliação com seu Deus, através da fé, na reconstrução do templo sagrado, residência de Deus. A tendência reencarnacionista do texto é-nos apresentada pelo Professor Celestino.

O conceito reencarnatório do salmo está ratificado nas “palavras chaves” que dizem, com muita clareza, onde repousa toda a confiança do salmista. “por acaso não voltarás para nos fazer reviver (reencarnar), e por isso o teu povo se alegrará em ti. Confira a tradução literal que confirma tudo o que dissemos: Halo-ata = **acaso tu não?** tashuv = **voltarás**; techaieinu = **da vida, fazer reviver**; ve’amchá = **e teu povo**; ismeshu-bá = **se alegrará em ti**. As palavras “benevolência e salvação” trazem o sentido de que a reencarnação é a benevolência, enquanto a salvação é a consequência natural dessa benevolência (CELESTINO, 2006. p. 192,193).

## **4.1.6 Os Profetas e a Reencarnação**

### **a) Ezequiel**

O profeta Ezequiel é uma testemunha ocular do declínio do império Assírio, em seu lugar surgiu o império de Nabucodonosor, com o seu conhecidíssimo império babilônico. O livro de Ezequiel pode ser dividido em três partes. Nas duas primeiras, o profeta anuncia o castigo de Jerusalém (1-24) e das nações estrangeiras (25-32). Os primeiros anos de ministério de Ezequiel estavam mais voltados a perspectivas imediatas de Jerusalém. Somente após saber da destruição de Jerusalém (33.21-22), o seu trabalho passou a tratar das

promessas de Deus e a restauração e misericórdia no futuro (33-48).

Este será o profeta pelo qual daremos continuidade a análise dos textos reencarnacionistas existentes na Bíblia. Ezequiel fazia parte da primeira leva de cativo que Nabucodonosor levou da parcialmente destruída Jerusalém, no ano de 596 a.C.

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Vaiômer elai bem-adam há'átsomôt haeléh kol-beit Israel hemá hinê omrim iavshu atsmoteinu veavdá tikvatenu nigzarnu lanu. Lachén hinavê veamartá aleihém kô-amar adonai Iahvéh hinê hinê ani potechá et-admat Israel. Vida'tém ki-ani Iahvéh befitshi et-kivroteinchém uveha' aloti etchém mikivroteichém 'ami. Venatati ruchí vachém vichiitém vehinachti etchém 'al-admatchém vida'tém ki anilavéh dibarti ve'assiti num-Iahvéh. (Ez 37.11-14)

### **Tradução Literal**

Vaiômer = e disse; elai = a mim, para mim; bem-adam = filho do homem; há'átsomôt = os ossos; haeléh = estes; kol-beit Israel = toda a casa de Israel; hemá = elas; hinê = eis; omrim = dizemos; iavshu = estão secos; atsmoteinu = nossos ossos; veavdá = e está perdida; tikvatenu = nossa esperança; nigzarnu = cortada, acabada, desfeita; lanu = para nós; Lachén = por isso; hinavê = profetiza; veamartá = e diz; aleihém = sobre eles, para eles; kô-amar = assim diz; adonai = O Senhor; Iahvéh = Deus; hinê = eis; ani = eu; potechá = abro; et-admat Israel. Vida'tém ki-ani Iahvéh befitshi et-kivroteinchém uveha' aloti etchém mikivroteichém 'ami. Venatati ruchí vachém vichiitém vehinachti etchém 'al-admatchém vida'tém ki anilavéh dibarti ve'assiti num-Iahvéh. (Ez 37.11- 14)

### **Texto Traduzido por Celestino**

Então Ele me disse: Filho do homem, estes ossos representam toda a casa de Israel, que está a dizer: os nossos ossos estão secos, a nossa esperança está desfeita. Para nós está tudo acabado. Pois bem, profetiza e dize-lhe: assim diz o Senhor Iahvéh: eis que vou abrir os vossos túmulos e vos farei subir dos vossos túmulos, ó meu povo, e vos conduzirei para a terra de Israel. Então sabereis que eu sou Iahvéh, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer subir de dentro deles; ó meu povo. Porei o meu espírito dentro de vós e haveis de reviver: eu vos reporei em vossa terra e sabereis que eu, Iahvéh, falei e hei de fazer, oráculo de Iahvéh. (Ez 37.11- 14)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós mesmos estamos cortados. Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir os vossos sepulcros, e vos fizer subir das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em

vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o SENHOR, disse isto, e o fiz, diz o SENHOR. (Ez 37.11-14)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Então me disse: Filho do homem, esses ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados. Portanto profetiza, e dize-lhes: assim diz o Senhor Deus: Eis que abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair delas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos fizer sair delas, ó povo meu. Porei em vós o meu espírito, e vivereis, e vos, estabelecerei na vossa própria terra. Então sabereis que eu, o Senhor disse isto, e o fiz diz o Senhor. (Ez 37.11-14)

No texto em questão, a partir do versículo 11, Deus começa um diálogo com o profeta. A ênfase é a restauração do povo de Israel. Os ossos secos representam toda a nação. Segundo a visão espírita, o texto mostra uma reencarnação simbólica, algo que vai acontecer com o povo de Israel, os mortos serão retirados das covas e voltarão a sua terra reencarnados, em novos corpos. Em momento algum o texto se refere à ressurreição. A linguagem é clara, os mortos serão tirados dos túmulos reassumirão corpos e voltarão a sua terra de habitação anterior, essa é a promessa do Senhor. “Nesta citação prevalece à ideia de um espírito já existente que vem e assume o corpo, não sendo, evidentemente, criado especificamente para ele” (CELESTINO, 2006, p. 205).

### **b) Profeta Isaías**

Isaías nasceu em Jerusalém em 765 a.C., era filho de Amós, de família de recursos e aristocracia reconhecida. Exerceu o seu ministério por um período de mais de quarenta anos, de 740 até depois de 701 a.C. durante os reinados de Ozias, Joatã, Acaz e Ezequias. É considerado por todos os estudiosos das escrituras judaica e cristã, como o maior profeta do Antigo Testamento. Passados os seus quarenta anos de ministério, nada se sabe de Isaías, a tradição histórica do judaísmo acredita que ele tenha morrido serrado em duas partes.

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Vechi-inru aleichém dirshu el-hauvot veel-haid'oniom hamtsoftsfim vehamahguim halo-‘am-el-elhaiv be’ad hachaim el-hametim. (Is 8.19)

### **Tradução Literal**

Vechi-imru = e se vos disserem; aleichém = para vocês; dirshu = imperativo afirmativo do verbo darash = exigir, consultar, investigar, predicar, interpretar, aqui significa consulte ou exija; el-haovot = os antepassados, os patriarcas; veel-haid'oniom = e os adivinhos; hamtsoftsfim = cochichadores; vehamahguim = balbuciadore; halo-‘am = acaso não?; el-elhaiv = os seus deuses; be’ad = em favor de; hachaim = os vivos; el-hametim = os mortos. (Is 8.19)

### **Texto Traduzido por Celestino**

E se vos disserem consulte ou exija a presença dos antepassados ou dos patriarcas (el-haovot) e dos adivinhos, cochichadores e balbuciadore, por acaso o povo (halo-‘am) não poderá exigir a presença dos seus deuses? Consultar os “mortos” em favor dos vivos? (Is 8.19)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Quando vos disseram: consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo a seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos. (Is 8.19).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Quando vos disseram: consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo a seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos. (Is 8.19).

A interpretação espírita fica muito clara a análise dos versículos do livro de Isaías. Pelo texto o profeta não condenava a consulta aos mortos. Segundo o livro dos médiuns, capítulo XXV, Alan Kardec fala exatamente o que é praticado neste versículo do livro do profeta.

Segundo o professor Severino Celestino, analisando as traduções bíblicas, no seu livro, o que se vê nessa prática de consulta aos mortos é exatamente o que pratica a igreja católica com o ritual de adoração aos santos.

O que fazem os católicos com suas promessas e orações aos santos? Estão, na verdade, consultando e solicitando ajuda aos “mortos”. Como muito bem se expressa Isaías: “Por acaso o povo não pode consultar os seus deuses e seus mortos em favor dos vivos”? (CELESTINO, 2006, p. 209-210).

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Ichiu meteichá nevelati ikimum haktisu veranenu shochnei ‘afar ki tal orôt telechá vaárets refaim tapil. (Is 26.19)

### **Tradução Literal**

Ichiu = reviverão; meteichá = os teus mortos; nevelati = seus cadáveres; ikimum = levantarão; haktisu = despertai; veranenu = e cantemos; shochnei = os que habitam; ‘afar = o pó; ki = porque; tal = o orvalho; orôt = as luzes, brilhos, claridades; telechá = do te orvalho; vaárets = e a terra; refaim = fantasmas, mortos; tapil = sombra. (Is 26.19)

### **Texto Traduzido por Celestino**

Os teus mortos tornarão a viver, os seus cadáveres ressurgirão. Despertai e cantai, vós que habitai o pó, porque o teu orvalho será um orvalho luminoso e a terra dará luz às sombras. (Is 26.19)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai. Os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida e a terra dará à luz os seus mortos. (Is 26.19).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai. Os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida e a terra dará à luz os seus mortos. (Is 26.19).

### **c) Profeta Jeremias**

Jeremias profetizou durante o reinado dos últimos reis de Judá: Josias (640-609 a.C.), Jeoacaz (609), Jeoaquim (609-598), Joaquim (598-597) e Zedequias (597-586). O reino terminou no cativeiro da Babilônia. O profeta Jeremias era também sacerdote, originário da cidade sacerdotal de Anatote, situada no território de Benjamim. Era uma figura solitária, devido ao teor de suas mensagens não serem do agrado de muitos, principalmente dos que governavam. A sua mensagem o colocava no centro dos acontecimentos políticos de sua época. Como era fiel às profecias de Deus, sofreu muita rejeição principalmente pelo rei Zedequias.

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Btérem etsavrechá babéten ida'tichá uvttérem tetsê merchém hikedashtichá navi lagoim netatichá. (Je 1.5)

### **Tradução Literal**

Btérem = antes, antes que; etsavrechá = tua formação ou despertar; babéten = nas entranhas, ventre, barriga, interior; ida'tichá = eu te conheci, ou te conhecia; uvttérem = e antes que; tetsê = saíesses; merchém do útero = hikedashtichá = te consagrei, te santifiquei; navi = profeta; lagoim = para as nações estrangeiras, para os gentios ou pagãos; netatichá = eu te dei a eles. (Je 1.5)

### **Tradução Bíblica de Jerusalém**

Eu te conheci; e antes que saíesses do útero materno, eu te consagrei, eu te constituí profeta para as nações pagãs. (Je 1.5)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta. (Je 1.5).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constitui profeta às nações. (Je 1.5).

### **d) Profeta Daniel**

Daniel foi um jovem israelita de família nobre, levado a Babilônia na primeira deportação de escravos. Na Babilônia, foi instruído na ciência dos caldeus. Possuía uma fé firme em Iahvéh e muito amor a sua pátria. Alguns discordam ser ele o autor do livro que leva seu nome, mas a maioria dos historiadores e eruditos aceita a sua autoria. O seu ministério pode ser dividido em fases distintas. Um político e administrador que gozava de alta confiança por todos os reis que passaram. Fiel a seu Deus e seus conterrâneos. Possuía uma mediunidade além do que se imagina, pois fazia profecias interessantes às quais algumas já se cumpriram e outras podemos dizer que estão pendentes. E ainda havia a fidelidade de suas profecias, citadas independentemente do seu conteúdo, não importando o risco que colocava a sua própria existência.

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Vrabim mishenei adamat-‘afar iakitsu ele lechaiei ‘orlam veelé lacharafôt lediron ‘olam (Dn 12.2)

### **Tradução Literal**

Vrabim = **e muitos**; mishenei = **dos que dormem**; adamat-‘afar = **no pó da terra**; iakitsu = **acordarão ou despertarão**; ele = **estes**; lechaiei‘orlam = **para a vida eterna**; veelé = **e aquele**; lacharafôt = **para a vergonha**; lediron = **para a ignomínia, opróbrio**; ‘olam = **eterno**. (Dn 12.2)

### **Texto Traduzido por Celestino**



E muitos dos que dormem no solo poeirento despertarão, uns para a vida eterna e outros para o opróbrio. (Dn 12.2)

### **Texto Traduzido por Almeida**

E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. (Dn 12.2)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha, horror eterno. (Dn 12.2)

Poderíamos citar muitas outras passagens Bíblicas do Antigo Testamento que são utilizadas pelos espíritas para defender os seus conceitos de vida após a morte, mas queremos concluir essa parte de análise com o comentário abaixo.

Para os espíritas, a ideia de ressurreição é puramente materialista e não possui suporte, senão para aqueles que decidiram adotar uma interpretação literal e localizada dos textos bíblicos, sem analisar outras passagens que não confirmam essa ideia.

Os místicos judeus, alguns cristãos e inclusive alguns gnósticos acreditavam que a ressurreição, a vida eterna e o reino de Deus não eram apenas eventos escatológicos, mas que também poderiam ser experimentados na Terra. Pessoas capazes de sair da vida eterna por meio da ressurreição, agora escapariam da vida mortal depois da morte. Orígenes, filósofo de Alexandria, sugere uma versão diferente. Ele defendia “que havia duas ressurreições, um no final dos tempos e outra do espírito da vontade e da fé”, que poderia ocorrer durante a vida. Este conceito apresenta a ressurreição como sinônimo de reencarnação. Orígenes também achava que o corpo da ressurreição era um corpo espiritual que não tinha nenhuma relação com o corpo mortal.

Dra. Elizabeth Clare Prophet (1997), em seu livro “Reencarnação, o Elo perdido do Cristianismo”, argumenta que há quatro problemas na doutrina Cristã com relação à ressurreição. A referida professora se refere, em seu artigo, à ressurreição física alegando que esta se apresenta em desacordo com a mensagem de Jesus. Vejamos.

Primeiro: Muitas pessoas acham que a ideia de ressurreição física no final dos tempos é absurda e difícil de aceitar. Segundo: ela nos priva da senda pessoal da salvação. Se, como muitos cristãos acreditam, tudo o que precisamos fazer é aceitar a Jesus como nosso Senhor e Salvador e ser batizado para alcançar a salvação depois da nossa ressurreição física, então, onde entram o esforço pessoal e a responsabilidade pelas nossas ações? Terceiro: ela reforça a teologia cristã da oportunidade única; ou alcançamos a vida eterna através da ressurreição ou nunca faremos. Se não a alcançarmos, ficaremos de fora para sempre, condenado por toda a eternidade. Quarto: historicamente a ressurreição repousa sobre um solo instável. A igreja diz que a ressurreição física de Jesus é precursora da ressurreição de todas as pessoas. Mas hoje muitos estudiosos acreditam que os testemunhos da ascensão física de Jesus não se referem ao Jesus histórico. (Apud. CELESTINO, 2006, p. 222-223)

Para os espíritas, a questão de penalidade eterna é inconcebível quando se confrontam os textos que são utilizados para estes fins com uma boa exegese bíblica. Para eles, ressurreição é o retorno da alma ao seu próprio corpo, que aos olhos humanos estava morto, enquanto reencarnação é a volta da alma ou espírito à vida corpórea, mas em outro corpo, especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o corpo anterior que não existe mais (Ev. Seg. Esp. Cap. IV, item 4).

Para entendermos melhor a diferença de ressurreição para reencarnação, vamos verificar nas escrituras do Antigo Testamento três passagens que nos explicam claramente o que é ressurreição:

Então se estendeu sobre o menino três vezes, e clamou ao SENHOR, e disse: Ó SENHOR meu Deus, rogo-te que a alma deste menino torne a entrar nele. E o SENHOR ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu. (1º Re 17.21-22).

E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto sobre a sua cama. Então entrou ele, e fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao SENHOR. E subiu à cama e deitou-se sobre o menino, e, pondo a sua boca sobre a boca dele, e os seus olhos sobre os olhos dele, e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu. Depois desceu, e andou naquela casa de uma parte para a outra, e tornou a subir, e se estendeu sobre ele, então o menino espirrou sete vezes, e abriu os olhos. Então chamou a Geazi, e disse: Chama esta Sunamita. E chamou-a, e veio a ele. E disse ele: Toma o teu filho. E entrou ela, e se prostrou a seus pés, e se inclinou à terra; e tomou o seu filho e saiu. (2º Re 4.32-37).

E sucedeu que, enterrando eles um homem, eis que viram uma tropa, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, caindo nela o homem, e tocando os ossos de Eliseu, reviveu, e se levantou sobre os seus pés. (2º Re 13.21)

Nesses três casos, supra narrados, há uma real evidência de ressurreição, contra os quais não há argumento sério em sentido contrário. A ênfase, no primeiro exemplo, está no fato de que o espírito ou a alma voltou para o seu próprio corpo de morada atual. Elias orou e a alma do menino tornou a entrar nele, isso significa claramente que houve uma ressurreição, pois o texto diz que a alma “tornou”.

No segundo texto, a palavra chave é “espirrou e abriu os olhos”. A manifestação do retorno do espírito ao corpo se dá através de uma ação de movimento, muito embora seja às vezes imperceptível, como o que provocou tais espirros. Ao espirrar e abrir os olhos, o menino dá um testemunho fiel de que o seu espírito ou alma retornou ao seu corpo, pois ele estava novamente agindo como criatura viva.

No terceiro caso, o morto ao tocar nos ossos de Eliseu reviveu. A palavra que deve ser estudada é “reviveu”. Segundo a narrativa do texto, havia um cadáver a ser sepultado, o qual por óbvio estava morto, e, devido à ameaça que os homens vislumbraram sobre as suas vidas, atiraram o corpo do defunto em uma vala, sem saber que nesta vala já havia um esqueleto e esse era o de Eliseu, homem de grande poder. Ao tocar nos ossos de Eliseu, o morto voltou ao seu estado de vivo, ele reviveu. A palavra reviveu está estritamente ligada à vida do corpo, pois o espírito não precisava reviver, já estava vivo. Em mais esse caso, é irrefutável a crença de ter havido uma ressurreição. O professor Severino Celestino citando a obra de Alan Kardec diz:

A ciência demonstra a impossibilidade da ressurreição, segundo a ideia vulgar. Se o resto do corpo humano permanecesse homogêneo, fosse disperso e reduzido a pó, conceber-se-ia ainda a reunião em um momento dado; mas as coisas não se passam assim. O corpo é formado de elementos diversos: oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono, etc. e, pela decomposição, estes elementos se dispersam para servir a formação de novos corpos, de tal sorte que a mesma molécula de carbono, por exemplo, entrará na composição de vários milhares de corpos diferentes (não falamos senão de corpos humanos, sem contar com os dos animais); que tal indivíduo, talvez tenha no seu corpo moléculas que pertenceram aos homens da primeira idade; que essa mesma moléculas orgânicas que absorvemos na nossa alimentação provêm, talvez, do corpo de tal indivíduo que havemos conhecido, assim por diante. A matéria sendo em quantidade definida e suas transformações em quantidades indefinidas, como cada um desses corpos poderiam se reconstituir dos mesmos elementos? Há nisso uma impossibilidade material. Não se pode, pois, racionalmente, admitir a ressurreição da carne senão como uma figura simbolizando o fenômeno da reencarnação e, nesse caso, não há nada que choque a razão, nada que esteja em contradição com os dados da ciência (CELESTINO. 2006, p. 232-233).

O que precisamos entender é que a ressurreição se dá no perispírito. É ele o molde do corpo, constituído de matéria quintessenciada, funcionando como o intermediário entre o corpo físico e o espírito, durante a nossa vida no corpo material, nesse caso podemos dizer

que é a parte visível, no ato da morte. O professor Severino Celestino no seu livro “Analisando as traduções Bíblicas”, afirma:

Foi o perispírito de Cristo que foi visto no terceiro dia e não o seu corpo. O corpo que serviu de morada ao espírito não pode ser visto, após a morte, pois volta à terra que o originou e por ela é destruído. E, assim o que se chama de ressurreição é o mesmo que reencarnação e como vimos, segundo Daniel e Ezequiel, ela ocorre na terra e não no mundo espiritual e ocorre todos os dias conforme afirma Paulo aos hebreus 9.27; após a morte ocorre o juízo. Ficando a verdadeira e conhecida “ressurreição do último dia” como sinônimo de “estágio final de evolução” em nosso planeta. A ressurreição do último dia será a conquista espiritual suprema obtida por nós. Após ela, não haverá mais necessidade de reencarnação. (CELESTINO, 2006, p. 234)

Concluída a primeira parte sobre reencarnação, analisando os textos existentes no Antigo Testamento e citados nesta dissertação, podemos afirmar: muitas passagens da Bíblia aceitas como ressurreição, na verdade, também significam reencarnação, no conceito espírita.

## **4.2 A Reencarnação no Novo Testamento**

Como sabemos a Bíblia está dividida em duas partes, Antigo Testamento e Novo Testamento. O Antigo escrito originalmente em hebraico e alguns pequenos textos em aramaico. O Novo quase que totalmente escrito em grego. Abordaremos nessa segunda parte deste capítulo, os textos do Novo Testamento que, para os espíritas, se referem diretamente a reencarnação. Os textos serão analisados no contexto espírita e não nas demais religiões cristãs, objeto de um capítulo posterior. Vale salientar que, mesmo trabalhando com textos originalmente escritos em grego, será necessário recorrer em alguns casos ao texto original em hebraico do Antigo Testamento, isso, para tornar mais clara a interpretação dos versículos em questão.

### **Texto Hebraico Transliterado**

Hinê anochi solêcha lachém et Eliá hanav lifinei bô iom YAVÉH hagadol vehanorá.  
(MI 3.23)

### **Texto de Tradução Literal**

Hinê = eis; anochi = eu; solêcha = envio; lachém = para vocês; et = o; Eliá = Elias hanav = o profeta; lifinei = antes; bô = vinda; iom = dia; IAVÉH = Deus; hagadol = o grande; vehanorá = e terrível. (MI 3.23)

### **Texto Traduzido Bíblia Jerusalém**

Eis que vos enviarei Elias, o profeta, antes que venha o dia de Iahvéh grande e terrível. (Ml 3.23)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR; (Ml 4.5)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR; (Ml 4.5)

O texto em questão refere-se a profecia feita por Malaquias. Ele afirma que, antes do dia do Senhor, o mesmo Senhor enviará a Elias, precedendo a vinda do Cristo. É inadmissível que alguém leia este texto e não veja claramente um testemunho de reencarnação. O que vemos nas escrituras sagradas é uma confirmação de duas passagens corpóreas por um mesmo espírito. A primeira passagem dá-se no governo do rei Acabe, o sétimo rei de Israel (874-853 a.C), em Elias (Javé é Deus). Este fato está narrado no livro dos Reis no Velho Testamento. A segunda se encontra nos evangelhos, quando é afirmado ser João Batista o Elias esperado. Caso esta prova não convença o leitor, talvez o que o próprio Jesus afirmou o convença. Para isso, citaremos o texto no original grego, sua tradução literal e as duas versões mais utilizadas no momento no mundo cristão.

### **Texto original em Grego**

ἀπὸ δὲ τῶν ἡμερῶν Ἰωάννου τοῦ βαπτιστοῦ ἕως ἄρτι ἡ βασιλεία τῶν οὐρανῶν βιάζεται, καὶ βιασταὶ ἀρπάζουσιν αὐτήν. πάντες γὰρ οἱ προφῆται καὶ ὁ νόμος ἕως Ἰωάννου ἐπροφήτευσαν, καὶ εἰ θέλετε δέξασθαι, αὐτός ἐστιν Ἡλείας ὁ μέλλων ἔρχεσθαι. (Mt 11.12 -14)

### **Texto transliterado**

apo de tōn hēmerōn Iōannou tou baptistou heōs arti hē basileia tōn ouranōn biazetai kai biastai harpazousin autēn. Pantes gar hoi prophētai kai ho nomos heōs Iōannou eprophēteusan. kai ei thelete dexasthai autos estin Hēleias ho mellōn erkhesthai.

(Mt 11.12-14)

### Texto de Tradução Literal

ἀπὸ = **desde**; δὲ = **e**; τῶν = **os**; ἡμερῶν = **dias**; Ἰωάννου = **de João**; τοῦ = βαπτιστοῦ = **Batista**; ἕως = **até**; ἄρτι = **agora**; ἡ = **o**; βασιλεία = **reino**; τῶν = **dos**; οὐρανῶν = **céus**; βιάζεται = **sofre violência**, καὶ = **e**; βιασταὶ = **violentos**; ἀρπάζουσιν = **arreatam**; αὐτήν = **o mesmo**. πάντες = **todos**; γὰρ = **pois**; οἱ = **os**; προφηῆται = **profetas**; καὶ = **e**; ὁ = **a**; νόμος **lei**; ἕως = **até** Ἰωάννου = **João**; ἐπροφήτευσαν = **profetizaram**, καὶ = **e**; εἰ = **se**; θέλετε = **quereis**; δέξασθαι = **aceitar**, αὐτός = **este**; ἐστίν = **é**; Ἠλίας = **Elias**; ὁ = **o**; μέλλον = **que está por**; ἔρχεσθαι = **vir**. (Mt 11.12-14)

Desde e os dias de João Batista até agora o reino dos céus sofre violência, e violentos arreatam o mesmo. Todos pois os profetas e a lei até João profetizaram, e se quereis aceitar este é Elias o que está por vir. (Mt 11.12-14)

### Tradução da Bíblia de Jerusalém

Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus sofre violência, e violentos apoderam dele. Porque todos os profetas bem como a Tora profetizaram até João. E se quiser dar crédito, é ele o Elias que devia vir. (Mt 11.12-14)

### Texto Traduzido por Almeida

Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir. (Mt 11.12-14).

Novos versículos vão surgindo no contexto Bíblico que provam que a vida após a morte realmente existe, mas que não se alcança através da ressurreição e sim da reencarnação. O texto que apresentamos abaixo é outra prova irrefutável de que João Batista era a reencarnação do mesmo espírito que reencarnou em Elias.

### Texto original em Grego

Καὶ ἐπηρώτησαν αὐτὸν οἱ μαθηταὶ λέγοντες· τί οὖν οἱ γραμματεῖς λέγουσιν ὅτι

Ἡλείαν δεῖ ἐλθεῖν πρῶτον; ὁ δὲ ἀποκριθεὶς εἶπεν· Ἡλείας μὲν ἔρχεται καὶ ἀποκαταστήσει πάντα. λέγω δὲ ὑμῖν ὅτι Ἡλείας ἤδη ἦλθεν, καὶ οὐκ ἐπέγνωσαν αὐτὸν, ἀλλὰ ἐποίησαν ἐν αὐτῷ ὅσα ἠθέλησαν. οὕτως καὶ ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου μέλλει πάσχειν ὑπ' αὐτῶν. τότε συνῆκαν οἱ μαθηταὶ ὅτι περὶ Ἰωάννου τοῦ βαπτιστοῦ εἶπεν αὐτοῖς. (Mt 17.10-13)

## Texto transliterado

Kai epērōtēsan auton hoi mathētai legontes ti oun hoi grammateis legousin hoti Hēleian dei elthein prōton ho de apokritheis eipen Hēleias men erkhetai kai apokatastēsei panta legō de humin hoti Hēleias ēdē ēlthen kai ouk epegnōsan auton alla epoiēsan en autō hosa ēthelēsan houtōs kai ho huios tou anthrōpou mellei paskhein hup autōn tote sunēkan hoi mathētai hoti peri Iōannou tou baptistou eipen autois. (Mt 17.10-13)

## Texto de Tradução Literal

Kai = E; epērōtēsan = **perguntaram**; auton = **a ele**; hoi = os mathētai = **discípulos**; legontes = **dizendo**; ti = **por que** oun = **então**; oi = **os**, grammateis = **escribas**; legousin = **dizem**; hoti = **que**; Hēleian = **Elias**; dei = **vir**; elthein = **precisa**; prōton = **primeiro**; ho = **ele**; de = **ele**; apokritheis = **respondendo**; eipen = **disse**; Hēleias = **Elias**; men = **de fato**; erkhetai = **vem**; kai = **e**; apokatastēsei = **restaurará**; panta = **todas as coisas**. Legō = **digo**; de = **mas**; humin = **a vós**; hoti = **que**; Hēleias = **Elias**; ēdē = **já**; ēlthen = **veio**; kai = **e**; ouk = **não**; epegnōsan = **reconheceram**; auton = **a ele**; allā = **mas**; epoiēsan = **fizeram**; em = **a**; autō = **ele**; hosa = **tudo**; ēthelēsan = **que quiseram**; houtōs = **assim**; kai = **também**; ho = **O**; huios = **filho**; tou = **do**; anthrōpou = **homem**; mellei = **vai**; paskhein = **sofrer**; hup = **sob**; autōn = **eles**; tote = **Então**; sunēkan = **entenderam**; hoi = **os**; mathētai = **discípulos**; hoti = **que**; peri = **a respeito de**; Iōannou = **João**; tou = baptistou = **Batista**; eipen = **falou**; autois = **a eles**. (Mt 17:10-13)

E perguntaram a ele os discípulos dizendo: por que então os escribas dizem que Elias precisa vir primeiro? Ele respondendo disse: Elias de fato vem e restaurará todas as coisas. Digo mais a vós que Elias já veio e não reconheceram a ele, mas fizeram a ele tudo o que quiseram; assim também o Filho do homem vai sofrer sob eles (na mão deles). Então entenderam os discípulos que a respeito de João Batista falou a eles. (Mt 17.10-13).

## Tradução da Bíblia de Jerusalém

Os discípulos perguntaram-lhe: porque razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro? Respondeu-lhes Jesus: certamente Elias terá de vir para restaurar tudo. Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o filho do homem irá sofrer da parte deles. Então os discípulos entenderam que ele se referia a João Batista. (Mt 17.10-13)

## Texto Traduzido por Almeida

Mas os discípulos o interrogaram; por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? Então, Jesus respondeu: de fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. Eu, Porém, vos declaro que Elias já veio e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o filho do homem há de padecer nas mãos deles. Então os discípulos entenderam que lhes falavam a respeito de João Batista. (Mt 17.10-13)

Jesus tinha acabado de descer do monte da transfiguração. Lá foi visto pelos três apóstolos mais íntimos: Pedro, Tiago e João, além das figuras de Moisés e Elias, ao lado do próprio Jesus, numa cena dita pela escritura sagrada: transfiguração. Ao descer do monte, as cabeças dos apóstolos estavam fora do eixo, eles não entenderam nada, Pedro ficou tão desorientado que disse: “Senhor é tão bom que estejamos aqui, se tu quiseres faremos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias. Vejamos o que diz a escritora Elizabete Clare.

Existem dois pontos de vista sobre o retorno de Elias. O primeiro era de que ele reapareceria em um corpo celestial ou espiritual. (o seu corpo terrestre teria sido transformado quando ele foi levado em uma carruagem de fogo, novecentos anos antes). O misticismo e o folclore judaico sempre descreviam Elias aparecendo em um corpo espiritual; assim naturalmente, as pessoas esperavam que o seu retorno profético também se daria em um corpo espiritual. Mas outros consideravam que o retorno de Elias se daria de outra forma – através da reencarnação. É este ponto de vista que está refletido nos evangelhos. Mateus, Marcos e Lucas dizem que, depois de Jesus ter iniciado seu ministério, especulou-se que Jesus seria a reencarnação de Elias, Jeremias ou de “um dos profetas” ... o que os autores do evangelho tentaram mostrar nesta passagem é que João era, de fato, Elias reencarnado e que desempenhara o papel profetizado de mensageiro do senhor preparando o seu caminho (ELIZABETE, 1997, p. 100-101).

O evangelho escrito pelo apóstolo João também traz em suas páginas alguns argumentos em prol da reencarnação. Isso nos faz lembrar que o evangelho escrito por João é o único evangelho que não faz parte do grupo dos sinóticos, ou seja, evangelhos semelhantes. O fato enriquece mais ainda a questão em si, pois é uma visão a mais em um evangelho escrito de maneira um tanto diferente dos demais.

## Texto original em Grego

καὶ ἠρώτησαν αὐτόν· τί οὖν; Ἠλείας εἶ; λέγει· οὐκ εἰμί. ὁ προφήτης εἶ σύ; καὶ



ἀπεκρίθη· οὐ· εἶπαν οὖν αὐτῶ· τίς εἶ; ἵνα ἀπόκρισιν δῶμεν τοῖς πέμψασιν ἡμᾶς· τί λέγεις περὶ σεαυτοῦ; (Jo 1.21-22)

### Texto transliterado

kai ērōtēsan auton ti oun Hēleias ei legei ouk eimi ho prophētēs ei su kai apekrithē ou eipan oun autō tis ei hina apokrisin dōmen tois pempsasim hēmas ti legeis peri seautou. (Jo 1.21-22)

### Texto de Tradução Literal

καὶ = **E**; ἠρώτησαν = perguntaram; αὐτόν = a ele; τί = o que; οὖν = pois; Ἡλείας = **Elias**, εἶ = **és**; λέγει· = **diz**; οὐκ = **não**; εἰμί = **sou**. ὁ = **o**; προφήτης profeta; εἶ = **és**; σύ = **tu**; καὶ = **e**; ἀπεκρίθη· = respondeu; οὐ = **não**. εἶπαν = disseram; οὖν = **pois**; αὐτῶ· = a ele; τίς = quem; εἶ = **és**; ἵνα = **para que**; ἀπόκρισιν = **resposta**; δῶμεν = demos; τοῖς = aos; πέμψασιν = que enviaram; ἡμᾶς· = **a nós**; τί = **que**; λέγεις = **dizes**; περὶ = **a respeito de**; σεαυτοῦ = **ti mesmo** ; (Jo 1.21-22)

E perguntaram a ele: o que pois? Tu Elias és? E diz não sou. O profeta és tu? e respondeu não. Disseram pois a ele: quem és? para que resposta demos aos que enviaram a nós: que dizes a respeito ti mesmo. (Jo 1.21-22)

### Texto Traduzido por Almeida

Então, lhe perguntaram: quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: não sou. És tu o profeta? Respondeu não. Disseram-lhe, pois declara-nos que és, para que demos resposta a aquele que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo? (Jo 1.21-22)

O que vemos no contexto em que se deu a questão discutida no versículo citado nos dá a entender que todos entendiam sobre reencarnação, até a resposta de João se torna uma afirmação, pois o mesmo jamais poderia afirmar ser Elias. Ele era realmente João Batista. Caso houvesse uma interpelação direta ao espírito encarnado, com certeza ele responderia, eu sou o espírito que reencarnou em Elias e agora estou morando nesse corpo que vocês chamam de João Batista. O professor Severino Celestino cita em seu livro, analisando as traduções bíblicas:

Este questionamento confirma a crença geral entre os judeus de que os profetas e outras grandes figuras do Antigo Testamento poderiam voltar reencarnados em outros corpos. Muitos se prendem a resposta de João: não sou profeta. No entanto, o mais importante não é a resposta de João, mas sim a crença geral que existia entre os sacerdotes e os levitas que o foram interrogar, crença esta que aceitava o retorno de

figuras importantes do passado. Do contrário, não teriam lhe perguntado: és tu o Elias? És tu o profeta? (CELESTINO, 2006, p. 239).

Uma das passagens mais significativas sobre reencarnação também está no evangelho escrito pelo apóstolo João. Ao narrar o encontro de Jesus com o mestre Nicodemos, o apóstolo deixou registrado para a posteridade uma narrativa de grande importância para a crença na vida após a morte através da reencarnação, o nascer de novo determinado por Deus. Analisemos o texto.

### Texto original em Grego

ἀπεκρίθη Ἰησοῦς καὶ εἶπεν αὐτῷ· ἀμὴν ἀμὴν λέγω σοι, ἐὰν μὴ τις γεννηθῆ ἄνωθεν, οὐ δύναται ἰδεῖν τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ. λέγει πρὸς αὐτὸν ὁ Νικόδημος· πῶς δύναται ἄνθρωπος γεννηθῆναι γέρον ὄν; μὴ δύναται εἰς τὴν κοιλίαν τῆς μητρὸς αὐτοῦ δεύτερον εἰσελθεῖν καὶ γεννηθῆναι; ἀπεκρίθη Ἰησοῦς· ἀμὴν ἀμὴν λέγω σοι, ἐὰν μὴ τις γεννηθῆ ἐξ ὕδατος καὶ πνεύματος, οὐ δύναται εἰσελθεῖν εἰς τὴν βασιλείαν τῶν οὐρανῶν. τὸ γεγεννημένον ἐκ τῆς σαρκὸς σὰρξ ἐστίν, καὶ τὸ γεγεννημένον ἐκ τοῦ πνεύματος πνευμά ἐστίν. μὴ θαυμάσης ὅτι εἶπόν σοι· δεῖ ὑμᾶς γεννηθῆναι ἄνωθεν. τὸ πνεῦμα ὅπου θέλει πνεῖ, καὶ τὴν φωνὴν αὐτοῦ ἀκούεις, ἀλλ’ οὐκ οἶδας πόθεν ἔρχεται καὶ ποῦ ὑπάγει· οὕτως ἐστὶν πᾶς ὁ γεγεννημένος ἐκ τοῦ πνεύματος. ἀπεκρίθη Νικόδημος καὶ εἶπεν αὐτῷ· πῶς δύναται ταῦτα γενέσθαι; ἀπεκρίθη Ἰησοῦς καὶ εἶπεν αὐτῷ· σὺ εἶ ὁ διδάσκαλος τοῦ Ἰσραὴλ καὶ ταῦτα οὐ γινώσκεις; ἀμὴν ἀμὴν λέγω σοι ὅτι ὁ οἶδαμεν λαλοῦμεν καὶ ὁ ἐφωράκαμεν μαρτυροῦμεν, καὶ τὴν μαρτυρίαν ἡμῶν οὐ λαμβάνετε. εἰ τὰ ἐπίγεια εἶπον ὑμῖν καὶ οὐ πιστεύετε, πῶς ἐὰν εἶπω ὑμῖν τὰ ἐπουράνια πιστεύσετε; (Jo 3.3-12)

### Texto transliterado

Apekrihē Iēsous kai eipen autō amēn amēn legō soi ean mē tis gennēthē anōthen ou dunatai idein tēn basileian tou theou legei pros auton ho Nikodēmos pōs dunatai anthrōpos gennēthēnai gerōn ōn mē dunatai eis tēn koilian tēs mētros autou deuteron eiselthein kai gennēthēnai apekrihē Iēsous amēn amēn legō soi ean mē tis gennēthē ex iodatos kai pneu matos ou dunatai eiselthein eis tēn basileian tōn ouranōn to gegennēmenon ek tēs sarkos sarx estin kai to gegennēmenon ek tou pneumatos pneuma estin mē thaumasēs hoti eipon soi dei humas gennēthēnai anōthen to pneuma hopou thelei pnei kai tēn phōnēn autou akoueis all ouk oidas pothen erkhetai kai pou hupagei houtōs estin pas ho gegennēmenos ek tou pneumatos apekrihē Nikodēmos kai eipen autō pōs dunatai tauta genesthai apekrihē Iēsous kai eipen autō su ei ho didaskalos tou Israēl kai tauta ou ginōskeis amēn amēn legō soi hoti ho oidamen laloumen kai ho heōrakamen marturoumen kai tēn marturian hēmōn ou lambanete ei ta epigeia eipon humin kai ou pisteuete pōs ean eipō humin ta epourania pisteuete. (Jo 3.3-12)

### Texto de Tradução Literal

ἀπεκρίθη = **respondeu**, Ἰησοῦς = **Jesus**; καὶ = **e**; εἶπεν = **disse**, αὐτῷ = **a ele**;

ἀμήν = **amém**; ἀμήν = **amém**; λέγω = **digo** σοι, = **a ti**; ἐάν = **se**, μή = **não**; τις = **alguém**; γεννηθῆ = **nasc**; ἀνωθεν, = **de novo**, οὐ = **não**; δύναται = **pode** ἰδεῖν = **ver**; τὴν = **o**; βασιλείαν = **reino**; τοῦ = **de**; θεοῦ. = **Deus**; λέγει = **diz**; πρὸς = **a**; αὐτὸν = **ele**; ὁ = **a**; Νικόδημος = **Nicodemos**; πῶς = **como**; δύναται = **pode**; ἄνθρωπος = **uma pessoa**; γεννηθῆναι = **nasc**; γέρον = **velho**; ὧν; = **sendo**; μή = **não**; δύναται = **pode**; εἰς = **em**; τὴν = **o**; κοιλίαν = **ventre**; τῆς = **da**; μητρὸς = **mãe**; αὐτοῦ = **dela**; δεύτερον = **segunda vez**; εἰσελθεῖν = **entrar**; καὶ = **e**; γεννηθῆναι; = **nasc**; ἀπεκρίθη = **respondeu**; Ἰησοῦς· = **Jesus**; ἀμήν = **amém**; ἀμήν = **amém**; λέγω = **digo**; σοι, = **a ti**; ἐάν = **se**; μή = **não**; τις = **alguém**; γεννηθῆ = **nasc**; ἐξ = **de**; ὕδατος = **águas**; καὶ **e**; πνεύματος, = **de Espírito**; οὐ = **não**; δύναται = **pode**; εἰσελθεῖν = **entrar**; εἰς = **em**; τὴν = **o**; βασιλείαν = **reino**; τῶν = **de**; οὐρανῶν. = **Deus**; τὸ = **o**; γεγεννημένον = **que é nascido**; ἐκ = **de**; τῆς = **a**; σαρκὸς = **carne**; σὰρξ = **carne**; ἐστίν, = **é**; καὶ = **e**; τὸ = **o**; γεγεννημένον = **que é nascido**; ἐκ = **de**; τοῦ = **o**; πνεύματος = **espírito**; πνεῦμά = **espírito**; ἐστίν. = **é**; μή = **não**; θαυμάσης = **te admires**; ὅτι = **que**; εἶπόν σοι = **disse**;· δεῖ = **é preciso**; ὑμᾶς = **vós**; γεννηθῆναι = **nascerdes**; ἀνωθεν. = **de novo**; τὸ = **o**; πνεῦμα = **vento**; ὅπου = **onde**; θέλει = **quer**; πνεῖ, = **sopra**; καὶ = **e**; τὴν = **a**; φωνήν = **voz**; αὐτοῦ = **dele**; ἀκούεις, = **ouves**; ἀλλ' = **mas**; οὐκ = **não**; οἶδας = **sabes**; πόθεν = **donde**; ἔρχεται = **vem**; καὶ = **e**; ποῦ = **a onde**; ὑπάγει = **vai**; οὕτως = **assim**; ἐστίν **e**; πᾶς = **todo**, ὁ = **o**; γεγεννημένος = **que é nascido**; ἐκ = **de**; τοῦ = **o**; πνεύματος. = **espírito**; ἀπεκρίθη = **respondeu**; Νικόδημος **Nicodemos**; καὶ = **e**; εἶπεν = **disse**; αὐτῷ· = **a ele**; πῶς = **como**; δύναται = **podem**; ταῦτα = **estas coisas**; γενέσθαι; = **aconteceu**; ἀπεκρίθη = **respondeu**; Ἰησοῦς = **Jesus**; καὶ = **e**; εἶπεν = **disse**; αὐτῷ = **a ele**;· σὺ = **tu**; εἶ = **és**; ὁ = **o**; διδάσκαλος = **mestre**; τοῦ = **em**; Ἰσραὴλ = **Israel**; καὶ = **e**; ταῦτα = **estas coisas**; οὐ = **não**; γινώσκεις; = **entendes**; ἀμήν = **amém**; ἀμήν = **amém**; λέγω = **digo**; σοι = **a ti**; ὅτι = **que**; ὁ = **que**; οἶδαμεν = **sabemos**; λαλοῦμεν = **falamos**; καὶ = **e**; ὁ = **o**; ἐωράκαμεν = **que vimos**; μαρτυροῦμεν, **testemunhamos**; καὶ = **e**; τὴν = **o**; μαρτυρίαν = **testemunho**; ἡμῶν = **nosso**; οὐ = **não**; λαμβάνετε. = **aceitais**; εἰ = **se**; τὰ = **as**; ἐπίγεια = **coisas**; εἶπον = **falei**; ὑμῖν = **a voz**; καὶ = **e**; οὐ = **não**; πιστεύετε, = **credes**; πῶς = **como**; ἐάν = **se**; εἶπω = **eu falei**; ὑμῖν = **a nós**; τὰ = **as**; ἐπουράνια = **coisas celestiais**; πιστεύετε; = **credeis** (Jo 3.3-12)

Respondeu Jesus e disse a ele. Amém, amém digo a ti, se não alguém nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Diz a ele Nicodemos, como pode uma pessoa nascer velha sendo? Não pode em o ventre da mãe dela segunda vez entrar e nascer? Respondeu Jesus amem, amem, digo a ti, se não alguém nascer de água e de espírito não pode entrar em o reino de Deus. O que é nascido de a carne, carne é, e o que é nascido de o espírito, espírito é. Não te admires que disse a ti: é preciso vós nascerdes de novo, o vento onde quer sopra e a voz dele ouves, mas não sabes de onde vem e onde vai; assim é todo o que é nascido de o Espírito. Respondeu Nicodemos e disse a Ele: como podem essas coisas acontecer? Respondeu Jesus e disse a ele: tu és o mestre de Israel e estas coisas não entendes? Amém, amém digo a ti que o que sabemos falamos e o que vemos testemunhamos, e o testemunho nosso não aceitais. Se as coisas terrenas falei a vós e não credes, como falar a vós as coisas celestiais, credeis? (Jo 3.3-12).

## Texto Traduzido por Almeida

A isto respondeu Jesus: em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus, perguntou Nicodemos: como pode um

homem nascer, sendo velho? Pode, por ventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; o que é nascido do espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai; assim é todo que é nascido do Espírito. Então lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus: Tu és mestre em Israel e não compreendes essas coisas? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho. Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como creereis, se vos falar das celestiais. (Jo 3.3-12)

Há casos na Bíblia que, na visão espírita, são muito difíceis de entender de outra maneira que não a reencarnação. Não se trata de analisarmos uma questão por analisarmos. Precisamos entender o texto, como ele está escrito e não tentar adicionar ou suprimir palavras que possam distorcer por completo o sentido do texto. Para os espíritas, esse texto é indiscutível. O texto está claro, quando Jesus afirma a Nicodemos que para alcançar a salvação é necessário nascer de novo. A questão em voga é o que significa nascer de novo. Analisando o texto com muita atenção, veremos que o próprio Jesus responde a essa questão. Ele disse: aquele que “nasce da carne é carne”, ou seja, a carne não herda o reino de Deus. Mas Jesus também afirma que aquele que é “nascido do espírito” é como o vento, não se sabe para onde vai. Aqui, cremos está a resposta para o quebra cabeça do texto. O espírito desencarnado não sabe para onde vai nem de onde veio, a sua origem lhe é omitida e o seu destino lhe é desconhecido. Em suma, os espíritas com esse argumento acreditam que o texto se refere à reencarnação.

Este é o texto que tem dado mais trabalho aos exegetas que querem negar a reencarnação. No entanto, é mais claro e contundente de todos, por isso, existe um verdadeiro malabarismo por parte destes, no sentido de obscurecer o verdadeiro e claro sentido desta passagem. Iniciamos pelo vocábulo “anoten” que em grego pode significar “de novo” e “do alto”. Nesta passagem, esse vocábulo significa realmente “de novo”, porém a maioria dos exegetas empregam o termo “do alto” para justificar a sua descrença na reencarnação. (CELESTINO, 2006, p. 240)

Os textos são inúmeros com relação à vida após a morte e, na opinião dos espíritas, a reencarnação é inquestionável. O caso que citaremos é mais uma passagem que está registrada no evangelho do apóstolo João. Jesus esta na sua caminhada evangelística diária e passou próximo a um homem cego, poderia ser mais um dentre tantos que cruzou o caminho do mestre. Mais uma pergunta muda todo o sentido da história: quem pecou? Ele ou seus pais para que nascesse cego? Em todos os momentos, Jesus ensinava o que realmente

dizia as escrituras e, no texto em seguida, temos mais uma aula doutrinária do mestre.

### **Texto original em Grego**

(v.2) καὶ ἠρώτησαν αὐτὸν οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ λέγοντες ῥαββεί, τίς ἤμαρτεν, οὗτος ἢ οἱ γονεῖς αὐτοῦ, ἵνα τυφλὸς γεννηθῆ; (v.3) ἀπεκρίθη Ἰησοῦς· οὔτε οὗτος ἤμαρτεν οὔτε οἱ γονεῖς αὐτοῦ, ἀλλ' ἵνα φανερωθῆ τὰ ἔργα τοῦ θεοῦ ἐν αὐτῷ. (Jo 9.2-3)

### **Texto transliterado**

kai ērōtēsan auton hoi mathētai autou legontes rabbei tis hēmarten houtos ē hoi goneis autou hina tuphlos gennēthē apekrithē Iēsous oute houtos hēmarten oute hoi goneis autou all hina phanerōthē ta erga tou theou en autō. (Jo 9.2-3)

### **Texto de Tradução Literal**

(v.2) καὶ ἠρώτησαν αὐτὸν οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ λέγοντες ῥαββεί, τίς ἤμαρτεν, οὗτος ἢ οἱ γονεῖς αὐτοῦ, ἵνα τυφλὸς γεννηθῆ; (v.3) ἀπεκρίθη Ἰησοῦς· οὔτε οὗτος ἤμαρτεν οὔτε οἱ γονεῖς αὐτοῦ, ἀλλ' ἵνα φανερωθῆ τὰ ἔργα τοῦ θεοῦ ἐν αὐτῷ. (Jo 9.2-3)

E perguntaram a Ele os discípulos dele dizendo: Rabi quem pecou, este ou os pais dele, para que nascesse cego. Respondeu Jesus: nem este pecou nem os pais dele, mas para que fossem manifestas as obras de Deus em ele. (Jo 9.2-3)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, estes ou seus pais para que nascesse cego. (Jo 9.2-3)

O próprio Jesus responde a pergunta dos discípulos com frases negativas que atestam ser o homem um produto do que fora em vida anterior. Como interpretar assim esse texto? É bem simples, se o pecado não produziu a cegueira no homem, quem então produziu? A Pesquisadora Elizabeth Clare nos dá a seguinte interpretação para o texto.

A frase crucial dessa passagem é a pergunta dos discípulos: “quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego”? Os discípulos apresentaram duas possíveis explicações para as pessoas nascerem diferentes. A última era comumente aceita no judaísmo: as pessoas sofreriam pelas transgressões de seus pais. Não havia o Senhor

dito a Moisés, ao dar-lhe os dez mandamentos, que puniria os filhos pelos pecados dos pais? Mas o que dizer da primeira explicação apresentada pelos discípulos – a de que o homem sofria pelos seus próprios pecados? Ao incluir isto, o autor de João deixa claro que compreendia a reencarnação como uma explicação legítima para as diferenças existentes entre as pessoas. Ele teria considerado a possibilidade do homem ter nascido cego, em consequência dos seus pecados, se não acreditasse que este homem tivesse pecado numa vida anterior. João mostra um Jesus que não questionou a reencarnação, coisa que teria feito se não concordasse com o conceito (CLARE, 1997, p. 104 -105).

Diante do quadro exposto acima, onde os textos são apresentados no vernáculo original Bíblico e na versão portuguesa, foram adotadas várias versões Bíblicas de Almeida e Figueiredo. Queremos concluir esse capítulo lembrando ao leitor que este trabalho é limitado e, em momento algum, tivemos a pretensão de esgotar os versículos ou capítulos bíblicos que se referem a questão da vida após a morte. Porém, o que foi exposto é suficiente para analisarmos a questão em pauta e termos, ao fim desta dissertação, algo a mais para informar a quem buscar o conteúdo desse capítulo para estudar ou pesquisar uma conclusão na visão espírita sobre reencarnação na Bíblia.

### **4.3 A Ressurreição, numa perspectiva Bíblica**

#### **4.3.1 A Ressurreição no Antigo Testamento**

##### **a) Gênesis (Bereshit = hebraico. Em Arché = Grego).**

Como vimos no capítulo anterior, este livro tem a sua história toda firmada na doutrina da criação do universo e da criação dos seres humanos, especificamente o ser humano. São poucos os casos em que podemos falar na existência de ressurreição dentro desse livro. No entanto, adotaremos os mesmos versículos adotados utilizado pelos reencarnacionistas, porém acrescentaremos alguns, quando se fizer necessário, para um melhor entendimento do nosso objeto de pesquisa.

#### **Texto Traduzido por Almeida**

Também disse Deus (Elohims): Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; ... (Gn 1.26a)

#### **Texto traduzido por Figueiredo.**

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem. Conforme a nossa

semelhança; ... (Gn 1.26a)

O texto acima é claramente uma prova da criação do homem. Deus, na sua forma trinitária, cria o homem a sua imagem e semelhança. Não concordamos com a tese de que os anjos estavam ali na criação, opinando ou servindo como objeto a ser copiado. A imagem de Deus criada no homem não pode ser confundida com sua imagem física. O ênfase do texto se refere ao espírito. O homem, como imagem e semelhança de Deus, possui também atributos do próprio Deus, por isso governamos decidimos e julgamos em menor escala, em pequenas porções, porque Deus nos fez sua imagem e semelhança. Citaremos abaixo três comentários de teólogos cristãos. Vejamos suas opiniões com relação a criação do homem.

**Façamos o homem.** A criação do homem é o apogeu da obra criadora de Deus. É a trindade quem delibera, sem qualquer intervenção ou consulta feita aos anjos. **A nossa imagem, conforme a nossa semelhança.** São sinônimos os substantivos, e compreendem-se à face do paralelismo da poesia hebraica. Trata-se de uma semelhança natural e moral (SHEDD, 1995, p. 84).

**Façamos** o homem conforme à **nossa** imagem, conforme a **nossa** semelhança. O uso do plural aqui é interpretado de diversas maneiras. Alguns veem isso como uma indicação de pluralidade dentro da unidade Divina, aludindo à revelação posterior do Novo Testamento de um Deus como Pai, Filho e Espírito Santo. Outros explicam esse uso gramaticalmente – como plural que indica majestade (cf. Gn 1.1); ou como um plural deliberativo (no qual Deus direciona uma afirmação a si mesmo). Finalmente, alguns sustentam que se trata de Deus e de sua corte celestial (BÍBLIA GENEBRA, 1998, p. 9).

**Façamos o homem.** Antigamente, era costume entre os reis e grandes personalidades empregar o plural “majestático” ao falar de si mesmo (cf. 2º Samuel 24.14); o Midrasht (Bereshit Rabá 8), porém, comenta que Deus se aconselhou com os anjos sobre a conveniência de criar o homem ou não. **À Nossa Imagem** – Maimônides (1135 – 1204), em sua obra O guia dos Perplexos, distingue dois conceitos: **Tsélem** (forma) e **Demut** (semelhança), de Toar (Aspecto) e **Taunit** (configuração). Toar e Taunit significam a figura material, enquanto Tsélem e Demut a forma espiritual. A tora, ao indicar Tsélem e Demut, define o espírito e nos confronta com um dos princípios básico do judaísmo. Não se pode elevar a Deus por intermédio da matéria, Toar e Taunit (vide Isaías 44.13), e sim por meio do espírito, Tsélem e Demut. Somente assim o homem pode se aproximar de Deus (MELAMED, 2001, p. 3).

Vale comentar que, no primeiro verso da Bíblia no Antigo Testamento, como também na Torá, a palavra Deus, tem como original no hebraico a palavra “Elohim” que significa uma expressão no plural e essa forma indica que Deus compreende e unifica em si

todas as forças e todo o poder infinito e eterno do universo. O que nos chama a atenção neste texto é que Deus teve o cuidado de diferenciar a sua imagem de um Deus único dos demais deuses. O verbo “Bará” (criou) foi usado no singular e logo após a palavra Elohim. A frase traduzida ficou assim: “no princípio criou Deus” e não corremos o risco de dizer: “no princípio criaram os Deuses”. Dentro dos conceitos apresentados pela comunidade evangélica, podemos observar uma maior aceitação para que esse plural se refira a Trindade Santa, conforme nos foi revelada no Novo Testamento. Seria difícil que Deus criasse alguém usando o plural para incluir os anjos. Como seria essa composição? Um Deus sem forma o qual ninguém viu misturado com anjos que possuem forma e são inferiores a Deus. Se os anjos são espíritos que sofreram processos reencarnacionistas, ficaria uma pergunta sem resposta: quem precedeu os anjos para que estes fossem espíritos desencarnados que atingiram a sua iluminação final?

O exegeta Abraham Ezra (1089 – 1164) argumentou: “Que esta palavra (’ēlōhîm), não é nada além de um plural majestático concebido pelo homem devido às múltiplas e ilimitadas manifestações de Deus” (MELAMED, 2001, p. 1).

Creemos que o nosso Deus é triúno, e não vemos dificuldade em aceitar que nós somos suas criaturas, bem assim que em sua soberania não necessitava consultar anjos para nos criar, conforme o próprio Deus afirma no livro de Jó. Tendo Jó, logo após de ter sido questionado por Deus por um longo tempo, compreendido a onipotência de Deus, o Soberano e Senhor de tudo, declara: “Então respondeu Jó ao SENHOR, dizendo: Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido” (Jó 42.1-2). Creemos que a pluralidade existente no texto é o primeiro sinal da trindade declarada na Bíblia. Alguns textos da Bíblia, ainda no Antigo Testamento, utilizam a mesma palavra (’ēlōhîm ) para empregar a intenção de um Deus triúno e não uma comissão composta por Deus e os anjos. Vejamos algumas das passagens.

### **Texto traduzido por Almeida**

Então, disse o **SENHOR Deus**: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e o mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente (Gn 3.22).

### **Texto traduzido por Figueiredo**

Então, disse o **SENHOR Deus**: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e o mal; assim, que não estenda a mão, e tome também



da árvore da vida, e coma e viva eternamente. (Gn 3.22).

Um texto bastante intrigante para a questão da reencarnação defendida no texto da criação do homem é o texto que se refere à confusão de línguas na torre de Babel. O texto é claro, “desceu o Senhor”. Depois o texto diz “desçamos e confundamos” ali a sua língua. Embora a palavra Senhor esteja na tradução no singular de pessoa, a frase tem seu desenvolvimento no plural de pessoas.

Então desceu o **SENHOR** para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; ... Eia, **desçamos** e **confundamos** ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. (Gn 11.5- 7)

**E desceu o eterno** – Deus quis ver por si só o que fazia os homens daquela época, para ensinar-nos que não se pode condenar a ninguém antes de ver e examinar bem a natureza da falta cometida.... **Vinde, desçamos** – O plural, empregado aqui como no capítulo 1.26, expressa a majestade de Deus. Os reis da antiguidade eram tratados igualmente no plural majestático (Vide Esdras. 4.18). (MELAMED, 2001, p. 26).

### Texto transliterado

(v.3) wayəhî miqqēṣ yāmîm wayyābē' qayin mippərî hā'ādāmāh minəḥāh layhwāh

(v.4) wəheḥel hēḥî' ḡam-hû' mibbəkōrōt ṣō'nô ûmēḥeləḥēhen wayyiša' yəhwāh 'el-heḥel wə'el-... inəḥātô

(v.5) wə'el-qayin wə'el-minəḥātô lō' šā'āh wayyiḥar ləqayin mə'ōḍ wayyipəlû pānāyw

(v.6) wayyō'mer yəhwāh 'el-qāyin lāmmāh ḥārāh lāk wəlāmmāh nāpəlû pānəkā

(v.7) hālô' 'im-tētîḇ ṣə'ēt wə'im lō' tētîḇ lappetah ḥattāt rōḇēṣ wə'elēkā təšûqātô wə'attāh timəšāl-bô (Gn 4.3-7)

### Texto traduzido versão Jerusalém

Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferenda a Iahvéh; Abel por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura do seu rebanho. Ora Iahvéh agradou-se de Abel e de sua oferenda. Mas não se agradou de Caim e de sua oferta, e Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido. Por que estais irado? E por que está abatido o teu semblante? Se praticares o bem, sem dúvida alguma, poderás reabilitar-te. Mas se procederes mal, o pecado está a tua porta, espreitando-te; mas tu deverás dominá-lo. (Gn 4.3-7)

## **Texto traduzido por Almeida**

Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante. Então lhe disse o Senhor: por que andas irado, por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se toda via procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo. (Gn 4.3-7)

## **Texto traduzido por Figueiredo**

Aconteceu que no fim de uns tempo trouxe Caim dos frutos da terra uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta. Ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobre maneira Caim e descaiu-lhe o semblante. Então lhe disse o Senhor: por que andas irado? E por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo. (Gn 4.3-7)

O fato em questão é: o que Caim fez para merecer tamanha sorte. O mal que ele praticava seria fruto exclusivo de uma reencarnação de uma vida que ele viveu anteriormente ou seria fruto da vida atual? Analisando o texto, vemos que Deus não pune Caim imediatamente, primeiro Ele o alerta para que evite o pecado. Que pecado seria? O texto nos mostra a avareza de Caim implicitamente. Enquanto Abel trouxe as primícias, Caim trouxe qualquer coisa, já que o texto não apresenta a sua oferta como primícia. Mas o texto é claro quando diz que Deus não se agradou dele e de sua oferta. O Senhor também o acusa de proceder mal, nesse caso, não seria possível esse mal ser de uma vida anterior. Outra questão para se analisar é o fato de Caim ser o primeiro filho do homem que foi criado por Deus há poucos anos. Nesse caso, só poderia ser Caim fruto de uma reencarnação de algum anjo, conforme defendem os reencarnacionistas, mas os anjos são espíritos já em estado final de purificação, não precisariam se reencarnar.

Do fruto da terra. Deus recebeu a oferta de Abel porque Ele a fez de bom grado, escolhendo o melhor do seu rebanho, o que não aconteceu com Caim, que ofereceu com descuido o mais comum dos frutos da terra. A Deus não interessa a oferenda em si, mas a sinceridade dos sentimentos (MELAMED, 2001, p. 9-10).

Como autor e possuidor da vida. Deus tinha o direito à primeira parte produzida

pelas plantas (Dt 26.1-11, pelos animais e pelos homens (primogênito (Ex 13.2, 12; 34.19) e ao melhor do que o adorador tinha a oferecer (gordura, Lv 3.14-16), Abel trouxe ambos, o primeiro e o melhor; Caim deixou de trazer os dois (BÍBLIA DE GENEBRA, 1998, p.15).

A questão da primogenitura tão valorizada pelos judeus, segundo os espíritas, é mais uma prova de que o que vivemos hoje é fruto do que plantamos em vidas passadas. Em uma tentativa de argumentar em favor da reencarnação, utiliza-se o texto que trata dos gêmeos Esaú e Jacó. O relato sagrado nos diz que o título de primogênito é intransferível, isto visa a coibir o comportamento humano de preferir um sujeito “a” em detrimento a um sujeito “b”, como já dito. Mas o questionamento vem: Por que Deus escolheu Jacó a Esaú? Estaria Deus quebrando a sua própria lei? A lei da primogenitura exposta acima? Estaria Deus voltando atrás em uma posição tomada erradamente no passado? A resposta com certeza continua sendo não. Mas também não podemos justificar essa escolha devido ao que cada um praticou na vida passada. O próprio contexto explica porque o título de primogenitura passou de Esaú para Jacó. Vamos ver em primeiro caso a lei que define a primogenitura.

Porque meu é todo o primogênito entre os filhos de Israel, entre os homens e entre os animais; no dia em que, na terra do Egito, feri a todo o primogênito, os santifiquei para mim. (Nm 8.17)

Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem despreza, e a amada e a desprezada lhe derem filhos, e o filho primogênito for da desprezada, Será que, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da desprezada, que é o primogênito. Mas ao filho da desprezada reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto tiver; porquanto aquele é o princípio da sua força, o direito da primogenitura é dele. (Dt 21.15-17)

Realmente o título de primogênito é intransferível, mas a questão central do texto é outra. Esaú rejeitou o título, não deu o mínimo valor à lei estipulada por Deus. O contexto relata que ele preferiu um prato de guisado a ser um primogênito. Não queremos analisar, neste texto, se Jacó foi honesto ou não, o que queremos dizer é que Deus escolheu Jacó porque Esaú, de certa forma, rejeitou a Deus. Vejamos o texto.

E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo, e estava ele cansado; E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso se chamou Edom. Então disse Jacó: Vende-me hoje a tua primogenitura. E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer; para que me servirá a primogenitura? Então disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó. E Jacó deu pão a Esaú e o guisado de lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e saiu. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura. (Gn 25. 29-34).

A obediência está para Deus em um elevado grau de importância; porque, ao obedecermos, reconhecemos a sua autoridade; e, se respeito essa autoridade, mesmo estando ela aparentemente longe de mim (fisicamente), isso significa respeito, amor. Todas essas características são muito importantes para que Deus nos use na sua obra e nos cubra com as suas bênçãos espirituais e materiais. Dentro desse pequeno comentário, que traz a característica pertinente a um servo que obedece a Deus, vamos falar um pouco desses dois jovens, para que fique bem claro que a questão da reencarnação não está implícita neste contexto.

Isaque, filho de Abraão e Sara, casou-se com Rebeca, filha de Milka, esposa de Naor, irmão de Abraão. Rebeca teve gravidez de gêmeos: o primeiro Esaú e o segundo Jacó, que nasceu segurando o calcanhar do seu irmão. Era de se esperar que Deus providenciasse alguma coisa em relação a primogenitura espiritual, pois a material continuou com Esaú, já que ele foi herdeiro de todos os bens de seus pais. A fortuna de Jacó veio de seu esforço, do seu trabalho e das bênçãos de Deus, que o escolhera antes da fundação do mundo. Já no princípio, o Deus que sabe tudo já havia revelado a Rebeca que o mais novo dominaria o mais velho (Gn 25.23). Quando ambos cresceram, Esaú fez o que ninguém imaginava, trocou sua bênção de primogênito por um prato de guisado (Gn 25.31). O que podemos entender pelo contexto é o fato de Esaú não ter levado a sério as questões relativas ao Deus de Abraão e Isaque seu pai. Porquanto, sua desobediência vai muito além, ao ponto de romper as normas do clã e se casar com uma mulher estranha. Esaú, o primogênito físico, não considerou a primogenitura espiritual. Desse modo, humanamente falando, Jacó se aproveitou dessa irresponsabilidade e apoderou-se da bênção espiritual que pertenceu a seu irmão (Gn 28.13-15). Essa herança espiritual exigia da pessoa obediência e fé (Rm 1.5) para a sua perenidade. Jacó passou por momentos difíceis, pois a sua aparente desonestidade e o plano arquitetado por sua mãe não iriam, de maneira nenhuma, passar despercebidos pelos olhos atentos de Jeová. Na sua estadia, na casa do seu primo Labão, viveu momentos terríveis de humilhação e exploração, até que Deus renovou o pacto que fizera com seu avô e seu pai (Gn 31.31), mais tarde confirmado em Betel (Gn 35.1-13). Como vemos, a história revela fatos que esclarecem o episódio como um envolvimento do livre arbítrio do homem e da soberana vontade de Deus. Esaú foi realmente o primogênito físico, aquele que foi nascido da carne herdou os bens carnis. Por sua vez, Jacó herdou a primogenitura espiritual, pois foi gerado nele um novo conceito de vida: a vida espiritual, para todos quantos andam verdadeiramente com Deus. A bênção continuou: Abraão, Isaque e Jacó, os patriarcas.

Outro texto cuja confusão se estabeleceu é o fato de que Deus prometera a Abraão que a sua quarta geração seria vingada dos amorreus, ou seja, na quarta geração de reencarnados. Abraão seria vingado, pois o seu espírito voltaria em outro corpo, mas seria de fato ele? Vejamos os textos em questão e também vamos analisar o contexto.

### **Texto Hebraico Transliterado**

Veatá tavó él-avotêicha beshalom tikaveer bessheriváh tová. Vedôr revî'i iashuvu henáh ki-lô-shalem 'aon haemori ad-henáh. (Gn 15.16-17)

### **Tradução Literal**

Veatá = e tu; tavó = virás; él-avotêicha = para os teus pais; beshalom = em paz; tikaveer = serás sepultado; bessheriváh = na velhice; tová = boa; Vedôre a geração; revî'i = quarta iashuvuvoltarão; henáh = para cá; ki = porque; lô-shalem = não pagaram 'aon = falta, transgressão, delito; haemori = amorreus; ad-henáh até lá. (Gn 15.16-17)

### **Texto tradução de Jerusalém**

Quanto a ti, em paz irás para os teus pais, serás sepultado numa velhice feliz. E na quarta geração que eles voltarão para cá, porque até lá há falta, erro ou delito dos amorreus não terá sido pago". (Gn 15.16-17)

### **Texto traduzido por Almeida.**

E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado. E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia. (Gn 15.15-16)

### **Texto traduzido por Figueiredo.**

E tu irás para teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice. Na quarta geração tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniquidade dos amorreus. (Gn 15.15-16)

A princípio, vemos todos os textos como sendo idênticos. Dá a entender que realmente Deus estava falando diretamente a Abraão; mas, quando analisamos o contexto, vemos que o significado muda do sentido individual (Abraão), para o sentido coletivo (Hebreus), representados pela figura de Abraão. Esse fato é comprovado pela história. Acreditar que a

reencarnação de Abraão seria dirigida para o futuro com um único objetivo, “a vingança”, também teríamos que acreditar que os cananeus da quarta geração seriam a reencarnação dos que viveram no tempo de Abraão, só assim a promessa de vingança estaria cumprida. Nesse caso, podemos correr o risco de crer, no caso da reencarnação, que a mesma é direcionada para a mesma nação, ou povo, ou seja, eu jamais poderei ser um espírito reencarnado em outro país. Vejamos o contexto.

Então o levou fora, e disse: Olha agora para os céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua descendência. E creu ele no SENHOR, e imputou-lhe isto por justiça. Disse-lhe mais: Eu sou o SENHOR, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para herdá-la. Então disse a Abrão: Sabes, de certo, que peregrina será a **tua descendência** em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos, Mas também eu julgarei a nação, à qual ela tem de servir, e depois sairá com grande riqueza. E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado. E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia. Naquele mesmo dia, fez o SENHOR uma aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates; E o queneu, e o quenezu, e o cadmoneu, E o heteu, e o perizeu, e os refains, E o amorreu, e o cananeu, e o girgaseu, e o jebuseu. (Gn 15.5-7; 13-16, 18-21)

Deus tem um encontro com Abraão e lhe promete que uma nação sairia dele e afirma ainda que essa nação seria grande, ao ponto de Deus compará-la com a quantidade de estrelas no céu e posteriormente com os grãos de areia da praia. Dali em diante, todo o diálogo é realizado no nível de promessa futura para uma nação e não para um homem. Deus alerta à Abraão que seus descendentes iriam peregrinar por terras alheias e seriam afligidos e escravizados por quatrocentos anos. O fato aqui narrado se refere ao cativo que o povo Hebreu viveu dentro do Egito. Deus realmente julgou o Egito, o povo judeu, mesmo sendo escravo, saiu desse cativo com grande fortuna. Como a promessa de Deus para a quarta geração, que seria já uma nação, só se concretizou quatrocentos anos depois, mostrando que, no contexto, uma geração foi considerada como equivalente a cem anos, o que não podemos usar como valor absoluto, pois que um dia para Deus pode valer mil e mil podem valer um. Deus é atemporal.

#### **b) Êxodo (Shemót = hebraico. Êxodo = Grego, saída).**

O livro conhecido pelos judeus como **Shemot**, sai do contexto das promessas individuais e passa a tratar de uma nação que Deus estava a preparar, um povo escolhido por Ele, para por seu intermédio enviar o Messias prometido para o mundo. O povo Israelita, cuja

origem está no patriarca Abraão, agora com mais de três milhões de pessoas, sai do seu cativeiro para conquistar a terra prometida por Jeová. A promessa de Deus feita ao patriarca começava a ser cumprida. O arquiteto do universo nos prova mais uma vez que a história e os fatos estão debaixo do seu controle.

#### **Texto traduzido por Almeida.**

Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, **até a** terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos. (Êx 20.5-6)

#### **Texto traduzido por Figueiredo.**

Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque Eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos **até a** terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. E faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. (Êx 20.5-6)

#### **Texto traduzido por Celestino.**

Não te prostrarás diante deles e não o servirás porque Eu, Iahvéh teu Deus, sou um Deus zeloso, que visito a culpa dos pais sobre os filhos, **na** terceira e quarta geração dos que me odeiam, mas que também ajo, com benevolência ou misericórdia por milhares de (infinitas) gerações (encarnações), sobre os que me amam e guardam os meus mandamentos". (Êx 20.5-6)

O texto do livro de Êxodo, citado acima, faz parte de um contexto de leis e promessas de Iahvéh. Em particular, os versículos cinco e seis nos trazem a consciência de que o amor para aqueles que o temem é muito maior do que a ira atribuída às pessoas que não lhe obedecem. Esse é o princípio de Deus: obediência.

#### **c) Livro de Jó**

Jó é um dos livros sapienciais e poéticos do Antigo Testamento. Sapiencial porque trata profundamente de relevantes assuntos universais da humanidade, poético porque a quase totalidade do livro está elaborada em estilo poético. Todavia, o livro tem por base um personagem histórico e real. Os fatos se desenrolam na terra de Uz, que posteriormente veio a ser conhecida como Edon, localizada ao norte do Mar Morto, ou Norte da Arábia. Assim

sendo, o contexto histórico-geográfico da vida de Jó é mais árabe do que judeu (BÍBLIA PENTECOSTAL, 1995, p. 767).

### **Texto hebraico transliterado**

Ki-shoal-ná ledor rishon vebonen lecheker avontam. Ki-tmol anachnu velo nedá'. Ki tsel iamêonu 'alei àrets. (Jó 8.8-9)

### **Tradução Literal**

Ki-shoal-ná = **pergunta, pois**; ledor = **para a geração**; rishon = **primeiro, passado**; vebonen = **e medita**; lecheker = **para investigação ou seja investiga**; avontam = **ancestrais deles, antepassados**; Ki-tmol = **porque de ontem, do passado**; anachnu = **nós**; velonedá' = **e não sabemos**; Ki = **porque**; tsel = **sombra**; iamêonu = **nossos dias**; 'alei = **sobre a**; àrets = **terra**. (Jó 8.8-9)

### **Texto traduzido por Celestino**

Pergunta às gerações passadas ou primeiras e medita a experiência dos antepassados. Porque somos de ontem, não sabemos nada. Nossos dias são uma sombra sobre a terra". (Jó 8.8-9)

### **Texto traduzido por Almeida**

Pois, eu te peço, pergunta agora às gerações passadas; e atenta para a experiência dos seus pais; Porque nós somos de ontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra. (Jó 8.8-9)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Pois, eu te peço, pergunta agora a gerações passadas, e atentas para a experiência dos seus pais; porque nós somos de ontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra. (Jó 8.8-9)

O texto foi construído sem clareza. Não se pode tomar como referência, para tema tão complexo como reencarnação ou ressurreição, isoladas palavras de desabafo. Os judeus valorizavam muito os seus velhos, anciãos. Até no Novo Testamento, encontramos essa característica, também existente em outras culturas. A expressão “pergunta agora a geração



passada” pode muito bem está se referindo a seus tetravôs, bisavôs, avôs. Isso porque o texto, em seguida, aconselha buscar a experiência dos pais “atenta para a experiência dos teus pais”. Como o autor do texto se referiu profundamente a pessoas que são mais velhas que Jó, ele busca reforço na expressão: “porque nós somos de ontem”. Realmente nós somos de ontem, pois construímos o nosso presente e o nosso futuro baseado na experiência do passado.

### **Texto hebraico transliterado**

Mi iten bisheol tatspineni tastirenei ad-shuv apechá tashit li chôk vetizkreni. Im-iamut goével haichiêh kol-imei tsvai aiachel ‘ad-bô chalifati. (Jó 14.13-14)

### **Tradução Literal**

Mi = **quem**; iten = **dera**; bisheol= **no sheol**; tatspineni = **meu abrigo**; tastirenei = **me esconde**; ad-shuv = **até voltar ou passar**; apechá = **a tua ira**; tashit li = **minha fraqueza**; chôk = **alvo**; vetizkreni = **e lembrar de mim**; Im-iamut = **se morre**; goével = **um homem, um varão**; haichiêh = **o renascimento, o reviver**; kol-imei = **todos os dias**; tsvai = **militar**; aiachel = **esperarei**; ‘ad-bô = **até que venha ou chegue**; chalifati = **minha nova vida, minha substituição**. (Jó 14.13-14)

### **Texto Traduzido por Celestino**

Oxalá me abrigassem no SHEOL e lá me escondesse até se passar a tua ira e me fixasses um dia para te lembrar de mim: pois se um homem morrer, terá um renascimento ou reviver? Todos os dias de minha pena eu luto e espero, até que chegue minha troca (halifati).(Jó 14.13-14)

### **Texto Traduzido por Almeida.**

Quem dera que me escondesses na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se fosse; e me pusesses um limite, e te lembrasses de mim! Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança. (Jó 14.13-14)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Oxalá me encobrisse na sepultura, e me ocultasse até que a tua ira se fosse, e me pusesses um prazo e depois te lembrasses de mim! Morrendo o homem, porventura

tornará a viver? Todos os dias da minha milícia esperaria, até que eu fosse substituído. (Jó 14.13-14)

Jó, num desabafo melancólico e desesperador, afirma que se pudesse se esconderia da ira de Deus, se fosse possível até no sheol ou, como os tradutores dizem, na sepultura, até que a ira do Senhor cessasse. Jó acreditava piamente que Deus estava irado com ele. E, nesta ânsia, pede a Deus que estipule um prazo para que ambos voltassem a ter contato, pois o Senhor tornaria a lembrar dele quando a sua ira fosse totalmente aplacada. Neste momento, ele cai em si e questiona: “Morrendo o homem por ventura tornará a viver?” A dúvida agora faz morada no coração de Jó, ele pensa: se eu descer ao sheol, estarei morto, por acaso viverei novamente? Ele, em momento algum, está se referindo a uma vida futura ou passada, ele está se referindo a sua própria vida, eu voltarei à vida mesmo estando no sheol? E depois desabafa: “se isso fosse possível durante todos os dias da minha luta, eu esperaria por essa nova vida”. Nesse momento, ele usa o termo substituição. Prefiro a tradução de Almeida que usa a expressão “minha mudança”, pois realmente como Paulo diz: semeia-se um corpo em corrupção e colhe-se um corpo incorruptível. Isso é ressurreição. Não ressuscitaremos com o mesmo corpo, limitado pelo pecado, sujeito a todos os problemas humanos, não isso será passado, seremos ressuscitados, substituídos, teremos um novo corpo. “Assim também a ressurreição dentre os mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção.” (1ª Co 15.42).

Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras. (1ª Ts 4.13-18)

E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. (1ª Co 15.50-54)

## Texto hebraico transliterado

Vaani iadá' ti goali chai veacharon 'al-'afar iakum. Veachar 'ori minha pele nikfu-zot umibessari echézeh elohá = Deus (Jó 19.25-26)

## Tradução literal

Vaani = **e eu**; iadá'ti = **soube**; goali = **meu redentor, meu salvador**; chai = **viver**; veacharon = **e no final, e depois**; 'al-'afar = **da poeira, da terra**; iakum = **me levantarei**; Veachar = **e depois**; 'ori = **minha pele**; nikfu-zot = **esta será, cercada, envolvida**; umibessari = **em minha carne**; echézeh = **imaginarei, pensarei**; elohá = **Deus** (Jó 19.25-26)

## Texto Traduzido por Celestino

**E soube que vive o meu redentor**, e que no último dia hei de ressurgir do pó e de novo serei envolvido com a minha pele e em minha carne imaginarei ou pensarei em Deus. (Jó 19.25-26)

## Texto da Bíblia Nova Jerusalém

**Eu sei que** meu defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó: depois do meu despertar, levantar-me-á junto dele e em minha carne verei a Deus. (segundo Celestino uma tradução incorreta). (Jó 19.25-26)

## Texto Traduzido por Almeida

**Por que eu sei** que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus, (Jó 19.25-26).

## Texto Traduzido por Figueiredo

**Por que eu sei** que o meu redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo de minha pele, em minha carne verei a Deus. (Jó 19.25-26)

O argumento da questão reencarnacionista gira em torno da frase inicial. “Porque bem sei, ou porque eu soube.” Argumentar em cima de uma só frase, e que pouco altera o significado do contexto, deixa uma margem de dúvida muito grande. No início do livro de Jó, vemos a sua preocupação em agradar a Deus, por ele chamado “todo poderoso”. “Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e era este homem íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal.” (Jó 1.1). Ele orava e sacrificava animais pelos possíveis pecados que os seus filhos cometeram em suas festas. Portanto, Jó se expressou no passado; “eu soube” porque alguém lhe falou anteriormente do Deus vivo, e ele passou a amá-lo e respeitá-lo:

Antes eu te conhecia de ouvir falar, mas agora os meus olhos te veem. (Jó 42.5)

O personagem do livro também tinha todo o direito de se expressar no presente já que agora ele mesmo conhece ao Deus que alguém lhe falara no começo de sua vida. No início do livro, ao terminar as trágicas notícias, ele diz:

E disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o SENHOR o deu, e o SENHOR o tomou: bendito seja o nome do SENHOR. Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma. (Jó 1.21-22)

No final do livro, Jó reconhece a soberania de Deus. Fato esse não se constrói de uma hora para outra, constrói-se vivendo o dia a dia e colocando a sua fé em prova. Outro fato a se analisar é a questão do espírito “encarnado em Jó”, o seu conhecimento de Deus ficaria no passado, se assim não fora como os reencarnacionistas justificavam uma pessoa cristã nascer numa nova vida, agora budista ou ateu? Mais uma vez voltamos a tocar na demonstração de fé que Jó possui, o seu conhecimento é de quem tem uma grande intimidade com Deus e não de quem soube de Deus, seja de outra pessoa ou de outra vida, só se reconhece a soberania de Deus quando se vive submisso a Ele, assim era Jó.

Então respondeu Jó ao Senhor, dizendo: Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido. Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos. (Jó 42.1-2; 5)

#### **d) Salmos**

#### **Texto em Hebraico Transliterado**

Samách libi vaiaguél kevodi af-bessari ishkon lavetách ki lô ta' azôv nafshi lisheol.  
(Sl 16.9-10).

### **Tradução Literal**

Samách = **Alegra-se, regozija-se**; libi = **o meu coração**; vaiaguél kevodi = **e a minha honra**; af-bessari = **também minha carne**; ishkon lavetách = **permanece em segurança**; ki = **porque**; lô ta' azôv = **não deixarás**; nafshi = **minha alma**; lisheol = **para o sheol ou inferno**. (Salmo 16.9-10)

### **Texto Traduzido por Celestino**

O meu coração se alegra e minha honra exulta. Também minha carne ou meu corpo descansará em segurança. Porque vós não deixarás minha alma no SHEOL ou para o sheol. (Sl 16.9-10)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Alegra-se, pois, o meu coração, e meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro. Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. (Sl 16. 9-10).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará 'seguro. Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que teu santo veja corrupção. (Sl 16. 9-10)

### **Texto em Hebraico Transliterado**

IAHVÉH he' elitá min-sheol nafshil chiintani miiaveredi-bôr. (Sl 30.3)

### **Tradução Literal**

IAHVÉH he' elitá = **Iahvéh elevaste**; min-sheol nafshi = **do sheol minha alma**; chiintani = **me fizeste reviver**; miiaveredi-bôr = **dos que descem a cova**. (Sl 30.4)

### Texto Traduzido por Celestino

Senhor, elevaste ou tiraste a minha alma do SHEOL ou inferno, me fizeste reviver ou renascer dos que descem à cova (bôr). (Sl 30.4).

### Texto Traduzido por Almeida

SENHOR, da cova fizeste subir a minha alma; preservaste-me a vida para que não descesse a sepultura. (Sl 30.3)

### Texto Traduzido por Figueiredo

Da cova fizeste subir a minha alma; preservaste-me a vida para que não descesse à sepultura. (Sl 30.3)

Ambos os textos expostos acima tem o mesmo significado. O texto de Davi, de maneira nenhuma, está se referindo a reencarnação. Davi se refere a três partes que serão beneficiadas após a morte: meu coração, meu espírito e a minha carne, ou corpo. Ele afirma que eles não ficarão no sheol ou, em algumas traduções, “não deixará que o teu Santo veja a corrupção”. Davi sabia claramente que o seu corpo não ficaria na morte, ele ressuscitaria e a questão aqui é bem clara, ele não ressuscitaria só em espírito, ressuscitaria com o seu próprio corpo, sendo que transformado conforme falam as escrituras.

### Texto em Hebraico Transliterado

Katson lisheol shatu mavet ir'em vairdu bam isharim. Labôker vetsiram levalôt sheol mizvul lô. Ah-elohim ifdêh nafshi miad-sheol kit ikacheni sépelah. (Sl 49. 15-16).

### Tradução Literal

Katson = **como rebanho**; lisheol = **para o sheol**; shatu = do verbo lishtôt, **beber**; mavet = **morte**; ir'em = **destinado**; vairdu = do verbo iarôd, **descer, baixar, piorar, decair**; bam = **neles, dentro deles**; isharim = plural de iashar = **retos**. Labôker = **pela manhã**; vetsiram = **seu desenho, sua pintura, delineamento**; levalôt = **desgastou-se**; sheol = **inferno**; mizvul lô = **seu altar**; Ah-elohim = **mas, porém, só Deus**; ifdêh = **resgatar, remir, salvar, libertar**; nafshi = **a minha alma**; miad-sheol = **mãos do Sheol ou inferno**; kit = **porque**; Ikacheni = **me tornar**; sépelah = **que assim seja. Palavra que encerra diversos salmos**. (Sl 49. 15-16).

### **Texto Traduzido por Celestino**

São como rebanho destinado ao sheol ou inferno, a morte os leva a pastar, os homens retos vão dominá-los. Pela manhã sua imagem desaparece; o sheol é a sua residência. Mas Deus resgatará a minha alma das garras do sheol ou inferno e me tomará. (Sl 49. 15-16).

### **Texto Traduzido por Almeida**

Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam. Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois Ele me tomará para Si (Sl 49. 14-15).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam. Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois Ele me tomará para Si (Sl 49. 14-15).

O salmo pertence aos filhos de Corá. É um salmo de esperança, muito idêntico em esperança ao que Davi diz: “ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois tua vara e teu cajado me consolam.” (Salmo 23.4). Realmente os que confiam no Senhor de maneira nenhuma ficarão esquecidos, na morte eles reviverão, Deus os ressuscitará para estarem com Ele na sua moradia celestial.

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. (Jo 14. 1-3).

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Ashér hiritaniv tsarôt rabôt vera'ôt tashuv techainivi umitehomôt haárets tashuv ta' aleniv.(Sl 71.20)

### **Tradução Literal**

Ashér hiritaniv = **o qual me faz ver**; tsarôt rabôt = **muitos apertos, estreitos, inimigos**; vera'ôt = **e maldades, males ou calamidades**; tashuv = **voltarás (Shuv = volta, retorno, regresso)**; techainivi = **para me fazer reviver, tornar a viver**; umitehomôt = **e dos abismos ou inferno**; haárets = **da terra**; tashuv = **voltarás**; ta'

aleniv = **me faz subir (incompleto do verbo la'alôt = subir)**.(Salmo 71.20)

### **Texto Traduzido por Celestino**

Tu, que me mostraste muitas e dolorosas calamidades, voltarás para me fazer reviver (renascer) e dos abismos da terra, me fazer subir. (Sl 71.20).

### **Texto Traduzido por Almeida**

Tu, que me tens feito ver muitas angustias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra. (Sl 71.20)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Tu, que me mostraste muitas e dolorosas calamidades, voltarás para me fazer reviver (renascer) e dos abismos da terra, me fazer subir. (Sl 71.20)

Neste, como em muitos dos outros salmos, o autor esboça grande confiança na salvação prometida por Deus. De maneira nenhuma, Jeová permitirá que um verdadeiro servo seu fique eternamente no sheol, pois onde estiver Deus, ali estarão os seus servos.

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Hale'olam teénaf-banu timshôch apechá ledor vadôr. Halo ata tashuv tecaieinu ve'ameachá ismeshu-bá. Harenu IAHVÉH chasdechá veiesh'achá titen-lanu. (Sl 85. 6-8).

### **Tradução Literal**

Hale'olam = **para sempre**; teénaf-banu = **ficarás irado conosco**; timshôch = **de** lemshôch, **prolongar**; apechá ledor vadôr = **de geração a geração**; Halo-ata = **acaso tu não**; tashuv = **voltarás**; tecaieinu = **da vida, fazer reviver**; ve'amchá = **e teu povo**; ismeshu-bá = **se alegrará em ti**; Harenu = **mostra-nos**; IAHVÉH = **Deus**; chasdechá = **tua bondade, benevolência**; veiesh'achá = **tua salvação**; titen-lanu = **dai-nos**. (Sl 85. 6-8).

### **Texto Traduzido por Celestino**

Ficarás irado conosco para sempre, de geração em geração prolongando tua ira? Por acaso não voltarás a nos dar vida ou fazer reviver (reencarnar) e teu povo se alegrar



contigo? Mostra-nos teu amor, ó IAHVÉH, e dá-nos tua benevolência e salvação. (SI 85. 6-8).

### **Texto da Bíblia de Jerusalém**

Ficarás irado conosco para sempre, de geração em geração prolongando tua ira? Não voltarás para nos vivificar, e para teu povo se alegrar contigo? Mostra-nos teu amor, ó IAHVÉR, e concede-nos tua salvação. (SI 85. 6-8).

### **Texto Traduzido por Almeida**

Acaso estarás sempre irado contra nós? Estenderás a tua ira a todas as gerações? Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti? Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação. (SI 85. 5-7).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Estarás para sempre irado contra nós? Prolongarás a tua ira por todas as gerações? Por ventura não tornarás a vivificar-nos para que em ti se regozije o teu povo? Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação. (SI 85.5-7).

Este é um dos salmos que não pertence ao rei Davi, sua autoria é dos filhos de Corá (Korách). A ocasião em que foi escrito refere-se ao retorno do cativo da Babilônia. Nesta época, misturavam-se, como dito, vários sentimentos: tristeza, revolta, medo, reconciliação, alegria, euforia, marcando o retorno desse povo que buscava a reconciliação com seu Deus, por meio da fé na reconstrução do templo sagrado, residência de Deus. Vamos analisar o contexto histórico do povo judeu, na possível situação em que esse salmo foi escrito. O povo forte do Senhor foi levado ao cativeiro babilônico. Deus mais uma vez é desprezado pelo povo, mais uma vez a desgraça cai sobre o povo judeu. Desta feita, o Senhor havia determinado setenta anos de cativeiro para o seu povo. Retornando do cativeiro houve uma grande mudança no comportamento do povo judeu, o retorno à terra prometida trazia-lhe de volta a grande fé que fizera com que Davi se tornasse o grande rei que foi. O salmista clama a Deus que suspenda a sua ira sobre o seu povo e pergunta Ele não reviverá o seu povo, não revivificará a sua fé, para que eles voltem a se alegrar em servir ao Deus vivo. Também pede a Deus que seja misericordioso e que os salve. Esse salve tem duplo sentido: o material, que os salvaria dos inimigos e o espiritual que os salvaria da morte eterna.

Há várias ocasiões, na história bíblica, que ilustram este salmo. Talvez a mais apropriada, embora o salmo possivelmente já existia havia muitos anos, fosse o retorno de Judá do cativeiro babilônico no século IV a.C. O infortúnio do povo de Judá deriva-se de seu pecado na presença de Deus. O perdão dos pecados significa que a ira de Deus tinha sido aplacada. O arrependimento necessário é, igualmente, um dom da graça de Deus (BÍBLIA DE GENEBRA, 1998, p. 675).

O rei Davi era um grande compositor, um grande escritor, sua história é narrada por completo nos livros de Samuel e Crônicas, como também encontramos fragmentos históricos em outros livros bíblicos. Estes livros e fragmentos são bastante estudados dentro de um contexto histórico e cultural. Os salmos são os mais apreciados, pois nos apresentam momentos em que o pastor, o músico, o poeta, o rei desabafa e invoca o nome do Todo Poderoso para lhe dar conforto ou vitória. Porém, fatos da narrativa histórica muitas vezes são desprezados, muito embora sejam de grande valor. Se Davi cria na reencarnação ou na ressurreição, fica a critério de quem quiser interpretar tal texto isoladamente, mas há passagens bíblicas nas quais é impossível sair do universo da ressurreição.

Após ter perdido o filho que foi gerado de uma relação sexual ilícita com Batseba, mulher de Urias, Davi levanta-se do pó, banha-se e pede para se alimentar, o que causou espanto. Mas, o que nos deixa perplexos não é a sua atitude física, e sim a fé espiritual que ele tem em Deus e nas suas promessas. Davi deixa claramente escrito que ele irá ao encontro do seu filho, a isso se chama de ressurreição, pois todos que creem na ressurreição sabem que em um dia determinado por Deus, conforme já citamos acima, serão ressuscitados, irão ao encontro de Deus e viverão com Deus. Por isso, a sua declaração com relação à morte do seu filho demonstra uma preocupação física, enquanto ele está vivo. Entretanto, ao saber da notícia da sua morte, o grande rei muda de atitude, o físico dá vez a fé e a esperança em um mundo que há de vir. Davi confia que em um momento futuro da sua vida encontrará novamente o seu filho e ele usa uma forte expressão; “eu irei a ele”. Por isso, a declaração pública.

E disse ele: Vivendo ainda a criança, jejei e chorei, porque dizia: Quem sabe se DEUS se compadecerá de mim, e viverá a criança? Porém, agora que está morta, porque jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim. (2º Sm 12. 22-23).

### **a) Ezequiel**

O profeta Ezequiel é uma testemunha ocular do declínio do império Assírio. Em seu lugar, surgiu o império de Nabucodonosor, com o notório Império Babilônico. O livro de Ezequiel pode ser dividido em três partes. Nas duas primeiras, o profeta anuncia o castigo de

Jerusalém (1-24) e das nações estrangeiras (25-32). Os primeiros anos de ministério de Ezequiel estavam mais voltados a perspectivas imediatas de Jerusalém. Somente após saber da destruição de Jerusalém (33.21-22), o seu trabalho passou a tratar das promessas de Deus, da restauração e da misericórdia no futuro (33-48). Ezequiel fazia parte da primeira leva de cativo que Nabucodonosor levou da parcialmente destruída cidade de Jerusalém no ano de 596 a.C.

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Vaiômer elai bem-adam há'átsomôt haeléh kol-beit Israel hemá hinê omrim iavshu atsmoteinu veavdá tikvatenu nigzarnu lanu. Lachén hinavê veamartá aleihém kô-amar adonai Iahvéh hinê hinê ani potechá et-admat Israel. Vida'tém ki-ani Iahvéh befitshi et-kivroteinchém uveha' aloti etchém mikivroteichém 'ami. Venatati ruchi vachém vichiitém vehinachtí etchém 'al-admatchém vida'tém ki anilahvéh dibarti ve'assiti num-Iahvéh. (Ez 37. 11-14).

### **Tradução Literal**

Vaiômer = e disse; elai = a mim, para mim; bem-adam = filho do homem; há'átsomôt = os ossos; haeléh = estes; kol-beit Israel = toda a casa de Israel; hemá = elas; hinê = eis; omrim = dizemos; iavshu = estão secos; atsmoteinu = nossos ossos; veavdá = e está perdida; tikvatenu = nossa esperança; nigzarnu = cortada, acabada, desfeita; lanu = para nós; Lachén = por isso; hinavê = profetiza; veamartá = e diz; aleihém = sobre eles, para eles; kô-amar = assim diz; adonai = O Senhor; Iahvéh = Deus; hinê = eis; ani = eu; potechá = abro; et-admat Israel. Vida'tém ki-ani Iahvéh befitshi et-kivroteinchém uveha' aloti etchém mikivroteichém 'ami. Venatati ruchi vachém vichiitém vehinachtí etchém 'al-admatchém vida'tém ki anilahvéh dibarti ve'assiti num-Iahvéh. (Ez 37. 11- 14).

### **Texto Traduzido por Celestino**

Então Ele me disse: Filho do homem, estes ossos representam toda a casa de Israel, que está a dizer: os nossos ossos estão secos, a nossa esperança está desfeita. Para nós está tudo acabado. Pois bem, profetiza e dize-lhe: assim diz o Senhor Iahvéh: eis que vou abrir os vossos túmulos e vos farei subir dos vossos túmulos, ó meu povo, e vos conduzirei para a terra de Israel. Então sabereis que eu sou Iahvéh, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer subir de dentro deles; ó meu povo. Porei o meu espírito dentro de vós e haveis de reviver: eu vos reporei em vossa terra e sabereis que eu, Iahvéh, falei e hei de fazer, oráculo de Iahvéh. (Ez 37. 11- 14).

### **Texto Traduzido por Almeida**

Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós mesmos estamos cortados. Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo

meu, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir os vossos sepulcros, e vos fizer subir das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o SENHOR, disse isto, e o fiz, diz o SENHOR. (Ez 37. 11-14).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Então me disse: Filho do homem, esses ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados. Portanto profetiza, e dize-lhes: assim diz o Senhor Deus: Eis que abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair delas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos fizer sair delas, ó povo meu. Porei em vós o meu espírito, e vivereis, e vos, estabelecerei na vossa própria terra. Então sabereis que eu, o Senhor disse isto, e o fiz diz o Senhor. (Ez 37. 11-14).

Dentro do contexto em que foi escrita essa passagem, vemos um povo em decadência, um povo acostumado a vitória, a um contato direto com o seu Deus. Esse povo agora se sentia abandonado. O povo de Judá estava sob o domínio de Nabucodonosor, o grande governante da Babilônia, para esta terra distante também fora levado Daniel. O pecado de desobediência pairava pela cabeça dos mais antigos e a mão de Deus pesava sobre o povo escolhido. Quem era esse sacerdote cujo ministério seria mudado por Deus para profeta? E Deus o conduzira até esse vale de visão tenebrosa. Ele era um sacerdote (Ez 1.3) da corte, agora estava servindo de escravo para o inimigo. Ao chegar ao vale, o profeta ficou assustado, mas a visão passou a ser confortante quando o Senhor começou a mudar o quadro e transformou os cadáveres em homens prontos para a guerra. Deus estava dando um recado ao povo de Judá. “Eu posso tudo”. Talvez desse quadro fúnebre tenha surgido a luz da ressurreição. O quadro em nossa opinião não tem nada a ver com reencarnação e sim com o poder de Deus de restaurar todas as coisas, inclusive o povo que estava no cativeiro.

### **b) Profeta Isaías**

Considerado o maior e mais célebre de todos os profetas do Antigo Testamento, foi apelidado pelos cristãos como o profeta Messiânico. Profetizou durante o período assírio, entre 809 e 689 a.C. Nasceu em Jerusalém em 765 a.C., era filho de Amós, de família de recursos. Profetizou durante os reinados de Ozias, Joatã, Acaz, Ezequias e Manassés. No tempo do rei Ezequias gozou o profeta de grandes prestígios na corte. Isaías traz no seus escritos muitas profecias messiânicas, cumpridas em Jesus. Segundo a tradição judaica, ele

morreu no reinado de Manassés, serrado ao meio depois de combater a idolatria desse rei e a adoração a ídolos. Vamos entender o que Isaías quis dizer sobre ressurreição.

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Vechi-inru aleichém dirshu el-hauvot veel-haid'oniom hamtsoftsfim vehamahguim halo-‘am-el-elhaiv be’ad hachaim el-hametim. (Is 8.19)

### **Tradução Literal**

Vechi-imru = e se vos disserem; aleichém = para vocês; dirshu = imperativo afirmativo do verbo darash = exigir, consultar, investigar, pregar, interpretar, aqui significa consulte ou exija; el-hauvot = os antepassados, os patriarcas; veel-haid'oniom = e os adivinhos; hamtsoftsfim = cochichadores; vehamahguim = balbuciantes; halo-‘am = acaso não?; el-elhaiv = os seus deuses; be’ad = em favor de; hachaim = os vivos; el-hametim = os mortos. (Is 8.19)

### **Texto Traduzido por Celestino**

E se os disserem consulte ou exija a presença dos antepassados ou dos patriarcas (el-hauvot) e dos adivinhos, cochichadores e balbuciantes, por acaso o povo (halo-‘am) não poderá exigir a presença dos seus deuses? Consultar os “mortos” em favor dos vivos? (Is 8.19)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Quando vos disseram: consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo a seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? (Is 8.19).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Quando vos disseram: consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes – não recorrerá um povo a seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? (Is 8.19).

O texto em questão é de uma clareza inconfundível. O profeta Isaías não está se referindo a reencarnação ou a ressurreição. O texto é de questionamento e reprovação. O povo estava num desespero tão grande que buscava uma resposta imediata e fugia das respostas de

punição que o Senhor lhe dirigia. Daí o texto ser todo montado em perguntas. O que vemos aqui é uma orientação ao povo para buscar a Jeová e uma crítica aos que buscam ajuda para os vivos na consulta dos mortos. Vejamos a opinião do Dr Russel Shedd.

**Em favor dos vivos se consultaria os mortos?** Temos aqui uma mensagem para todas as épocas e para todos aqueles que procuram esclarecimento através do culto do espiritismo, sobre o problema da vida depois da morte. Desse culto jamais se obteve qualquer luz e a essência da fé cristã proíbe expressamente tal busca (SHEDD, 1995, p. 696-697).

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Ichiu meteichá nevelati ikimum haktisu veranenu shochnei ‘afar ki tal orôt telechá vaárets refaim tapil. (Is 26.19)

### **Tradução Literal**

Ichiu = **reviverão**; meteichá = **os teus mortos**; nevelati = **seus cadáveres**; ikimum = **levantarão**; haktisu = **despertai**; veranenu = **e cantemos**; shochnei = **os que habitam**; ‘afar = **o pó**; ki = **porque**; tal = **o orvalho**; orôt = **as luzes, brilhos, claridades**; telechá = **do teu orvalho**; vaárets = **e a terra**; refaim = **fantasmas, mortos**; tapil = **sombra**. (Is 26.19)

### **Texto Traduzido por Celestino**

Os teus mortos tornarão a viver, os seus cadáveres ressurgirão. Despertai e cantai, vós que habitai o pó, porque o teu orvalho será um orvalho luminoso e a terra dará luz às sombras. (Is 26.19)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai. Os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos. (Is 26.19).

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e

exultai. Os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos. (Is 26.19).

**Mortos ...cadáver.** esta mensagem de esperança quanto ao futuro faz contraste com o v. (cf. Ez 37.11-12). O Antigo Testamento exprime fé na ressurreição do corpo. Visto que a morte é uma inversão da ordem criada por Deus (BÍBLIA DE GENEBRA, 1998, p. 817).

A palavra do profeta é de encorajamento e de esperança. Ele afirma que, mesmo no do pó, Deus ressuscitará o seu povo. Afirma que a luz do Senhor dissipará as sombras. Essa narração de Isaías nos lembra dois momentos do Novo Testamento: o primeiro, quando Paulo fala da ressurreição dos mortos e do arrebatamento da igreja, “consolai uns aos outros com estas palavras”; o segundo, quando tratando de Jesus, Mateus cita Isaías e diz:

E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali; Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz: A terra de Zebulom, e a terra de Naftali, Junto ao caminho do mar, além do Jordão, A Galileia das nações; O povo, que estava assentado em trevas, Viu uma grande luz; E, aos que estavam assentados na região e sombra da morte, A luz raiou. (Mt 4. 13-16).

Como já nos referimos no texto anterior sobre frases interrogativas, vemos nesta passagem a mesma interpretação. O texto não nos conduz a uma afirmativa sobre a reencarnação, mas sim do poder de Deus em restaurar tudo, inclusive aquele que está no pó. O texto referido do livro de Mateus está em conformidade com a citação de Isaías abaixo.

Mas a terra, que foi angustiada, não será entenebrecida; envileceu nos primeiros tempos, a terra de Zebulom, e a terra de Naftali; mas nos últimos tempos a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, na Galileia das nações. O povo que andava em trevas, viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz. (Is 9. 1-2).

### **c) Profeta Jeremias**

Jeremias profetizou durante o reinado dos últimos reis de Judá: Josias (640-609 a.C.), Jeoacaz (609), Jeoaquim (609-598), Joaquim (598-597) e Zedequias (597-586). O reino terminou no cativeiro da Babilônia. O profeta Jeremias era também sacerdote, originário da cidade sacerdotal de Anatote, situada no território de Benjamim. Era uma figura solitária

devido ao teor de suas mensagens não serem do agrado de muitos, principalmente dos que governavam. A sua mensagem o colocava no centro dos acontecimentos políticos de sua época. Fiel às profecias de Deus, sofreu muita rejeição principalmente por parte do rei Zedequias.

Deus chamou Jeremias para ser profeta do reino do Sul: Judá, e profetizou durante quarenta anos. Durante esse período, a nação se manteve rebelde às leis instituídas por Deus e preferiu fazer alianças com outras nações. Outrossim, veio a ruína ao reino de Judá.

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Btérem etsavrechá babéten ida'tichá uvtérem tetsê merchém hikdashtichá navi lagoim netatichá. (Jr 1.5)

### **Tradução Literal**

Btérem = antes, antes que; etsavrechá = tua formação ou despertar; babéten = nas entranhas, ventre, barriga, interior; ida'tichá = eu te conheci, ou te conhecia; uvtérem = e antes que; tetsê = saíesses; merchém = útero; hikdashtichá = te consagrei, te santifiquei; navi = profeta; lagoim = para as nações estrangeiras, para os gentios ou pagãos; netatichá = eu te dei a eles. (Jr 1.5)

### **Tradução Bíblica de Jerusalém**

Eu te conheci; e antes que saíesses do útero materno, eu te consagrei, eu te constitui profeta às nações pagãs. (Jr 1.5)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constitui profeta às nações. (Jr 1.5)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei, e às nações te dei por profeta. (Jr 1.5)



Antes de Jeremias nascer, Deus já havia determinado que ele seria profeta. Assim como Deus tinha um plano para a vida de Jeremias. Ele também tem um plano para cada pessoa, Seu alvo é que o crente viva segundo a sua vontade e deixe que Ele cumpra seu plano em sua vida. Assim como no caso de Jeremias, viver segundo o plano de Deus pode significar sofrimento; porém Deus sempre opera visando o melhor para nós (BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL, 1995, p. 1081).

Questionar a soberania de Deus é impossível. Várias profecias bíblicas apontam nesse sentido. Os atributos de Deus permitiram executar aquilo que lhe apraz. Deus escolheu Jeremias antes que ele nascesse, tal como disse o salmista Davi.

Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia. (Sl 139. 15-16)

Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia. (Sl 139. 15-16)

Presciência, transcendência, onipotência, onisciência, amor, imutabilidade, ilimitabilidade e onipresença são, dentre outras, o que podemos chamar de características de Deus, também conhecidas como atributos exclusivos de Deus. Deus é Deus, Ele planejou tudo e cuida de tudo. Jesus, em sua estadia aqui na terra, deu testemunho de muitos desses atributos presentes nele. Deus, antes da fundação do mundo, determinou que seria assim e assim será.

#### **d) Profeta Daniel**

Daniel foi um jovem israelita de família nobre, levado à Babilônia na primeira deportação de escravos. Lá foi instruído na ciência dos caldeus. Possuía uma fé firme em Iahvéh e muito amor a sua pátria. Alguns discordam ser ele o autor do livro que leva seu nome, mas a maioria dos historiadores e eruditos aceitam a sua autoria. O seu ministério pode ser dividido em fases distintas. Um político e administrador que gozava de alta confiança por todos os reis que passaram. Fiel a seu Deus e seus conterrâneos. Possuía uma mediunidade além do que se imagina, pois fazia profecias interessantes que já se cumpriram e outras

podemos dizer que estão pendentes. E ainda a fidelidade às suas profecias, citadas independentemente do seu conteúdo, não importando o risco em que colocava a sua própria existência.

### **Texto em Hebraico Transliterado**

Vrabim mishenei adamat-‘afar iakitsu ele lechaiei ‘orlam veelé lacharafôt lediron ‘olam. (Dn 12.2)

### **Tradução Literal**

Vrabim = **e muitos**; mishenei = **dos que dormem**; adamat-‘afar = **no pó da terra**; iakitsu = **acordarão ou despertarão**; ele = **estes**; lechaiei‘orlam = **para a vida eterna**; veelé = **e aquele**; lacharafôt = **para a vergonha**; lediron = **para a ignomínia, opróbrio**; ‘olam = **eterno**. (Dn 12.2)

### **Texto Traduzido por Celestino**

E muitos dos que dormem no solo poeirento despertarão, uns para a vida eterna e outros para o opróbrio. (Dn 12.2)

### **Texto Traduzido por Almeida**

E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. (Dn 12.2)

### **Texto Traduzido por Figueiredo**

Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão , uns para a vida eterna, e outros para vergonha, horror eterno. (Dn 12.2).

O texto especificamente fala de ressurreição em duas condições. Uns ressuscitarão para a vida eterna, outros ressuscitarão para a condenação eterna. Realmente é difícil de aceitar tal situação. Como pode um Deus de amor condenar alguém a um sofrimento eterno? Bem, a resposta pode ser dada de várias maneiras. A mais simples seria dizer: se a reencarnação pode condenar o homem a várias gerações sofrendo em busca da purificação,

porque o Deus Todo Poderoso não poderia fazê-lo para eternidade, já que Ele mesmo é justiça e julga a todos com equidade? Como estamos fazendo um trabalho de pesquisa mediante os ensinamentos bíblicos, o conveniente é apresentar provas que advenham da própria Bíblia.

Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. (Mt 13. 40-42)

Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte. (Ap 21.8)

E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna. (Mt 25.46)

Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos. (Ap 20. 5-6)

Há inúmeros versículos que falam sobre o julgamento de Deus, no qual Ele irá separar o joio do trigo, ou seja, o ímpio do fiel. Se Deus nos gerou para as boas obras e nos capacitou, com o seu Espírito para realizarmos aquilo que o agrada, assim é a lei em toda religião. Até dentre os reencarnacionistas, a questão de certo ou errado conta, a questão do bem ou mal faz diferença. Se nós, meros mortais, temos o poder e queremos julgar uns aos outros, analisemos a posição de Deus e pensemos se, mesmo dentro do nosso egoísmo, da nossa soberba, da nossa incredulidade, o que buscamos mesmo são argumentos que nos satisfaçam no auxílio em evitar um confronto com Deus. Mas, se nós somos cristãos, só existe um livro que serve de base para as nossas vidas e que, queiramos ou não, é o manual de vida dos que seguem as doutrinas do Senhor Jesus. Esse manual de vida fala em julgamento, fala em tribunal de Cristo e porque nós desacreditaríamos? Se todo o nosso trabalho está baseado em doutrinas cristãs e é o que elas que dizem:

E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. (Mt 19.28)  
Espera no SENHOR, e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra; tu o verás quando os ímpios forem desarraigados. (Sl 37.34)

Por isso os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos. (Sl 1.5)

A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos apodrecerá. (Pv 10:7)  
Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. (Jo 5.24)

E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação. (Jo 5.29)

Como vemos são inúmeros os versos da Bíblia que falam sobre ressurreição, sobre vida após a morte, sobre julgamento, sobre separação do justo e do ímpio. Para isso, adentraremos no Novo Testamento, para que a doutrina da vida após a morte esteja ainda mais comprovada, posto que existem alguns teólogos que erroneamente afirmam ter sido o Antigo Testamento escrito apenas para os judeus, o que para nós, cristãos, não é correto, haja vista que a Bíblia se completa de Gênesis a Apocalipse. Daí apresentaremos os argumentos sobre ressurreição que existem no Novo Testamento.

#### 4.3.2 A Ressurreição no Novo Testamento

##### Texto original em Grego

k(v.12) ἀπὸ δὲ τῶν ἡμερῶν Ἰωάννου τοῦ βαπτιστοῦ ἕως ἄρτι ἡ βασιλεία τῶν οὐρανῶν βιάζεται, καὶ βιασταὶ ἀρπάζουσιν αὐτήν. (v.13) πάντες γὰρ οἱ προφῆται καὶ ὁ νόμος ἕως Ἰωάννου ἐπροφήτευσαν, (v.14) καὶ εἰ θέλετε δεῖξασθαι, αὐτός ἐστιν Ἡλείας ὁ μέλλων ἔρχεσθαι. (Mt 11. 12 -14)

##### Texto transliterado

apo de tōn hēmerōn Iōannou tou baptistou heōs arti hē basileia tōn ouranōn biazetai kai biastai harpazousin autēn. Pantes gar hoi prophētai kai ho nomos heōs Iōannou eprophēteusan. kai ei thelete dexasthai autos estin Hēleias ho mellōn erkhesthai. (Mt 11. 12-14)

##### Texto de Tradução Literal

(v.12) ἀπὸ = **desde**; δὲ = **e**; τῶν **Os**; ἡμερῶν = **dias**; Ἰωάννου = **de João**; τοῦ = **os**; βαπτιστοῦ = **Batista**; ἕως = **até**; ἄρτι = **agora**; ἡ = **o**; βασιλεία = **Reino**; τῶν = **dos**; οὐρανῶν = **céus**; βιάζεται, = **sofre violência**; καὶ = **e**; βιασταὶ =

**violentos; ἀρπάζουσιν = arrebatam; αὐτήν. = o mesmo. (Mt 11. 12-14)**

(v.13) πάντες = **todos**; γὰρ = **pois**; οἱ = os; προφήται = **profetas**; καὶ = **e**; ὁ = **se**; νόμος = **lei**; ἕως = **até**; Ἰωάννου = **João**; ἐπροφήτευσαν, = **profetizaram**.

(v.14) καὶ = **e**; εἰ = **se**; θέλετε = **quereis**; δεῖξασθαι, = **aceitar**; αὐτός = **estes**; ἐστιν = **é**; Ἠλείας = **Elias**; ὁ = **o**; μέλλον = **que está por**; ἔρχεσθαι. = **vir**. (Mt 11. 12 - 14)

Desde e os dias de João Batista até agora o reino dos céus sofre violência, e violentos arrebatam o mesmo. Todos pois os profetas e a lei até João profetizaram, e se quereis aceitar este é Elias o que está por vir. (Mt 11. 12-14)

## **Tradução da Bíblia de Jerusalém**

Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus sofre violência, e violentos apoderam dele. Porque todos os profetas bem como a Tora profetizaram até João. E se quiser dar crédito, é ele o Elias que devia vir. (Mt 11. 12-14)

## **Texto Traduzido por Almeida**

Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir. (Mt 11. 12-14).

## **Texto transliterado**

Kai epērōtēsan auton hoī mathētai legontes ti oun hoī grammateis legousin hoti Hēleian dei elthein prōton ho de apokritheis eipen Hēleias men erkhetai kai apokatastēsei panta legō de humin hoti Hēleias ēdē ēlthen kai ouk epegnōsan auton alla epoiēsan en autō hosa ēthelēsan houtōs kai ho huios tou anthrōpou mellei paskhein hup autōn tote sunēkan hoī mathētai hoti peri Iōannou tou baptistou eipen autois. (Mt 17. 10-13)

E perguntaram a ele os discípulos dizendo: por que então os escribas dizem que Elias precisa vir primeiro? Ele respondendo disse: Elias de fato vem e restaurará todas as coisas. Digo mais a vós que Elias já veio e não reconheceram a ele mas fizeram a ele tudo o que quiseram; assim também o Filho do homem vai sofrer sob eles (na mão deles). Então entenderam os discípulos que a respeito de João Batista falou a eles". (Mt 17. 10-13)

## Tradução da Bíblia de Jerusalém

Os discípulos perguntaram-lhe: porque razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro? Respondeu-lhes Jesus: certamente Elias terá de vir para restaurar tudo. Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o filho do homem irá sofrer da parte deles. Então os discípulos entenderam que ele se referia a João Batista. (Mt 17. 10-13)

## Texto Traduzido por Almeida

Mas os discípulos o interrogaram; por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? Então, Jesus respondeu: de fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. Eu, Porém, vos declaro que Elias já veio e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o filho do homem há de padecer nas mãos deles. Então os discípulos entenderam que lhes falavam a respeito de João Batista. (Mt 17. 10-13)

## Texto transliterado

kai ērōtēsān auton ti oun Hēleias ei legei ouk eimi ho prophētēs ei su kai apekrithē ou eipan oun autō tis ei hina apokrisin dōmen tois pempsasīn hēmas ti legeis peri seautou. (Jo 1. 21-22)

## Texto Traduzido por Almeida

Então, lhe perguntaram: quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: não sou. És tu o profeta? Respondeu não. Disseram-lhe, pois declara-nos que és, para que demos resposta a aquele que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo? (Jo 1. 21-22)

Existia no tempo de Jesus, e perdura até os dias de hoje, a crença de que era necessária a vinda de um Elias para cumprir o seu ministério profético, antes da vinda do Messias. Jesus afirmou para seus discípulos que Elias já teria vindo na figura de João Batista, o maior profeta de todos os tempos. Jesus assim o disse: “dos nascidos de mulher ninguém é maior que João Batista.” Segundo o teólogo Champlin,

O profeta Malaquias indicou três características que acompanharia o ministério do precursor do Messias. 1. seria contemporâneo do Messias, 2 chegaria antes da destruição do templo, 3 seria grande pregador de arrependimento entre o povo. Ora João cumpriu todas essas exigências. Os outros profetas se referiam à vinda do reino, mas João Batista teve parte no seu estabelecimento”. Porém, pelas palavras de Jesus, não se pode entender que João cumpriu todas as exigências relativa ao ministério de Elias, esse que precederia a vinda do Cristo. As indicações dadas –

pela profecia de Malaquias não se cumpriu totalmente no ministério de João. Nesse caso conforme se da frequentemente com as profecias, há um cumprimento parcial, e há um cumprimento mais completo, reservado para o futuro. João cumpriu parcialmente tais profecias; Elias ou outra pessoa que surgirá no poder e caráter de Elias, ainda terá um ministério na terra, que preparará tudo para o segundo advento de Cristo, “antes do grande e terrível dia do Senhor” O trecho do profeta Malaquias 4.5-6 diz: “Eis que vos envio o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição. A clara indicação, aqui, é que o ministério desse “outro Elias” terá ainda maior sucesso, na conversão dos pecadores, do que ocorreu quando do ministério de João Batista (CHAMPLIN,1993, p. 376).

A questão de João Batista ser a reencarnação de Elias, não possui respaldo bíblico. Podemos conjecturar que, Jesus se refere ao ministério e não a pessoa, caso João Batista fosse a reencarnação de Elias, alguns textos sagrados perderiam o seu sentido ao ponto de se tornarem mentira. Vejamos.

Sucedeu que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim. E disse: Coisa difícil pediste; se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará, porém, se não, não se fará. E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. E tomou a capa de Elias, que dele caíra, e feriu as águas, e disse: Onde está o SENHOR Deus de Elias? Quando feriu as águas elas se dividiram de um ao outro lado; e Eliseu passou. Vendo-o, pois, os filhos dos profetas que estavam defronte em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro, e se prostraram diante dele em terra. E disseram-lhe: Eis que agora entre os teus servos há cinquenta homens valentes; ora deixa-os ir para buscar a teu senhor; pode ser que o elevasse o Espírito do SENHOR e o lançasse em algum dos montes, ou em algum dos vales. Porém ele disse: Não os envieis. Mas eles insistiram com ele, até que, constrangido, disse-lhes: Enviai. E enviaram cinquenta homens, que o buscaram três dias, porém não o acharam. Então voltaram para ele, pois ficara em Jericó; e disse-lhes: Eu não vos disse que não fosseis? (2º Rs 2. 9-18)

Dois fatos nos chamam a atenção nesta passagem do Antigo Testamento. A primeira questão a se analisar é o pedido de Eliseu, ele queria a porção dobrada do espírito de Elias, isso não se refere ao espírito propriamente dito, mas ao ministério. A intenção de Eliseu era possuir um poder dobrado em relação ao ministério de Elias. A segunda questão é o traslado de Elias, em nenhuma parte das escrituras está a confirmação de que Elias morreu, os textos afirmam que ele foi arrebatado em carne osso e espírito para o céu, esse fato não seria o único, pois já havia ocorrido o caso de Enoque, que Deus o levou para si (Gênesis 5. 23-24). “E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos. E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou”. Outra passagem que precisa esclarecimento quanto à reencarnação seria o quadro da transfiguração (Mateus 17. 2-3) – “E

transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele”. Pelo processo reencarnacionista, o corpo anterior deixa de existir, pois virou pó. O espírito assume uma nova matéria, no caso, o espírito de Elias que havia “se encarnado” em João Batista assumiria uma nova forma, que seria a do próprio João o seu novo invólucro. A questão é na transfiguração deveria aparecer a última encarnação do espírito que seria o de João e não o de Elias. Esse fato é corroborado com a aparição de Moisés, este comprovadamente morto aparece ao lado do Mestre. Moisés simbolizando a Lei, Elias simbolizando os profetas e Cristo, o Deus Todo Poderoso, representando a dispensação da graça. Daí a afirmação do próprio Jesus (Mateus 22.32) - “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos”. Nesta passagem, vemos claramente que Jesus está dizendo: os patriarcas estão vivos ao lado de Deus.

### **Texto transliterado**

apekrihē Iēsous kai eipen autō amēn amēn legō soi ean mē tis gennēthē anōthen ou dunatai idein tēn basileian tou theou legei pros auton ho Nikodēmos pōs dunatai anthrōpos gennēthēnai gerōn ōn mē dunatai eis tēn koilian tēs mētros autou deuterōn eiselthein kai gennēthēnai apekrihē Iēsous amēn amēn legō soi ean mē tis gennēthē ex hudatos kai pneumatōs ou dunatai eiselthein eis tēn basileian tōn ouranōn to gegennēmenon ek tēs sarkos sarx estin kai to gegennēmenon ek tou pneumatōs pneuma estin mē thumāsēs hoti eipon soi dei humas gennēthēnai anōthen to pneuma hopou thelei pnei kai tēn phōnēn autou akoueis all ouk oidas pothen erkhetai kai pou hupagei houtōs estin pas ho gegennēmenos ek tou pneumatōs apekrihē Nikodēmos kai eipen autō pōs dunatai tauta genesthai apekrihē Iēsous kai eipen autō su ei ho didaskalos tou Israēl kai tauta ou ginōskeis amēn amēn legō soi hoti ho oidamen laloumen kai ho heōrakamen marturoumen kai tēn marturian hēmōn ou lambanete ei ta epigeia eipon humin kai ou pisteuete pōs ean eipō humin ta epourania pisteusete. (Jo 3. 3-12)

Respondeu Jesus e disse a ele. Amém, amém digo a ti, se não alguém nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Diz a ele Nicodemos, como pode uma pessoa nascer velha sendo? Não pode em o ventre da mãe dela segunda vez entrar e nascer? Respondeu Jesus amem, amem, digo a ti, se não alguém nascer de água e de espírito não pode entrar em o reino de Deus. O que é nascido de a carne, carne é, e o que é nascido de o espírito, espírito é. Não te admires que disse a ti: é preciso vós nascerdes de novo, o vento onde quer sopra e a voz dele ouves, mas não sabes de onde vem e onde vai; assim é todo o que é nascido de o Espírito. Respondeu Nicodemos e disse a Ele: como podem essas coisas acontecer? Respondeu Jesus e disse a ele: tu és o mestre de Israel e estas coisas não entendes? Amém, amém digo a ti que o que sabemos falamos e o que vemos testemunhamos, e o testemunho nosso não aceitais. Se das coisas terrenas falei a vós e não credes, como falar a vós as coisas celestiais crereis? (Jo 3. 3-12)



## Texto Traduzido por Almeida

A isto respondeu Jesus: em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus, perguntou Nicodemos: com o pode um homem nascer, sendo velho? Pode, por ventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; o que é nascido do espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo que é nascido do Espírito. Então lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus: Tu és mestre em Israel e não compreende essas coisas? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceítai o nosso testemunho. Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como creereis, se vos falar das celestiais. (Jo 3. 3-12)

As passagens bíblicas do novo nascimento são numerosas. Já no Antigo Testamento, encontramos referências a este fato (Ez 11.19-20). A palavra-chave, no Novo Testamento, para o evento de nascer de novo é “palingenesias” que significa “renascimento”. Esse nascimento ou nascer de novo é um ato exclusivo de Deus. No diálogo entre Jesus e Nicodemos, notamos a dificuldade que Nicodemos apresenta para entender os argumentos do Mestre. Jesus percebendo sua dificuldade para entender a sua citação apela para as Escrituras existentes na época, que com certeza deveria ser conhecida por Nicodemos, que era um membro do sinédrio. “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; o que é nascido do espírito é espírito. Nicodemos tinha obrigação de conhecer a passagem do livro de Ezequiel, e, conseqüentemente, conhecer esta passagem. “Acudiu Jesus: Tu és mestre em Israel e não compreende essas coisas?”.

E lhes darei um só coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne; Para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os cumpram; e eles me serão por povo, e eu lhes serei por Deus. (Ez 11. 19-20).

Percebendo a falta de conhecimento do religioso, Jesus o critica. Jesus afirma “quem não nascer da água e do espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; o que é nascido do espírito é espírito.” Portanto, a passagem não se refere a

reencarnação.

O texto fala de uma nova qualidade do homem, antes criado em Adão e depois criado em Cristo. (1ª Co 15.45): “Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante”. Vejamos o comentário do teólogo Millard.

A exposição mais conhecida e mais extensa do conceito do novo nascimento é encontrada na conversa de Jesus com Nicodemos em João 3. Jesus disse a Nicodemos: “se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”(v. 3). Mas tarde na discussão, ele comentou: “Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo” (v.7). Na mesma conversa, Jesus falou em ser “nascido do Espírito”. Ele tinha em mente uma obra sobrenatural transformando a vida do indivíduo. Essa obra, indispensável para que se possa entrar no reino de Deus, não é algo que se alcance por esforço ou planejamento humano. Também se fala em ser “nascido de Deus” ou “gerado pela palavra de Deus” (Jo 1.12-13; Tg 1.18; 1Pe 1.3,23; 1Jo 2.29; 5.1,4). Qualquer um que passe por essa experiência é nova criação (2Co 5.17, NVI). Paulo fala da renovação do Espírito Santo (Tt 3.5), de doação de vida (Ef 2.1,5) e de ressurreição dentre os mortos (Ef 2.6). a mesma ideia está implícita nas declarações que Jesus diz ter vindo para dar vida (Jo 6.63; 10.10,28) (ERICKSON, 2001, p. 399).

### **Texto transliterado**

kai ērōtēsan auton hoi mathētai autou legontes rabbei tis hēmarten houtos ē hoi goneis autou hina tuphlos gennēthē apekrithē Iēsous oute houtos hēmarten oute hoi goneis autou all hina phanerōthē ta erga tou theou en autō. (Jo 9. 2-3)

E perguntaram a Ele os discípulos dele dizendo: Rabi quem pecou, este ou os pais dele, para que cego respondeu Jesus. Nem este pecou nem os pais dele, mas para que fossem manifestas as obras de Deus em ele. (Jo 9. 2-3)

### **Texto Traduzido por Almeida**

Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, estes ou seus pais para que nascesse cego. (Jo 9. 2-3)

Não nos prolongaremos no comentário deste texto, pois em nossa opinião o próprio Jesus interpreta o motivo da cegueira daquele homem. “Ele é cego, sim, mas não por causa dos pecados dele ou por causa dos pecados dos pais dele. É cego para que o poder de Deus se mostre nele”, caso houvesse aqui um caso de reencarnação e que essa crença fosse aceita por Jesus ele teria sido direto na sua colocação, como sempre foi. Nesse caso, ele diria: A cegueira deste homem é proveniente de pecados praticados na sua vida anterior. Se essa fosse a crença existente naquela época, os discípulos não estranhariam. Entrementes, o propósito é claro,

glorificar o nome de Deus através do poder evidenciado em Cristo.

Queremos encerrar esse capítulo com um comentário bem sucinto. No entendimento da comunidade cristã evangélica e católica, a reencarnação é uma impossibilidade. cremos que a ressurreição satisfaz por completo as nossas expectativas quanto à vida anterior. Porém, encontramos nos reencarnacionistas a dificuldade de entender que o Deus Todo Poderoso desceu do céu, assumiu a forma de homem, esvaziando-se de toda sua glória: “Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens”(Fl 2.7) e morreu por cada um de nós. A isto nós chamamos de salvação. Outro fato interessante é que Jesus enviou o Consolador, e quem é esse Consolador? O próprio Cristo, ou melhor, o próprio Deus.

Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. (Jo 14. 14-20).

Devemos reconhecer que só os nascido de novo entrarão no Reino de Deus, por isso a necessidade de nascer de novo. Daí a ressurreição ser importante e a Bíblia se referir a duas ressurreições uma para a vida e outra para a morte. Assim, as escrituras dizem que só herdarão o reino de Deus quem nascer de novo e, esse nascimento não é físico, é espiritual, pois só aqueles que possuem o espírito de Deus dentro de si serão participantes de sua glória. “E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem”(Atos 5.32).

E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita. (Rm 8. 10-11)

Salientamos que seria impossível para nós, neste momento, trazer ao conhecimento dos que têm interesse nesse assunto, todos os versículos que envolvem essa doutrina de fé cristã. Devido às limitações expostas pelo trabalho, seria necessário um espaço maior para discutirmos mais sobre a questão reencarnação e ressurreição. No entanto, todo o conteúdo

deste trabalho, com relação à ressurreição, foi estritamente pesquisado dentro do contexto da religião cristã evangélica e católica. Queremos terminar esse capítulo com uma citação do Frei Leonardo Boff.

O mito grego da esperança ganha agora um sentido certo: não será uma deusa enganadora dos homens mas a verdadeira posse do almejado. Segundo mito dizia-se que Zeus, querendo confundir os homens, enviou-lhes a deusa Pandora. Ela trazia uma caixa cheia de presentes. Curiosa, Pandora abre a caixa. E lá se foram todos os presentes, tragados como por encanto. Aos homens restou apenas a esperança de que um dia eles voltassem. E os sábios gregos se perguntavam: é a esperança boa ou má? Uns diziam: é boa porque é a única deusa que permaneceu entre os homens, ao passo que todas as demais divindades se refugiaram no Olimpo. É ela que faz sonhar com mundos maravilhosos e nos enche de sentido os dias de angústia. Outros retrucavam: a esperança é tão enganadora como Pandora. Ilude a vida com suas fantasias. Para o cristianismo, por causa do irromper do homem novo em Jesus Cristo, a esperança tornou-se seu apanágio e sua mensagem. O homem não permanece como um eterno Prometeu. O coração anseia porque entrevê a utopia como uma possível realidade no horizonte de Deus e ela se realizou em Jesus de Nazaré. Em função disso podia Dostoievski, ao regressar da casa dos mortos da Sibéria, confiante e esperançoso, formular seu credo: “creio que não existe nada de mais belo, de mais profundo de mais simpático, de mais viril e de mais perfeito do que o Cristo. E eu digo em mim mesmo, com um amor cioso, que não existe e não pode existir. Mas do que isto: se alguém me provar que o Cristo está fora da verdade e que esta não se acha nele, prefiro ficar com o Cristo a ficar com a verdade. Legitimar a emergência do homem novo é definitivo para a nossa esperança não é hoje uma tarefa fácil. Nem mesmo para os próprios cristãos... por fim nos perguntamos pelo nosso próprio futuro. À semelhança de Cristo estamos destinados à ressurreição quando tivermos, na morte atingindo a meta de nossa existência. (BOFF, 1996, p. 17,18).



## **CAPÍTULO 5**

---

### **ARGUMENTAÇÃO E COMENTÁRIO**

## **5.1 ARGUMENTAÇÃO E COMENTÁRIO**

A questão da vida após a morte no conceito Bíblico, como nós sabemos, possui dois caminhos, a reencarnação e a ressurreição. Se analisarmos cada uma profundamente, veremos que há semelhança entre os dois. Os mesmos textos utilizados pelos espíritas para defenderem a reencarnação são os que os evangélicos e católicos usam para defender a ressurreição.

A reencarnação, como doutrina universal, apresenta variedades de pontos de vista. Os Hindus e os Budistas (alguns) acreditam na mentepsicose, ou seja, a transmigração da alma para qualquer ser vivo, vegetal ou animal, nesse caso, o processo reencarnacionista pode ser classificado como regressivo. O Progressivo se dá quando o espírito ao deixar a matéria morta, incorpora em outra matéria com a mesma classificação. O espírito humano incorpora em um novo ser humano e progredirá até encontrar a purificação total, a iluminação.

## **5.2 Evolucionismo**

No ocidente, porém, a doutrina da reencarnação tomou um novo rumo, o espiritismo acredita na evolução, ou seja, acredita que ao morrer o ser humano incorpora só em outro ser humano. Acreditam, ainda, que o espírito já existia antes da fundação da Terra, eles simplesmente aguardavam o momento propício para assumir as formas adequadas para esse planeta. Respondendo a questão 43, 44, 45, 47 do livro dos espíritos, segundo Kardec (1997, p. 57,58).

Quando a terra passou a ser povoada? No começo, tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco, cada coisa tomou o seu lugar; então, pareceram os seres vivos apropriados ao estado do globo. De onde vieram os seres que vivem sobre a terra? A terra continha os germes que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram desde que cessou a força que os mantinha afastados, e eles formaram os germes de todos os seres vivos. Os germes estiveram em estado latente e inerte, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício para a eclosão de cada espécie; então, os seres de cada espécie se reuniram e se multiplicaram. Onde estavam os elementos orgânicos antes da formação da terra? Eles estavam, por assim dizer, em estado de fluido pelo espaço, entre os Espíritos, ou em outros planetas, esperando a criação da terra para começar uma nova existência sobre um novo globo. A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre? Sim, e ela veio a seu tempo; foi o que levou a se dizer que o homem foi feito do limo da terra.

## **5.3 Criacionismo**

O criacionismo é a teoria da criação divina. Essa teoria é aceita por 100% da comunidade evangélica e por uma bom percentual da comunidade católica apostólica romana.

Esta doutrina defende que o homem e tudo que existe não foi criado pelo acaso, nem por uma evolução acidental. Os criacionistas acreditam que um ser superior, Deus, criou tudo do nada e mantém essa criação sob seu controle por toda vida. Tudo que ele criou foi definitivo no seu ponto de vista e os processos que a criação sofre com o tempo, obedecem ao tempo humano. Toda essa teoria se baseia na Bíblia.

No princípio criou Deus os céus e a terra...e criou Deus o homem à sua imagem, a imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou....E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida, e o homem foi feito alma vivente....E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do éden para o lavrar e o guardar....Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e esse adormeceu: e tomou uma das suas costelas e serrou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e a trouxe a Adão.(Gn 1. 1, 27; 2. 7, 15, 21, 22)

#### **5.4 Jesus Deus, Jesus Homem, Jesus Espírito Santo**

Uma questão que diretamente influi na interpretação dos textos por parte de ambas as correntes é crer na divindade de Cristo. Se Cristo é realmente a segunda pessoa da trindade, você tem um caminho a seguir. Se Cristo é um profeta e você acredita ser ele fruto de um processo de reencarnação, você irá trilhar um outro caminho. Se a polêmica inicial gira em torno dessa afirmativa, o que a Bíblia responde? Veja alguns fatos.

Jesus perdoou pecados, o que para os judeus era uma prerrogativa de Deus. “E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paraplético: Filho, perdoados estão os teus pecados”(Marcos 2.5). Segundo Robert Stein (apud. ERICKSON, 2001, p. 276), “a reação deles mostra que interpretaram o comentário de Jesus “como o exercício de uma prerrogativa divina, o poder de perdoar pecados”.

Na passagem registrada no evangelho de João 8.58, Jesus disse: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse “eu sou”. Depois dessa afirmação, alegando que existia antes de Abraão, a reação imediata dos judeus foram apedrejá-lo (Jo 8. 56-59). Com certeza isto é uma indicação de que Jesus estava trazendo para si a divindade, por isso eles consideraram aquela colocação como blasfêmia e o apedrejamento era a pena indicada para aquele delito. Após Jesus ressuscitar, apareceu aos apóstolos e, dentre eles, estava ausente Tomé que desacreditou na sua ressurreição e exigiu provas científicas. Jesus apareceu de maneira sobrenatural e apresentou-se a Tomé, questionando o que ele tinha falado na sua ausência física, após a confirmação dos sinais que identificavam fisicamente que aquele era Jesus. E isto não era uma questão de fé, e sim científica. Tomé faz a seguinte declaração: “Senhor meu e Deus meu”, se Jesus não fosse Deus essa seria uma ótima oportunidade para



corrigir o equívoco. Já sabemos que Jesus jamais assumiu alguma identidade que não revelasse a verdade. Deus é vida, ninguém pode assumir essa condição, mas Jesus assumiu: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra viverá”(Jo 11.25).

Sendo Jesus o próprio Deus, Ele está presente em toda escritura sagrada desde Gêneses até Apocalipse. Segundo Win Malgon (1991, p. 39),

No Antigo Testamento ou nos livros santos judaicos Jesus aparece como uma teofania, como o Anjo do Senhor ou como Anjo da Aliança, esse anjo do Senhor em hebraico era conhecido como Malach-Yahwe, ele não é um ser criado, mas um anjo não criado – é Yawech, o Senhor que em diferentes épocas se manifestou como anjo e normalmente em forma humana. Os antigos judeus em suas tradições, não consideravam o anjo do Senhor como um anjo comum, mas atribuíam a ele o título de mediador entre Deus e o homem, sendo ele o originador de todas as revelações e lhe atribuíam o nome de “Metraton”, o Anjo da sua presença ou Anjo de sua face. Segundo Win Malgon (1991), Uma passagem do Talmude diz: “O metraton, “o anjo do Senhor”, é unido ao Deus supremo através da identidade de caráter enquanto outra forma o chama de Soberano da Criação. O muito antigo Midrash, conhecido como “Otiot do rabino Akiba” traz a seguinte explicação sobre o anjo do Senhor: “O Metraton é o Anjo, o Príncipe da face de Deus, o Príncipe da lei, o Príncipe da sabedoria, o Príncipe do poder, o Príncipe da glória, o Príncipe do templo, o Príncipe dos reis, o Príncipe dos soberanos, altos e elevados.”. Conforme essas antigas fontes judaica o Metraton é a mesma pessoa do Messias, sendo assim o próprio Deus. Esse fato é confirmado no livro de Malaquias”. Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o **mensageiro da aliança**, a quem vós desejais, eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos. (Ml 3.1)

#### 5.4.1 A trindade em evidência.

A trindade na bíblia no conceito dos católicos e evangélicos aparece segundo os seus conceitos nas seguintes passagens:

E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando Ele, o céu se abriu; e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és meu Filho amado, em Ti me tenho comprazido. (Lc 3. 21-22)

Porque três são os que testificam no céu: O Pai, a palavra e o Espírito Santo; e estes três são Um. E três são os que testificam na terra: O Espírito, a água e o sangue: e estes três concordam num. (1ª Jo 5. 7-8)

E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, para que fique convosco para sempre. O Espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. (Jo 14. 16-17)

Imediatamente após pronunciar essas palavras, Jesus declara que Ele mesmo é o Espírito Santo. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. (Jo 14.18).

## **5.5 Estado Intermediário**

Esta doutrina também é separatista. Sobre ela podemos afirmar que se trata do maior número de discórdia, desta feita, não só entre os cristãos espíritas e evangélicos, mas também entre os católicos romanos. No conceito bíblico, para os evangélicos e católicos, há três tipos de vida, a vida física, a vida espiritual e a vida eterna. Como também a morte deve ser vista de três ângulos diferentes. A morte física, a morte espiritual e a morte eterna. Esses três tipos para eles influem bastante na maneira que entendemos as escrituras sagradas.

### **a) A morte Física**

No conceito bíblico, a morte física é classificada como um sono. Muitos textos na Bíblia são expressos desta maneira. A questão é que essa classificação de sono é dada por Deus. Em alguma parte do nosso tempo, haverá um dia que só Deus sabe, no qual os mortos ressuscitarão. Por isso, a questão de considerar a morte física como um sono, porque se acredita que um dia cuja data pertence só a Deus, ele ressuscitará os que dormem. Porém, essa ressurreição será feita em duas etapas. A primeira, segundo a interpretação dos católicos e evangélicos, alcançará as pessoas que viveram, durante suas vidas físicas, realizando a vontade de Deus, seguindo os caminhos ensinados por Cristo. A segunda ressurreição será para aqueles que viveram dissolutamente, sem crer em Deus, sem crer no Senhor Jesus, o Cristo.

Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo; E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem. Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação. (Jo 5. 25-29)

A morte física se dá quando o espírito deixa a matéria e volta para Deus. O corpo será devolvido a terra, como diz as escrituras. Para os cristãos não espíritas, a morte, tanto física como espiritual, teve seu início no jardim do Éden, quando o homem desobedeceu pela primeira vez a ordem de Deus.

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; **porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás**. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás. (Gn 2.17; 3.19).

E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu. Ec 12.17)

Como vemos a morte física e espiritual tiveram início na desobediência de Adão. A morte espiritual se deu de imediato, comentaremos esse fato no próximo tópico. Quanto à morte física, ela passou a agir lentamente num corpo que fora criado para viver para sempre. Quanto à questão de a morte física ser tratada por Deus como um sono, as escrituras dizem:

Assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará nem despertará de seu sono. (Jó 14.12)

Estando eles excitados, lhes darei a sua bebida, e os embriagarei, para que andem saltando; porém dormirão um perpétuo sono, e não acordarão, diz o SENHOR. (Je 51.39)

E embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus poderosos; e dormirão um sono eterno, e não acordarão, diz o Rei, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos. (Je 51.57)

Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono. Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. Mas Jesus dizia isto da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono. Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto; (Jo 11. 11-14)

Estando ele ainda falando, chegou um dos do príncipe da sinagoga, dizendo: A tua filha já está morta, não incomodes o Mestre. Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva. E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai e a mãe da menina. E todos choravam, e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme. E riam-se dele, sabendo que estava morta. (Lc 8. 49-53)

Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação. (Jo 5. 28-29)

## **b) Morte Espiritual**

Como já mencionamos anteriormente, a morte espiritual também surgiu no Jardim do Éden. Essa análise é feita pelos cristãos católicos e evangélicos pelo prisma de que Deus é vida e, quando estamos desligados dele, estamos mortos espiritualmente. Vários textos são apresentados como evidência dessa doutrina, mas queremos voltar ao Éden e fazer algumas colocações importantes.

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás. (Gn 2.17; 3.19).

Observe que no primeiro versículo (2.17), Deus alerta a Adão sobre a questão da desobediência. Esse fato é classificado como “pecado” e a orientação de Deus para Adão é no sentido inverso. Poderíamos dizer que seria da seguinte maneira: você foi gerado para viver eternamente, basta me obedecer, caso contrário morrerás. O apóstolo Paulo, em sua carta escrita aos romanos, refere-se à ação de Adão como sendo o início da morte física e espiritual. “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram”. (Rm 5.12)

Foi por meio do pecado de Adão, que herdamos a sua natureza pecaminosa e, devido a essa natureza, nos desligamos da vida, porquanto Deus é um espírito puro e nada impuro pode está ligado a Ele. “Então disse o SENHOR a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro”(Êx 32:33), isoladamente o texto não explica que tipo de livro é esse, mas ao lermos Apocalipse encontramos a resposta.

E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. (Ap 20. 12-15)

Deus nos risca do livro da vida devido a nossa natureza morta, morta em pecados e delitos. De acordo com as escrituras, somos pecadores, pois herdamos de Adão a natureza pecaminosa. Tudo o que praticamos no mundo tem uma consequência. Já nos referimos

anteriormente que o pecado de Adão nos separou de Deus, que é a vida; se estamos separados de Deus, estamos sem vida; se estamos sem vida, estamos mortos espiritualmente. É exatamente isso, estamos vivos fisicamente, mas mortos espiritualmente e um dia chegará a nossa morte física. Daí a questão do “é necessário nascer de novo”, pois não nascemos ainda espiritualmente. A questão é que todos nós somos pecadores. “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”(Rm 3.23). Se nós somos pecadores, trabalhamos para o pecado e todo trabalho deve ser remunerado. Paulo fala sobre essa remuneração que recebemos por viver no pecado. “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”(Rm 6:23). Segundo o que lemos acima, todos os seres humanos estão numa condição de morte espiritual e precisam nascer de novo. Vejamos algumas passagens bíblicas que confirmam que nós estamos mortos.

E outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me que primeiramente vá sepultar meu pai. Jesus, porém, disse-lhe: Segue-me, e deixa os mortos sepultar os seus mortos. (Mt 8. 21-22)

Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. (morte espiritual, os que ouvirei a voz de Deus ressuscitarão. (Jo 5.25)

E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, Em que noutra tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos). (Ef 2. 1-5)

Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos. E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoados-vos todas as ofensas, (Cl 2. 12-13)

Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados. Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas. (1ªPe 2. 24-25)

### **c) Vida Eterna de Gozo ou Sofrimento**

Chegamos agora à última parte do que definimos como ponto conflitante entre os espíritas, católicos e evangélicos. Segundo a carta aos hebreus “O homem está destinado a morrer uma só vez e depois disto, seguiu-se o juízo.”

#### **I) – Estado Eterno de Gozo**

A Bíblia fala do arrebatamento que é a primeira parte da ressurreição e, nesse acontecimento, só serão arrebatados os que tiverem parte com Deus, selados pelo Espírito Santo, estes irão para o gozo eterno, e estarão para sempre com Cristo.

O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações. Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito. (2ªCo 1. 22; 5.5)

O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória. (Ef 1.14)

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. (Jo 14. 1-3).

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. (Ro 8.1)

#### **II) Estado Eterno de Sofrimento**

Todos aqueles que forem considerados pelo Senhor como ímpios serão condenados ao sofrimento eterno. Segundo as escrituras, a blasfêmia contra o Espírito Santo é considerado um pecado imperdoável, isso significa que a pessoa será condenada no dia do juízo final, pois não aceitou a ação do Espírito Santo em sua vida o regenerando, dando-lhe um novo nascimento.

Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele. Estes são murmuradores, queixosos da

sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse. (Jd 1. 15-16)

E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação. (Jo 3.19; 5.24; 5.29).

Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. (Rm 13.2)

Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação. (Gl 5.10)

Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim, e não, não; para que não caiais em condenação. (Tg 5.12)

Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna. (Mt 25. 41,46)

Como vemos há diferenças significativas entre o que pensa os reencarnacionistas e os que defendem a ressurreição. Porém, as semelhanças existem nos versos adotados por cada corrente doutrinária, algumas argumentações dos dois lados repousam na interpretação particular, o que compromete a doutrina, o correto seria analisarmos tudo à luz da escritura sagrada.

Cabe a cada um de nós, no amor de Cristo, seja espírita ou católico, evangélico ou ateu, vivermos uma vida de respeito e equilíbrio, para que as nossas argumentações sejam só uma maneira de expor o que pensamos, mas essa maneira de pensar não deve se transformar em imposição a terceiros. Com certeza, não foi isso que Jesus nos ensinou. Não concordamos, mas respeitamos. Quando meditamos na passagem da samaritana, vemos que Jesus não questiona sua conduta, mas a maneira de adorar Deus. Quando analisamos a passagem do bom samaritano, vemos Jesus provocar um choque religioso e cultural. O samaritano era considerado pelos judeus como raça impura, mas na hora em que um judeu precisou de socorro, os seus conterrâneos e seus companheiros de religião o abandonaram e ele foi salvo a custo monetário por um samaritano, “seu inimigo”. A questão é: se Deus é amor, amor não faz acepção. Quem ama respeita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a matéria tratada nesta dissertação é bastante complexa. Lidar com reencarnação e ressurreição, numa abordagem Bíblica e científica, tornou-se, nos momentos iniciais, quase impossível. Sabemos que este assunto é essencialmente excitante, pois informações nos chegam que o assunto já faz parte de tese de doutorado de algumas universidades. Provas científicas são levantadas para dar veracidade a essa ou aquela questão religiosa. Isso vem a corroborar com o pensamento de alguns pesquisadores que defendem que religião e ciência podem caminhar juntas. Nós, particularmente, acreditamos nessa tese. Podem andar juntas, ciência e religião, mas, por enquanto, ainda não de mãos dadas. Isso sim, para que possa acontecer, de fato, exigem-se mudanças no campo da religião, com relação à ciência e no campo da ciência, com relação à religião.

Queremos finalizar esse trabalho lembrando que diante do que foi pesquisado nas literaturas consultadas, as quais apresentamos nas referências bibliográficas, podemos concluir que:

- 1 – O assunto é altamente envolvente e que poucos o analisam tomando como base o livro espiritual dos cristãos, a Bíblia.
- 2 – Consideramos que o assunto ainda não foi esgotado e pode ser mais aprofundado, retiradas as limitações impostas pelo curso.
- 3 – Diante do que lemos na literatura espírita, sentimos a grande confiança dos participantes dessa religião no fenômeno de vida pós-morte, denominado de reencarnação.
- 4 – A ressurreição recebe toda sua legitimidade quando a analisamos dentro da literatura cristã católica e evangélica protestante.
- 5 – No campo da neutralidade literária, e analisando as duas correntes doutrinárias, tendo como base a Bíblia, chegamos a conclusão que há uma tendência para a crença cristã de ressurreição. A ressurreição de Jesus, o Cristo, ainda é a grande prova deste feito, sem que hajam questionamentos quanto ao que está escrito. No tocante à questão da reencarnação, dentro do conceito bíblico, podemos concluir que as provas não apresentam alicerce firme para a sua aceitação sem questionamentos.

Uma das questões mais importantes descoberta nessa dissertação refere-se às semelhanças entre reencarnação e ressurreição. Em momento algum, vemos os estudiosos do cristianismo analisarem a questão sob esse prisma. Observamos que, na pesquisa literária, não existe uma tentativa de analisar ambas as doutrinas de fé fora de um posicionamento antagônico. Cada um defende como verdade absoluta apenas o que acredita, nesse caso não há



espaço para uma aproximação compreensiva e equilibrada.

O que defendemos é que a questão abordada não pode ser analisada exclusivamente dentro do campo da religião, pois já temos notícia que esse assunto tem interessado muito não só à religião, mas também à ciência. Os espíritas alegam que a ciência já pesquisa a comunicação com os mortos através de instrumentos ou através da psicografia. A regressão também é considerada pelos Kardecistas como uma prova científica da reencarnação. Os católicos e evangélicos afirmam que o comportamento dos apóstolos após o encontro com Jesus ressurreto transformou os fracos e covardes seguidores em homens audaciosos, com coragem para morrer por uma ideia que há pouco tempo era duvidosa. Citam ainda a mudança de atitude do apóstolo Paulo de Tarso, quando ao se encontrar com Jesus, conforme a narrativa contida no livro dos atos dos apóstolos e, em algumas cartas, passou de perseguidor para perseguido, de acusador para defensor do cristianismo. Cientificamente essa mudança pode ser analisada dentro do campo da psicologia. Outra questão, que está entrando no campo das pesquisas científicas, é a das curas através da oração encaminhada a Deus em nome de Jesus. Essa doutrina de fé tem interessado aos pesquisadores científicos no campo também da psicologia. Daí a grande certeza dos cristãos evangélicos e católicos na ressurreição, pois se Jesus cura milagrosamente e muda pessoas radicalmente, é porque realmente ele ressuscitou e intercede por nós ao lado de Deus.

Um caminho, duas respostas. Biblicamente podemos concluir que há uma maior tendência para a ressurreição. Esta afirmativa é respaldada pelo conteúdo deste trabalho e pelas literaturas analisadas como também pela análise direta a Bíblia.

Não podemos deixar de comentar nessa conclusão uma nova visão que surge com relação a passagem desta vida para a eternidade. Esta visão não aborda a ressurreição e a reencarnação como pontos de vista religiosos antagônicos, mas semelhantes. O raciocínio se dá da seguinte forma, conforme nos informa o professor Severino Celestino. “Todos nós morremos e nos submetemos aos processos de reencarnação até que nosso espírito atinja a purificação final ou como alguns denominam de iluminação total. Após esse processo reencarnacionário, o homem passa por um processo final, para que possa adentrar ao reino de Deus, a esse processo dá-se o nome de ressurreição. Resumindo, reencarnação e ressurreição, nessa interpretação do professor Celestino, são semelhantes, são complementos.

Finalmente, podemos concluir, diante de todos os argumentos aqui espostos, que acatamos a ressurreição como a resposta que mais possui legitimidade, à luz da bíblia, para o tema da vida após a morte dentro do contexto cristão, conforme o exposto e o pesquisado.

## REFERENCIAIS

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia Sagrada de Estudo Pentecostal**. São Paulo: CPAD, 1995. 2013p.

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia Sagrada de Estudo Genebra**. São Paulo: Cultural Cristã, 1998. 1550p.

BLANK, Renold j. **Reencarnação ou Ressurreição uma decisão de fé**. São Paulo: Paulus, 1995.

BOFF, Leonardo. **A Ressurreição de Cristo A nossa Ressurreição Na Morte**. Rio de Janeiro: Vozes Petrópolis, 1986.

BERG, Philip S. **Reencarnação As Rodas da Alma**. São Paulo: Centro de Estudos da Cabala, 1997.

BRUCE, F.F. **Evangelho de João Introdução e Comentário**. São Paulo: Edita Vida Nova, 2006

CECHINATO, Luiz. **Conheça Melhor a Bíblia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005

COMFORT, Philip Wesley. **A Origem da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006

CHAMPLIN, R.N. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. São Paulo: Candeia, 1993.

CELESTINO, Severino Silvao. **Analisando As Traduções Bíblicas**. Refletindo a Essência da Mensagem Bíblica. 5 Ed. João Pessoa. João Pessoa, 2006.

COMISSÃO DE TRADUÇÃO DA SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Novo Testamento na Nova Versão Internacional**. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 1993.

DAVIDSON, F. S. KEVAN. SHEDD, Russel, Edição Português. **O Novo Comentário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1993

DURKHEIM, Émile. **As regras de Método Sociológico.** São Paulo: Martin Claret, 2001.

ERICKSON, Millard J. **Introdução à teologia sistemática.** São Paulo: Vida Nova, 2001.

FIGUEIREDO, Antônio Pereira. **Bíblia de Estudo Católica.** São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1973.

GRILAK, Moshe. **Reflexões sobre a Torá.** 2ed. São Paulo: Sêfer, 2002.

HALLEY, Henry H. **Manual Bíblico.** 11ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1993

HENDRICKSEN, William. **A Vida Futura Segundo a Bíblia.** São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos.** Rio de Janeiro: Instituto de Difusão Espírita, 1997.

KARDEC, Allan. **A Gênese.** 28 ed. Rio de Janeiro. Feb, 1985.

KAPLAN, Aryeh. **Imortalidade, Ressurreição e Idade do Universo** Uma Visão Cabalística. São Paulo: Sêfer, 2003

KASCHEL, Werner, Rudi Zimmer. **Dicionário da Bíblia de Almeida.** São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

LUND. E. **Hermenêutica Regra de Interpretação das sagradas Escrituras.** São Paulo: Vida, 1992

LEOPOLDO, Machado. **Revista Internacional do Espiritismo.** São Paulo: 1941

MALGO, Wim. **A Crise Mundial à Luz da Bíblia**. Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 1991.

McDOWELL, Josh. **Evidência que Exige um Veredito**. São Paulo: Candeia, 2003.

MELAMED, Meira Matzliah. **A lei de Moisés Tora**. São Paulo: Sêfer, 2001.

PROPHET, Elizabeth Clare. **Reencarnação o Elo Perdido do Cristianismo**. Rio de Janeiro: Nova Era, 1997

SNYDER, John. **Reencarnação ou Ressurreição?** São Paulo: Vida Nova, 1985.

SHEDD, Russel. P. **O novo Comentário da Bíblia**. São Paulo: Nova Vida, 1995.

SCHOLZ, Vilson. **Novo Testamento Interlinear Grego Português**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004

SCHIAVO, José. **Dicionário de Personagens Bíblicos Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 2001.

VIRKLER, Henry. A. **Hermenêutica Avançada Princípios e Processos de Interpretação Bíblica**. São Paulo: Vida, 1998.